Ano XIV - n.º 179 -Junho/Julho/2021

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

17º AGRONEGÓCIOS COPERCANA: BONS NEGÓCIOS E MUITO CONHECIMENTO

Canaoeste conquista padrão Bonsucro

BioCoop de cara nova

Tiragem auditada por MOORE

Leia edições anteriores, posicionando o leitor QR code de seu celular.

ADAMA

#BomDeCana

Quem é bom no que faz, sabe que sua dedicação se reflete em altas produtividades.

E sabe que pode contar com o melhor portfólio para o manejo de sua Cana-de-açúcar.

Premerlin® | ExpertGrow
Hexaron® | Azimut®
Legado® | Jump®
Arreio® | Spike®

ATENÇÃO ESTES PRODUTOS SÃO PERIGOSOS À SAÚDE E MEIO AMBIENTE; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE UM AGRÔNOMO; REALIZE O MANEJO INTEGRADO; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS; LEIA O RÓTULO E A BULA E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

ADAMA. Pronta para quem é bom em Cana-de-açúcar. E para quem quer ser.

Listen ▸ Learn ▸ Deliver

ADAMA.COM

Editorial

Uma feira incrível!

Se você se dispõe a fazer algo, busque o seu melhor. Fazer só por fazer desvaloriza o trabalho de quem faz com entusiasmo.
É com esse pensamento que podemos resumir tudo que foi realizado durante o 17º Agronegócios Copercana, um evento que não deixou nada a desejar para os nossos cooperados que estão acostumados aos encontros presenciais, à chegada de várias caravanas, a troca de informações e experiências em um bate-papo tête-à-tête, o vai e vem nos corredores da feira, as visitas aos estandes e tantas outras coisas.

Para nós não foi diferente. Tudo era meio assim, desconhecido, mas pensamos, estudamos, nos reinventamos e deu certo. A feira foi incrível!

O modelo virtual realizado em 2020, foi mantido para a 17ª edição, que aconteceu de 15 a 30 de julho, em um estúdio montado no Centro de Eventos Copercana, em Sertãozinho-SP, e contou com 29 lives que apresentaram conteúdos técnicos, cases de sucesso e inovações. Os participantes puderam acompanhar toda a programação e consultar a agenda no site **www.agronegocioscopercana.com.br**

No site também foi possível conferir a lista com mais de 100 expositores da feira dos setores agroquímicos e fertilizantes, máquinas e implementos, corretivos e sementes, ferragens e veterinária.

E esta edição da Revista Canavieiros traz a cobertura completa de tudo que rolou durante as lives da feira, detalhes que as vezes passaram despercebidos para quem assistiu, mas foram "pescados" pela equipe de jornalismo que realizou um excelente trabalho de cobertura do evento. Tem muito conteúdo por aqui e também no canal Copercana, no Youtube. Vale a pena conferir.

Pelo sexto ano consecutivo, o Programa Cana IAC, vinculado ao Instituto Agronômico e pertencente à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, iniciou a realização o Censo Varietal IAC. Esse trabalho tem como objetivo atender a crescente necessidade de informações técnicas do setor sucroenergético. Para saber mais, leia o artigo assinado por Rubens L. do C. Braga Jr., Marcos G. A. Landell e Daniel N. da Silva.

E para fechar com mais boas notícias, a Canaoeste conquista a certificação padrão Bonsucro. Vem muita novidade por aí.

Uma excelente leitura.

Boa leitura!

expediente

CONSELHO EDITORIAL:
Antonio Eduardo Tonielo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Juliano Bortoloti
Oscar Bisson

EDITORA:
Carla Rossini - MTb 39.788

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Jéssica Geroldo

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:
Eddie Nascimento, Fernanda Clariano, Jéssica Geroldo, Marino Guerra e Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:
Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 2242
marinoguerra@copercana.com.br

IMPRESSÃO:
São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:
Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:
22.544

ISSN:
1982-1530

conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:
A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros

YARA

Knowledge grows

YaraVita™

Transforma a sua lavoura.

Conheça a linha de fertilizantes da Yara para aplicação de macro e micronutrientes via foliar, sementes e no solo. YaraVita é sinônimo de produtos de alta tecnologia e fácil aplicação.

Quer saber mais?
Procure um **consultor ou representante** Yara.

yarabrasil.com.br

Acompanhe a Yara nas redes sociais:

Revista CANAVIEIROS

06

09

110

E MAIS:

118

124

Edição anterior
Ano XIV - Junho/Julho - Nº 179

Sumário

O IAC ABERTO AO SETOR PRODUTIVO

Marcos Guimarães Landell
Diretor-geral IAC

O AGRO DE MÃOS DADAS COM A EDUCAÇÃO

Mônika Bergamaschi - presidente do Conselho da ABAG/RP

SUPERINTENDENTE COMERCIAL DA COPERCANA COMPARTILHA EXPERIÊNCIA NA CONVENÇÃO DA SUMITOMO CHEMICAL

ATR E EXPORTAÇÕES DE AÇÚCAR EM ALTA

Reflexões dos fatos e números do agro em maio/junho e o que acompanhar em julho

CANAOESTE CONQUISTA PADRÃO BONSUCRO

A certificação coroa aqueles que seguem um alto padrão trazendo para suas produções a sustentabilidade, a ética e o compromisso com a transformação humana além do cuidado com o meio ambiente

O IAC aberto ao setor produtivo

Marcos Guimarães Landell

Diretor-geral IAC

Quem acompanha o trabalho de Marcos Landell há algum tempo imaginamos que tenha duas reações ao receber a notícia de que ele havia aceitado o convite para se tornar o diretor-geral do IAC (Instituto Agronômico de Campinas).

A primeira talvez relacionada a um sentimento de posse: "Que história é essa de termos que dividir o Landell com outras culturas?", deve ter pensado boa parte do pessoal da cana-de-açúcar.

Logo após do pensamento que sucede o susto, já raciocinando melhor, com certeza os canavieiros concluíram, não poderia haver lugar melhor para ele estar.

A entrevista a seguir vem corroborar, através do que o pesquisador já está fazendo e a sua expectativa por fazer, de que realmente o desafio se encaixa perfeitamente não somente porque se trata de um dos maiores nomes no quesito empreendedorismo científico voltado para a cana-de-açúcar que se une a instituição mais tradicional agrícola do país, mas pelo tipo de líder que é.

Ao Landell boa sorte, aos Canavieiros excelente leitura!

Revista Canavieiros: Como será sua atuação à frente do IAC?

Marcos Landell: Estou indo para Campinas com o objetivo de fomentar ideias, pretendo fazer uma inserção maior do setor produtivo para que, de alguma forma, aumente a quantidade de recursos para pesquisa. Como na minha vida inteira eu fiz isso, acho que eu posso emprestar um pouco dessa experiência nas outras culturas que o IAC trabalha.

Revista Canavieiros: Conte como foi a montagem de toda estrutura do Centro de Cana, referência em pesquisa agrícola no Brasil?

Landell: Quando organizamos a área de cana-de-açúcar do IAC, há 30 anos, foi um grande desafio, trabalhávamos com pouquíssimos recursos. Então partimos em busca de parcerias e trouxemos para dentro do centro organizações importantes como a própria Copercana, associações e usinas, e com o tempo fomos nos estruturando.

Mediante ao surgimento dos primeiros resultados também passamos a ganhar destaque internamente, dentro do próprio centro e também da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, o que foi importante para, por exemplo, formarmos o time de pesquisadores que temos hoje.

Revista Canavieiros: A formação da equipe não ficou condicionada apenas na abertura de novas vagas. Como vocês conseguiram crescer o número de pessoas?

Landell: Num caso muito interessante de parceria público/privada. Através da criação de uma fundação conseguimos abrir uma possiblidade de captação de recursos e para atuar nela (socializando o conhecimento através de cursos) fomos trazendo pessoas e, conforme identificávamos talentos para a pesquisa, convidávamos para fazer parte do time. Muitos deles hoje são gestores responsáveis por setores de pesquisa dentro do centro.

Revista Canavieiros: Você vai implementar esse perfil em alguma cultura específica?

Landell: O IAC tem um portfólio de pesquisa fantástico, quero trabalhar na área de melhoramento de planta em todas as culturas que fazem parte de seu escopo, inclusive no crescimento de lavouras menores como de uva, oliva e ervas aromáticas.

Revista Canavieiros: Qual a disposição do ambiente interno em aceitar suas propostas?

Landell: Estou trabalhando muito com a palavra resgate no sentido de trazer novamente o brilho aos olhos de pessoas que estavam desanimadas, sem perspectivas e desafios dentro da instituição. Eu acredito que vão acontecer coisas muito importantes, há um enorme potencial adormecido e não necessitando de muitos investimentos para florescerem, e assim, trazer contribuições importantíssimas para o agro brasileiro, principalmente olhando o quesito da diversidade.

O IAC já tem isso dentro de casa, lá há grandes pesquisadores que estão com as mãos amarradas porque lhes faltam um técnico agrícola para montar os ensaios por exemplo, então o objetivo é trazer condições através do envolvimento do setor privado.

Revista Canavieiros: E do alto escalão, terá apoio?

Landell: Todos os dias, tenho conversado, provavelmente em alguns meses vamos conseguir mostrar resultados desse esforço. Outro ponto importante é o apoio que chega da secretaria na figura do secretário Itamar Borges e seu adjunto, Francisco Maturro, que são pessoas bastante ligadas ao agro.

O Maturro, que foi um dos principais apoiadores para trazer a Agrishow dentro da fazenda do Centro de Cana, inclusive foi testemunha de todo trabalho desenvolvido, e quando existe respeito mútuo, tem também confiança, o que aumenta a possibilidade de maior apoio à pesquisa.

Revista Canavieiros: Uma das marcas na sua passagem pelo Centro de Cana foi não ficar dentro dos

limites da fronteira do estado, desenvolvendo pesquisa numa amplitude nacional. Assim permanecerá a sua conduta?

Landell: Hoje você não tem fronteira na Europa, assim não pode colocar limites dentro de um único país, ainda mais um que tem no agronegócio sua principal atividade econômica. Além disso não dá para restringir o conhecimento de uma instituição com 134 anos como é o IAC.

Ele foi fundado na época do império com o objetivo de desenvolver pesquisas na área agrícola similares com as melhores práticas que se faziam no mundo naquela época, primeiramente focado na cultura cafeeira, mas posteriormente trabalhando com cana a partir de 1890. Isso trouxe a verticalização da produção estadual, fazendo com que o setor saísse da condição de subsistência.

Além de ter sido um dos inspiradores para a criação da Embrapa, mediante toda essa história e a qualidade de pesquisa desenvolvida ali, é impossível pensar numa disseminação do conhecimento de maneira regionalizada.

Revista Canavieiros: Já começou a montar o time que estará com você nessa caminhada?

Landell: Quem me conhece sabe que não sou centralizador, trouxe para me apoiar no núcleo da diretoria dois pesquisadores muito importantes, que são a Regina Célia de Matos Pires e o Heitor Cantarella. Eles vieram somar com o conselho diretor para dar o respaldo a todo corpo técnico para haver a segurança necessária que estamos num momento de envolvimento, de entrar de cabeça, pois muita coisa será feita e sobretudo concretizada.

Estamos empenhados em não deixar nossos pesquisadores na expectativa por não haver recursos, vamos ter os recursos, pois vamos atrás dos parceiros apresentar projetos e justificar que se houver investimento a produtividade vai aumentar.

Revista Canavieiros: O IAC é fundamental para o desenvolvimento genético do amendoim. Como o senhor pretende trabalhar com essa cultura tão importante para o Estado de São Paulo?

Landell: No amendoim nós contamos com uma estrutura minúscula, formada por um pesquisador já sênior que atua de maneira magnífica e com muita dedicação. Como você mesmo disse, já sabemos da importância da cultura para algumas regiões do estado, como a de Ribeirão Preto, e o envolvimento de cooperativas importantes, como a Copercana, e a formação de um significativo parque industrial.

Com isso precisamos procurar todo esse complexo da cadeia, inclusive os produtores, para entender suas carências em termos de pesquisa e depois propor soluções em parceria com a iniciativa privada.

São recursos mínimos, perto do que podem trazer para uma lavoura como do amendoim, um exemplo inclusive latente é a disponibilização de mais dois pesquisadores e três técnicos agrícolas para trabalharem ao lado do Ignácio José de Godoy, resultando lá no final em ganhos significativos de produtividade.

Revista Canavieiros: Solicito um exercício de projeção de como andará o Centro de Cana sem Marcos Landell?

Landell: Isso era uma preocupação do passado, em determinado momento do processo de evolução do Programa Cana eu tive que assumir um protagonismo, mas quando o modelo implementado passou a ganhar forma, principalmente quando pudemos iniciar um processo de formação de lideranças devido ao fato do mercado acreditar no que estávamos propondo, outros líderes floresceram.

Repito, "não sou centralizador", e acredito que por isso hoje o programa anda sozinho pela presença de grandes pesquisadores líderes, desde aqueles da minha geração bem como profissionais mais novos de muito valor.

Eu tenho certeza que em menos de um ano o Centro de Cana estará melhor do que deixei, pois participei da implementação de processos de excelência que o time irá tocar da maneira objetiva que sempre foi.

O agro de mãos dadas com a educação

Professores recebem capacitação sobre a temática do agronegócio através de projeto da ABAG/RP

Mônika Bergamaschi

presidente do Conselho da ABAG/RP, Mônika Bergamaschi.

Capacitar professores, apresentar os conceitos fundamentais do agronegócio e mostrar na prática a relação campo-cidade são alguns dos objetivos do programa educacional "Agronegócio na Escola" promovido pela ABAG/RP - Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto. Criado em 2001, o programa chega este ano a sua 21ª edição trazendo, pela segunda vez, uma versão on line. As inscrições foram abertas no dia 9 de julho e seguem até o próximo dia 11 de agosto através do site "abagrp.org.br". Nesta entrevista iremos conhecer um pouco mais sobre o projeto que já teve a participação de quase 3.500 professores e criou raízes através da ação desses docentes juntamente com seus alunos. O bate-papo é com a presidente do Conselho da ABAG/RP, Mônika Bergamaschi.

Revista Canavieiros: Mônika, gostaria que você nos falasse como que surgiu essa ideia? Por que é importante esse engajamento dos profissionais de educação?

Mônika Bergamaschi: A ABAG/RP, que acabou de completar 20 anos, foi criada com a missão de comunicar a realidade do agronegócio e contribuir para que a sociedade compreenda melhor a importância desse setor na produção sustentável de alimentos, fibras, energia limpa e renovável; na geração de empregos e renda; na conservação dos recursos naturais e na preservação ambiental. Desde o início já havia entre os fundadores a certeza de que seria necessário desenvolver ações robustas, de longo prazo, para combater falhas históricas do setor na área de comunicação mostrar adequadamente as inter-relações campo e cidade para todos os públicos internamente: profissionais liberais, formadores de opinião, donas de casa, autoridades, jovens e crianças. Assim, todos os programas foram criados no diapasão: realidade, desafios e as expectativas futuras. Na pauta da ABAG/RP, a busca por caminhos mais efetivos para comunicar o agro para um público já adulto; e a

oportunidade de desenvolver programas de educação estruturantes, por meio dos quais, no decorrer do tempo, ações amplas de comunicação direcionada seriam cada vez menos necessárias. Um desses é o Programa Educacional "Agronegócio na Escola", criado em 2001, e que encontrou grande ressonância junto à educação formal, em escolas da rede pública de ensino fundamental, médio e profissionalizante de 106 municípios da região de Ribeirão Preto.

Revista Canavieiros: Há quanto tempo esse programa é realizado e seria possível mensurar quantos profissionais já participaram dele?

Mônika: Esse será o 21º ano. Nesse período 3.397 professores já participaram. A ABAG/RP desenvolveu uma metodologia voltada para a capacitação dos docentes. Não existe nenhuma interferência ou participação direta de profissionais da ABAG/RP ou de seus associados nas escolas, a menos que sejam solicitados. O que acontece é que os professores se inscrevem, voluntariamente, e são convidados a conhecer o setor por meio de palestras, visitas monitoradas, materiais audiovisuais, livros, cartilhas, artigos; e podem até participar de concursos.

Revista Canavieiros: Por que capacitar os professores e não os alunos?

Mônika: Em primeiro lugar porque os professores podem tecer mais facilmente os pontos de interligação entre os conteúdos teóricos que ensinam, e os exemplos que veem na prática, estabelecendo conexões que tornam o aprendizado mais atraente e aplicável. Quem nunca se perguntou a real necessidade de aprender algum fundamento da física, da química, da matemática, ou de qualquer outra disciplina? Em segundo lugar porque os professores se tornam multiplicadores. Einstein foi muito feliz ao mencionar que "Uma mente que se abre a uma nova ideia nunca mais voltará ao tamanho original", e eles continuam ano após ano passando para os alunos as informações que fizeram sentido para eles. A ABAG/RP não teria essa quantidade de profissionais, tampouco a oportunidade de acessar os alunos, que inclusive já possuem uma relação de confiança com os professores, o que torna as coisas mais naturais. Ainda existe a vantagem de que os professores percebem, por si próprios, que alguns conteúdos presentes nos livros didáticos estão ultrapassados ou enviesados. Com os conhecimentos que adquiriram, eles passam a incorporar informações consonantes com a realidade, e ponderam ideologias ou informações fora de contexto, a tempo e hora. Os estudantes, então, ganham a oportunidade de questionar e debater a informação fria que chega pelo material didático. Em tempos normais os professores podem, depois do trabalho em sala de aula, levar os alunos para as mesmas experiências práticas que tiveram, e também verem na prática o que foi estudado, o que deixa mais lúdica a educação, e consolida o aprendizado.

Revista Canavieiros: Sabemos que após essa capacitação, os professores colocam em prática em sala de aula, aquilo que aprenderam. Poderia nos contar qual o feedback que vocês já receberam dessa interação deles com os alunos?

Mônika: Isso é muito sensível nos concursos que a ABAG/RP promove. Os professores inscrevem anualmente milhares de redações, desenhos, frases, maquetes, vídeos, e até jogos eletrônicos elaborados pelos estudantes. São trabalhos surpreendentes executados por alunos a partir de 9 anos de idade, com o envolvimento de toda

a escola, da comunidade do entorno, dos pais e até de autoridades municipais. Prova inequívoca da interação com os alunos, do desenvolvimento da cidadania e da ampliação da consciência sobre as oportunidades que o conhecimento oferece.

Nos encontros presenciais algumas escolas também levam apresentações artísticas dos alunos retratando o agro, como peças de teatro, danças, paródias e músicas.

Revista Canavieiros: Surgiram projetos ou ações das próprias escolas através desses professores que tiveram como base aquilo que eles absorveram durante o programa "Agronegócio na Escola"?

Mônika: Surgiram muitos. Vale mencionar um exemplo muito interessante que aconteceu em 2016, quando alunos da E.E. Maria Falconi de Felício, de Pitangueiras, elaboraram um trabalho sobre a água "Um olhar sobre as nascentes, que envolvia a questão da preservação. Quando entenderam a importância disso, pediram reunião com o secretário de Meio Ambiente do município e com o prefeito para cobrar ações mais efetivas quanto ao tratamento do rio que abastece a cidade. Para dar o exemplo eles se voluntariaram, convidaram outras pessoas, montaram mutirões e retiraram todo o lixo depositado nas margens. Outro exemplo interessante aconteceu em 2016, quando alunos da EMEB Gino Bellodi, de Guariba, estudaram a importância do agro para o desenvolvimento de medicamentos e vacinas. Esse tema ganhou destaque em virtude do desenvolvimento da vacina brasileira contra a Covid 19, pelo Instituto Butantan, com a utilização da técnica de vetor viral, incubada em ovos de galinha embrionados. Os alunos de Guariba visitaram o Instituto à época e apresentaram a técnica na Feira do Conhecimento. A formação de cooperativas de mel, a construção de hortas, estufas, reutilização de água de bebedouros para irrigação de jardins, e reciclagem de embalagens são outros exemplos muito interessantes. Há centenas deles.

Revista Canavieiros: Vemos que o projeto tem a participação do ministro Roberto Rodrigues, um dos mais respeitados líderes do agronegócio brasileiro e mundial. Gostaria que nos falasse sobre esse poço de conhecimento que ele é e o quanto ele agrega valor ao "Agronegócio na Escola"?

Mônika: O ministro Roberto Rodrigues é um entusiasta do Programa Educacional da ABAG/RP, uma vez que revela a forte interdependência entre campo e cidade, aproximando o urbano e o rural. O prof. Roberto Rodrigues sempre pregou a necessidade de valorização da imagem do agro, de maior engajamento de jovens e de mulheres, e da formação de novos líderes. Como grande incentivador da Educação que é, foi convidado para ser o palestrante do projeto piloto do "Agronegócio na Escola". Além de levar toda sua bagagem de conhecimento sobre o setor para os professores, e mostrar a eles a presença e a importância do agro nos aspectos do econômico, social e ambiental ele ainda provocou profundo encantamento e motivou a totalidade dos professores ali presentes. O resultado é que ele vem participando de todas as edições do Programa desde então, e é muito admirado pela forma direta e simples como fala desse importante setor.

Revista Canavieiros: Diante da pandemia da Covid-19 várias atividades que antes eram presenciais tiveram que ser interrompidas, e o Programa "Agronegócio na Escola" não foi diferente. Como vocês lidaram com esse cenário?

Mônika: Com a impossibilidade de realizar visitas nas instituições de pesquisa, fazendas, cooperativas e unidades industriais associadas à ABAG/RP, foi necessário criar um novo modelo, em ambiente virtual, para que as atividades do Programa não fossem interrompidas. Com o Programa Educacional "Agronegócio na Escola"- Etapa Digital foi possível dar continuidade à capacitação de professores, apresentando conceitos e temas relacionados ao agronegócio por meio de textos, ilustrações, vídeos, e atividades virtuais interativas, via internet, sem que ninguém precisasse sair de casa.

Para estimular ainda mais, foram criados novos concursos para professores e desafios para serem repassados aos alunos. A premiação para a escola com maior engajamento também foi mantida.

Revista Canavieiros: Esse formato que foi colocado em prática diante de uma necessidade, a forma digital, ela ainda se mantém mesmo após o fim da pandemia?

Mônika: Neste ano, o programa ainda será aplicado apenas de forma digital. Mas o projeto piloto, realizado em 2020, trouxe a certeza da viabilidade do modelo, inclusive para o pós-pandemia, ainda que muitos professores ainda não tenham equipamentos ou acesso à internet em suas residências. O modo virtual facilitou a inclusão de municípios e escolas que sempre desejaram participar, mas que se viam impossibilitados pelas dificuldades em solucionar problemas relacionados ao deslocamento e/ou substituição de professores para que eles pudessem viajar para participar de palestras e visitas técnicas realizadas em outros municípios. O modo virtual permitirá, já a

partir deste ano, que o Programa seja levado para outras regiões mais distantes e até mesmo para outros estados.

Revista Canavieiros: O que mudou em relação ao presencial, quais são as novas formas de abordagem dos temas?

Mônika: É importante que se diga que por melhores que sejam os recursos tecnológicos, nada se compara à oportunidade de participar de uma palestra presencialmente, olho no olho, ou à experiência de uma visita na prática, onde os cinco sentidos ajudam a perceber melhor toda a ambiência. Mas a abordagem digital, por outro lado, permite a ampliação do alcance do Programa, e a continuidade na introdução e discussão de novos temas, pois o agro é muito dinâmico. Foram reunidos e adaptados novos materiais, e estão sendo elaborados outros. Será para um processo dinâmico e contínuo.

História da agricultura, conceitos, origem dos produtos, uso da terra, evolução tecnológica, cadeias produtivas, matriz energética, água, mercado internacional, cooperativismo, sustentabilidade, biotecnologia, nanotecnologia, geração de energia limpa e renovável, logística reversa, e tantos outros temas estão contidos nos módulos de aprendizagem, de forma simples, fácil e direta. Assuntos que podem enriquecer os conteúdos das mais diversas disciplinas, e complementar o material didático convencional.

A ideia é disponibilizar, em futuro próximo, algumas visitas virtuais, para que as pessoas possam simular uma caminhada em uma área de preservação permanente, assistir à colheita de café, entrar em uma usina de açúcar, por exemplo, ou seja, um contato inicial para que sejam estimuladas para conhecer tudo isso, in loco, quando a pandemia for debelada.

Revista Canavieiros: Os participantes aprovaram esse novo método? Como foi para vocês e qual o feedback deles?

Mônika: O Piloto da Etapa Digital de 2020 foi muito satisfatório pelo interesse demonstrado pelos professores e por eles terem levado até seus alunos o #Desafio de reconhecer o agro presente dentro de suas casas. Os professores ainda estudaram os capítulos, participaram de um superquizz ao vivo, on line, contra o relógio, e elaboraram planos de aula, que servirão de estímulo para outros educadores. Os alunos também surpreenderam pelo empenho, imaginação, criatividade e originalidade. De forma livre mostraram o que descobriram em suas pesquisas caseiras. Uma aluna contou, em vídeo, sobre o trabalho da família, e mostrou como fazer um creme com abacate para o tratamento de cabelos. Outro falou das propriedades do seu alimento preferido, o leite. E ainda temas como a produção do lápis de cor, a sustentabilidade na produção de laranja, e a tecnologia para produzir o leite condensado foram explorados pelos jovens. Todos os trabalhos estão à disposição no site da ABAG/RP: https://www.abagrp.org.br/2020

Revista Canavieiros: Para finalizarmos, gostaria que você nos explicasse porque é tão importante que os professores procurem participar desse programa?

Mônika: É uma forma atraente de entender melhor a história e a economia da região e do país. Também de conhecer o leque de oportunidades disponíveis para orientar melhor os alunos e agregar exemplos práticos no processo de aprendizagem, que torna tudo muito mais prazeroso. É isso que o "Agronegócio na Escola" possibilita, tanto no formato presencial quanto no virtual. Não apenas os professores e alunos de outras localidades conhecerão melhor o agronegócio paulista, como também serão adicionadas informações sobre cadeias produtivas importantes que predominam em outros estados.

No futuro deverá prevalecer um modelo híbrido, conciliando atividades presenciais e virtuais. Foi necessário fazer uma adaptação rápida, forçada por esse novo tempo, mas que trouxe aprendizados e a certeza de que é possível chegar ainda mais longe com a missão de valorizar o agro.

Podem aderir ao Programa escolas do ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante. As parcerias com escolas e municípios estão sendo celebradas. Os interessados devem entrar em contato pelo e-mail abagrp2@abagrp.org.br, ou pelos telefones (16) 3623-2326 e (16) 99733-3754 (WhatsApp). Professores de municípios que não celebrarem a parceria também poderão participar, e são todos muito bem vindos.

Revista Canavieiros: Além do "Agronegócio na Escola" cite outros programas que a ABAG/RP promove para aproximar o cidadão urbano das diversas áreas do conhecimento do campo?

Mônika: Outra importante ação da ABAG/RP para valorizar o agro é o Prêmio ABAG/RP de Jornalismo "José Hamilton Ribeiro", que assim como o Programa Educacional está lastreado na educação, e tem como premissa apresentar a vastidão do agronegócio brasileiro aos estudantes de jornalismo.

O Ciclo de Palestras e Visitas é o grande diferencial dessa iniciativa, pois aproxima os futuros jornalistas da realidade setor e de importantes lideranças, que são fontes e referências de muitos veículos de comunicação. Esse formato tem sido exitoso no intuito de fornecer elementos para que esses estudantes formem suas opiniões a partir das experiências que viveram, do que viram, sentiram e conheceram e não de uma manchete sensacionalista, ou de boatos infundados. Em 2020 o Ciclo de Palestras também foi online, e teve como tema: "Agro brasileiro: desafios e oportunidades". A 14ª edição do Prêmio ABAGRP de Jornalismo "José Hamilton Ribeiro" será lançada no segundo semestre, e seguirá no formato digital. As próximas edições, com a normalização da situação sanitária, e em virtude dos excelentes resultados colhidos, serão híbridos, com palestras presenciais, virtuais e visitas monitoradas.

Fernanda Clariano

17º Agronegócios Copercana: bons negócios e muito conhecimento

Confira a cobertura completa da feira que apresentou conteúdos técnicos, inovações e oportunidades

O Agronegócios Copercana, evento voltado aos cooperados da Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred, sempre apresentou excelentes oportunidades de compras para os produtores com ofertas de crédito e condições vantajosas de pagamento e, nesta 17ª edição, não pode ser diferente. Foram 15 anos ininterruptos que garantiram o Agronegócios Copercana como marco da cooperativa. Em sua 16ª edição, em 2020, seguindo as recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde), a feira ocorreu de forma on-line e superou as expectativas. Como o ano de 2021 ainda permanece com atenção máxima aos protocolos de segurança, saúde e higiene, o modelo virtual foi mantido para a 17ª edição, que aconteceu de 15 a 30 de julho, de forma on-line, em um estúdio montado no Centro de Eventos Copercana, em Sertãozinho-SP, e contou com 29 lives que apresentaram conteúdos técnicos, cases de sucesso e inovações. Os participantes puderam acompanhar toda a programação e consultar a agenda no site www.agronegocioscopercana.com.br. No site também foi possível conferir a lista com mais de 100 expositores da feira dos setores agroquímicos e fertilizantes, máquinas e implementos, corretivos e sementes, ferragens e veterinária.

Da esquerda para direita, Antonio Eduardo Tonielo, Francisco César Urenha, Frederico Dalmaso, Márcio Fernando Meloni e Augusto César Strini Paixão

Na abertura oficial da feira, o diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha; o presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Tonielo; o superintendente comercial de Insumos da Copercana, Frederico Dalmaso, o diretor comercial Varejo da Copercana, Márcio Fernando Meloni e o diretor comercial Agrícola da Copercana, Augusto César Strini Paixão deram as boas-vindas, falaram da importância do evento e convocaram os cooperados a participarem do 17º Agronegócios Copercana.

"Em função da pandemia da Covid-19, por mais um ano estamos realizando a feira no formato virtual, um pouco diferente do habitual, que nos permitia o contato corpo a corpo e a troca de informações imediata com os nossos cooperados, mas assim como no ano passado esperamos atingir grande abrangência com as participações, negociações e visualizações antes e durante o evento. Este ano teremos 103 expositores de todos os segmentos do agronegócio, como agroquímicos, fertilizantes, máquinas e implementos agrícolas, corretivos, sementes, ferragens, veterinária, enfim, tudo o que nosso cooperado necessitar teremos virtualmente à sua disposição. Os nossos agrônomos e técnicos estarão atendendo presencialmente nas filiais com hora marcada e respeitando todos os protocolos de segurança. Participem dessa 17ª edição e aproveitem a oportunidade de realizar bons negócios", disse o diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha.

O presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Tonielo, ressaltou a representatividade e a importância da feira para o setor. "Poder inaugurar a 17ª edição do Agronegócios Copercana é motivo de muita satisfação. Há 17 anos iniciamos uma feira bastante humilde e hoje o nosso Agronegócios Copercana tornou-se algo muito importante, uma feira representativa para os nossos cooperados e para a cooperativa. Quem participa dessa feira tem a oportunidade de realizar excelentes negócios para atender melhor aos seus anseios em herbicidas, adubos, inseticidas. As lojas de Ferragens da Copercana também estão com suas portas abertas respeitando todas as recomendações da OMS. Mais do que produtos, a Copercana está preparada para realizar excelentes negócios em financiamento com juros baixos proporcionando facilidade nas compras. Quero parabenizar a diretoria e os organizadores pela importância e qualidade dessa feira que apresenta para a região e grande parte do Brasil a qualidade dos seus serviços e o comprometimento com o produtor rural".

O superintendente comercial de Insumos da Copercana, Frederico Dalmaso, chamou a atenção ao fato do produtor adquirir com antecedência e garantir seus insumos. "Somos gratos por conseguir realizar esse evento mesmo que de forma virtual. Essa feira sempre foi voltada e focada para o bem-estar dos nossos cooperados, oferecendo grandes oportunidades e esperamos que possam realizar bons negócios. Temos todos os anos algumas particularidades no âmbito do negócio de agroquímicos e fertilizantes. Este ano eu peço que tenham um pouco mais de cuidado e quem puder adquirir e levar para sua propriedade terá menos problemas, menos 'dor de cabeça' no futuro. É claro que o momento de uso talvez não seja agora, mas tenham a preocupação de garantirem o produto para usar no momento adequado. A feira é virtual, mas os nossos agrônomos estarão atendendo nas filiais que estão preparadas para receber os cooperados com a maior segurança possível, seguindo todas as regras da OMS, fazendo o uso de álcool em gel, de máscara, respeitando distanciamento e atendendo com horário marcado. Não deixem de aproveitar as condições e realizarem bons negócios".

A questão do clima foi destacada pelo diretor comercial Varejo da Copercana, Márcio Fernando Meloni, em sua explanação. "Gostaria de parabenizar os nossos colaboradores pela eficiência de realizar mais uma edição do Agronegócios Copercana no formato on-line e quero agradecer os fornecedores, os bancos, os palestrantes pela parceria, os nossos clientes e os nossos cooperados pela importância da sua participação. Dizer que este ano temos um inimigo cruel que é o clima, infelizmente estamos passando por um período jamais visto, mas não significa que não tenhamos que investir, o nosso negócio é plantar, cuidar, colher e entregar alimento na mesa do brasileiro. Especialmente na linha de varejo que é a minha diretoria, esperamos que tenhamos o mesmo sucesso que tivemos em 2020 com um crescimento extraordinário e esperamos o mesmo para esta 17ª edição da feira. As lojas de Ferragens estarão abertas com todos os cuidados sanitários

Fernanda Clariano

possíveis. Vamos ter bons preços e prazos na linha de farelo de soja, farelo de trigo, medicamentos e rações e gostaria de convidar todos os nossos cooperados que visitem nossas lojas e aproveitem as oportunidades".

O diretor comercial Agrícola da Copercana, Augusto César Strini Paixão, lembrou que apesar da feira ser realizada num momento de pandemia, acontece em pleno crescimento do agronegócio e isso é importante para os negócios. "Por mais um ano, devido à pandemia da Covid-19, estamos realizando nossa feira Agronegócios on-line reunindo palestrantes, nossos parceiros e trazendo para o público 29 lives com conteúdos interessantes. É importante destacar que estamos em pleno crescimento do agronegócio, temos bons preços de commodities - açúcar, etanol, soja, milho, amendoim e isso incentiva o produtor a participar mais, comprar e investir em tecnologia. Aproveito para parabenizar todos os envolvidos neste que será mais um evento de sucesso".

Acesse a live na íntegra:

Cenários e Perspectivas das Commodities no Brasil

O início oficial das atividades trouxe grandes nomes do setor para falar de mercados

A primeira live após a abertura oficial abordou o tema "Cenários e Perspectivas das Commodities no Brasil", e teve como moderador o responsável pela mesa de derivativos de commodities do Banco Santander, Bóris Gancev. Participaram como palestrantes, o analista sênior da Consultoria Datagro, João Otávio de Assis Figueiredo; o especialista para o setor de grãos, Flávio Roberto da França Júnior; o diretor comercial Agrícola da Copercana, Augusto César Strini Paixão e o diretor do Grupo Toniello, Antonio Eduardo Tonielo Filho.

Ao abrir as atividades, o responsável pela mesa de derivativos de commodities do Banco Santander, comentou. "Essa feira acontece num momento de preços positivos, embora estejamos vivendo um momento de clima um pouco mais complexo do ponto de vista de preço, é um momento muito positivo e a nossa atuação no Santander está em apoiar os integrantes da cadeia do agronegócio em aproveitar os momentos de preço alto e isso se chama gestão de risco de preço, operações de hedge - um instrumento financeiro para se proteger contra as oscilações de preços". Gancev ainda deixou a mensagem de que commodities oscilam, as empresas que estão na cadeia do agronegócio estão expostas a essa oscilação de preço e é muito importante que o produtor se proteja e tenha previsibilidade nos seus resultados.

Figueiredo, analista sênior da Consultoria Datagro, falou do açúcar e etanol nessa safra 21/22, bem como as dificuldades devido à seca que foi bastante atritada na entressafra e com isso usinas postergaram o início de moagem. Apresentou dados e estimativas da Datagro em relação ao canavial nesse ano.

De acordo com ele, a moagem de cana-de-açúcar do Centro-Sul segue a todo vapor. O clima seco tem favorecido as operações de moagem, apesar dos impactos da seca, foram processados na última quinzena 43 milhões de toneladas de cana. As colheitadeiras estão tendo um aproveitamento muito interessante devido ao período seco, teve um aumento de 1,9% em relação ao mesmo período do ano passado dos quais os 25 milhões de toneladas foram moídos por usinas no estado de São Paulo, em linha com o volume do ano passado.

"Nesse momento, a safra está atrasada em relação à anterior, foram moídas 129 milhões de toneladas, 10% a menos em comparação a 2020/21. Em termos de oferta de ATR estamos com uma redução de 9,8% e a última quinzena começou a embalar um pouco a safra", afirmou e completou: "a gente vê que as primeiras quinzenas foram um pouco atrás mesmo, as usinas inteligentemente seguraram esse início de safra para o canavial se desenvolver mais e aproveitar a condição um pouco melhor. Sobre o rendimento industrial, percebemos que está surpreendendo e tem sido melhor do que o esperado. Ainda por conta do clima seco quem planta cana sabe que o ATR sobe e, em média, foram obtidos 137 kg de ATR/ton de cana na segunda quinzena de maio e muitos produtores não esperavam esse número – foi 2,7% acima do obtido na mesma quinzena de 2020. Em São Paulo, o rendimento industrial manteve-se em linha com o ano passado em 137,49 kg ATR/ton de cana. Enquanto nos demais estados essa concentração aumentou 6,1%".

Em relação ao açúcar e etanol, Figueiredo destacou que "a consultoria acredita que os produtores vão trabalhar ao máximo para cumprir os seus contratos de açúcar e o que puder residualmente ter recebimentos interessantes de etanol anidro é muito importante porque vai ter remuneração legal, lembrando que temos a meta do RenovaBio. As distribuidoras neste momento começam a fazer um mix de preço também porque elas têm que cumprir suas vendas. O preço dos CBios está andando um pouquinho de lado, mas vamos acompanhar até o fim da safra. Mas é realmente uma safra que começa com um cenário muito desafiador".

Já Tonielo Filho em sua explanação destacou que a safra começou com max açúcar, mas houve muita trava e o cenário mudou. "Hoje temos um crescimento do ciclo Otto estimado em 5% e isso mudou bastante porque agora as usinas precisam forçar mais o etanol, principalmente o anidro. Atualmente, o anidro está remunerando mais do que o açúcar, tanto o branco quanto o bruto e temos um compromisso com o governo de produzir o etanol anidro para misturar na gasolina e, como o consumo vai aumentar, devemos produzir mais".

As tendências da soja e milho foram comentadas por Flávio França Júnior já pensando especialmente na safra 21/22, que começa a ser organizada e preparada para o plantio do segundo semestre.

Segundo o especialista para o setor de grãos, a realidade da safra 2020/21 da soja e do milho em termos de produção é absolutamente oposta na temporada, o que é raro acontecer. "Os números da soja estão em fase final de contagem, mas já fechando na casa de 137 milhões de toneladas. Teve aumento de área pelo 14º ano seguido, um excelente nível tecnológico usado nas lavouras. O clima para a safra de soja foi predominantemente favorável, diferente do milho que foi desfavorável. Para a soja foi relativamente bem em todas as regiões com cenários positivos para o plantio da safra 2021/22", afirmou.

França Júnior, explicou que no caso do milho, tem-se o inverso, a área de verão teve problemas. "Tivemos uma estiagem basicamente nos meses de setembro e outubro, atrapalhando o plantio e a safra no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, estados que plantam mais cedo em função da questão do clima tiveram sérios problemas de perdas já na safra de verão. A área de inverno com números ainda em andamento, os quais só serão efetivamente confirmados com o avanço da colheita, antes disso será difícil ter um número preciso. É público e notório que tenhamos uma perda acentuada de produtividade em função do clima mais seco que tivemos nos meses de abril e maio, combinando com o fato do atraso no plantio", pontuou.

O diretor comercial Agrícola da Copercana, por sua vez, ressaltou o fato de produtores da região estarem trocando a cana por grãos e questionou qual a rentabilidade da cana frente à produção de outras culturas como soja e milho. Sua questão foi respondida pelo analista sênior da Consultoria Datagro, que afirmou que a rentabilidade de grãos nesse momento está acima da de cana. "Estamos vendo que os grãos estão avançando em áreas tradicionais de cana e estimamos que, da última safra para essa, mais ou menos 108 mil hectares de cana já estão sendo substituídos por grãos. Podemos ver que os preços de açúcar e cana neste momento estão muito positivos, mas uma soja a R$180 e o milho com a saca a R$100 torna bastante difícil competir com os grãos", afirmou Figueiredo.

Fernanda Nascimento

Cenários e perspectivas de mercado para cana, açúcar e etanol

O 17º Agronegócios Copercana reuniu especialista do setor para falar de agro, economia e política

A segunda semana de lives do 17º Agronegócios Copercana iniciou abordando os cenários do setor sucroenergético e econômico. Participaram presencialmente o diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha; o presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Tonielo, e o diretor administrativo e financeiro da Copercana, Giovanni Bartoletti Rossanez. De forma virtual, o diretor executivo da Unica, Antônio de Pádua Rodrigues, que contextualizou sob o ponto de vista técnico os "Cenários e perspectivas de mercado para cana, açúcar e etanol". Já o cenário econômico, foi discorrido pelo economista-chefe do Banco Votorantim, Roberto Padovani.

Atualização da safra 2020/21 e perspectivas para o ciclo 2021/22 - Pádua na ocasião fez um balanço da safra 2020/2021. "Começamos a safra passada preocupados primeiro com a briga pelo peço do petróleo entre a Rússia e a Arábia. O preço do petróleo ficando abaixo de zero, mas superamos todos os obstáculos do ano passado com um bom controle sobre nossos produtos, um bom controle com segurança dos nossos colaboradores e tivemos a melhor safra dos últimos anos. Atingimos mais de 600 milhões de toneladas de cana. Uma safra que foi boa em produtividade e em precificação tanto para a indústria como para os produtores independentes de cana", destacou o executivo da Unica.

Pádua: "A safra 2021/2022 terá menor produção de ATR, de açúcar e também de produção de etanol, mas de bons preços para o açúcar e o etanol"

As perspectivas para a safra 2021/2022 na região Centro-Sul – De acordo com Pádua, os cenários indicam que pode haver perdas em relação à safra passada algo em torno de 60 milhões de toneladas de cana, ou seja, ser abaixo de 540 milhões de toneladas. "A produtividade foi muito prejudicada pelas condições climáticas no período abril de 2020 a março de 2021. Tivemos também certa migração da produção de cana para grãos em algumas áreas dado os preços das commodities e a dificuldade da cana conviver e concorrer com a soja e com o milho. Além do aspecto econômico, tivemos uma redução da área a ser colhida". Ele ainda afirmou que a safra com certeza deve continuar com viés açucareiro, mas com uma predominância maior do etanol porque a grande quebra agrícola estará mais no centro produtor e exportador de açúcar que é São Paulo, Triângulo Mineiro e Paraná. "Sem dúvida alguma é uma safra de menor produção de ATR, de açúcar e também de etanol, mas de bons preços para o açúcar e o etanol. Evidente que ainda vamos depender um pouco da retomada da mobilidade com o controle da pandemia por meio da vacinação, mas estamos com uma recuperação do mercado e ciclo Otto para o período abril 2021 a março de 2022 numa ordem de crescimento de 5% em relação ao mesmo mercado do ano anterior. É uma safra onde o mercado vai estar abastecido, mas que a oferta principalmente do etanol será bem mais curta do que a oferta do etanol da safra anterior".

Na oportunidade, Tonielo questionou se com a quebra de matéria-prima pode ocorrer risco de abastecimento e se há condições de vir álcool importado para o Brasil com a queda do dólar. Pádua assegurou que ainda não estão trabalhando com o cenário da importação. "Já pela terceira quinzena os produtores têm priorizado a produção de etanol anidro, temos capacidade instalada para isso. Nesse momento não tem viabilidade a importação de etanol o ônus ainda é altíssimo, mas o setor está altamente preocupado em não colocar em risco o nível de mistura".

O diretor-presidente executivo da Copercana por sua vez quis saber se a Unica vê com bons olhos a proposta de ampliação do uso de etanol combustível na Índia e Pádua destacou que a entidade fez um trabalho forte com vários movimentos e muitas reuniões com os produtores e governo de lá. "É mais um país produzindo etanol e com isso, vai melhor o mercado de açúcar. Sofremos muitos anos com a política de subsídio da Índia e essa é uma excelente notícia para o Brasil, para os países produtores de açúcar e para os indianos também que está trazendo uma solução econômica, mantendo os produtores independentes no campo, economizando divisas e tendo uma geração de produto sustentável".

Cenário Econômico

Ao contextualizar o cenário econômico e político, o economista Roberto Padovani observou que temos vivido muitas oscilações de percepções, análises e sentimentos. Segundo ele, tivemos um excesso de pessimismo em março e agora estamos vivendo excesso de otimismo. O economista aproveitou para alertar que é preciso ter cuidado para não comprar nenhum desses extremos, e que os produtores se preparem para um ambiente de volatilidade e desconfiem dos preços e ativos principalmente o dólar. Já em relação ao câmbio argumentou que uma média que faria sentido é de R$ 5,40 ainda que muito descolada de fundamento porque há um cenário muito adverso.

Padovani: “O mercado vive um momento de certa euforia, mas é preciso ter um pouco de cautela”

“Devemos usar esse momento como uma oportunidade para se preparar. Tentando ver o futuro próximo da economia brasileira o que dá para dizer é que ‘a coisa’ vai muito bem. Olhando 2021 não tem o que nos preocupar, o mercado vive um momento de certa euforia, mas é preciso ter um pouco de cautela”, disse ele.

Para Padovani, à medida que a economia anda, o risco político cai e tem se aí uma visão otimista. “Quando olhamos para os próximos três meses não tem nada de muito errado para acontecer. Da mesma forma que migramos rapidamente no excesso de pessimismo em março para um excesso de otimismo agora, temos que ter um pouco de cautela por três razões: a primeira é a crise hídrica, os juros dos Estados Unidos e as eleições presidenciais em 2022”, pontuou.

O diretor-financeiro e administrativo da Copercana aproveitou a oportunidade e questionou sobre o que pode ocorrer com o Brasil saindo de uma crise endividado. Padovani explicou que estabilizar uma dívida alta em médio prazo é um desafio, agora a questão central é que ter uma dívida alta torna o país muito vulnerável e preocupa os investidores. “Você ter um país endividado diante de possíveis problemas que é a alta de juros dos Estados Unidos e eleições no Brasil é tenso. Agora a dívida em si não me preocupa, o que me preocupa é que ela expõe o Brasil a choques e estamos num ambiente complicado”.

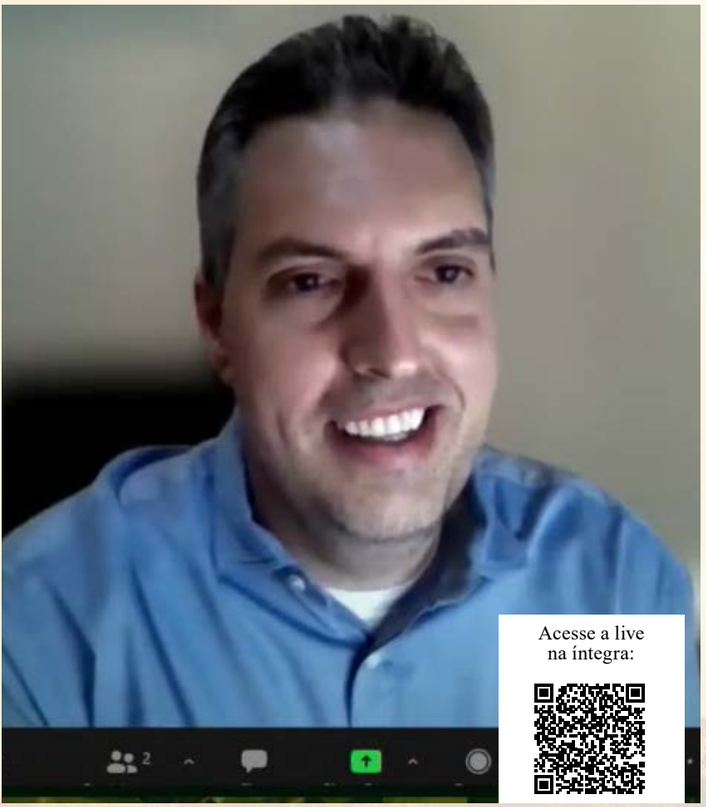
O economista ainda falou sobre a agenda de reformas e destacou que a tributária é a mais importante por ter um grande impacto sobre o ambiente de negócios. “Temos um sistema tributário complexo, confuso, custa dinheiro pagar imposto neste país e a carga é muito pesada. Infelizmente não estou vendo nem o governo e nem o Congresso mobilizados nisso, tem a discussão sobre a simplificação de impostos federais que é o primeiro passo e obviamente melhor do que nada. Outra reforma importante seria a administrativa e acho que seria fundamental que tributária e administrativa andassem juntas, mas vão andar de maneira lenta e parcial”, finalizou.

Acesse a live na íntegra:

Fernanda Clariano

Custos de Produção de cana-de-açúcar - tema que abriu o ciclo de palestras on-line do 17º Agronegócios Copercana

Uma análise sucinta e esclarecedora sobre os custos de produção da cana



Acesse a live na íntegra:

Na manhã do dia 15 de julho, o gestor corporativo da Canaoeste, Almir Torcato, abriu o ciclo de palestras no 17º Agronegócios Copercana, onde explanou de forma simplificada, porém esclarecedora, o tema "Custos de produção de cana-de-açúcar". Torcato expôs a complexidade do sistema de produção agrícola, que de acordo com ele tem várias engrenagens como produtividade, custo de produção, preço, questão política e econômica que interferem no resultado final de operação.

"Quando falamos em custo de produção, a equação é bem simples. Lucro é igual a preço menos custo. Percebemos que a maior parte dos fornecedores não sabe quanto custa sua cana, o produtor vende o produto (cana de açúcar ATR), mas não sabe o quanto custou para produzir, é importante que o produtor faça contas", comentou o profissional.

Torcato salientou que atualmente quando se fala de mercado, comparado a outros momentos, a situação política e econômica é um fator importante a ser considerada para tomada de decisão. "Percebemos que os produtores que se garantiram mais cedo em relação a isso talvez tiveram resultados melhores. O dólar impacta bastante no preço dos insumos e por consequência no custo de produção, já que a participação que os insumos agrícolas têm é considerável no custo é um fator bastante sensível".

O gestor corporativo da Canaoeste ainda destacou que esse é um momento de estratégia, de fazer negócios e aproveitar as oportunidades coletivas para garantir resultados econômicos favoráveis, e a feira por sua vez é um momento para bons negócios. Comprar bem também faz parte do sucesso da atividade.

Uma história de dedicação e representatividade junto aos produtores de cana.

76 Anos

CANAOESTE

Fernanda Clariano

Café com a Canaoeste

Uma manhã de conhecimentos e muita informação

Na manhã do dia 16 de julho, segundo dia do 17º Agronegócios Copercana, a Canaoeste, que visa defender os direitos e os interesses dos produtores de cana junto às indústrias e ao governo através de representação e serviços de excelência, reuniu para a live "Café com a Canaoeste", alguns dos seus profissionais, sendo eles: o gestor corporativo, Almir Torcato, que atua na linha de frente com relação a custos de produção, Consecana, discussões que envolvam os interesses da classe e informações relativas ao RenovaBio, projeções de safra e outros assuntos corporativos; o gerente de soluções integradas, Thiago Silva, para discorrer sobre o fator qualidade, laboratório de sacarose da Canaoeste, aplicação do Consecana, ATR relativo e preço de fechamento final da safra; o advogado, Juliano Bortoloti, responsável pelo atendimento direto ao produtor associado em tudo o que envolve questões jurídicas com relação a cana-de-açúcar; a gestora técnica responsável pela área agronômica, Alessandra Durigan; o gestor geoambiental, Fábio Soldera, para falar sobre questões ambientais, agrárias e incêndios em cana-de-açúcar, e o engenheiro-agrônomo André Volpe, que atua na área técnica e no atendimento dos produtores associados e que, na ocasião, abordou o uso de tecnologias e arrendamento.

Produtividade

Na oportunidade, Alessandra Durigan comentou sobre a produtividade agrícola e destacou que os números estão menores nessa safra e isso se deve aos menores volumes de chuva que foram observados em 2020 e que persistiram em 2021. "Para se ter ideia janeiro/fevereiro/março/abril/maio de 2021 choveu cerca de 30% a menos do que a média histórica e isso é muito impactante para o desenvolvimento do canavial. A maioria das áreas que acompanhamos encontram-se com a cana pouco desenvolvida, os canaviais estão falhados, as canas estão isoporizadas e perdendo peso e isso reflete na queda da produção. Temos que lembrar também que 2020 por conta de toda essa seca aconteceram inúmeros incêndios que agravaram mais essa situação", disse a gestora técnica da Canaoeste que ainda destacou que a quebra de safra deve ser ao redor de 15% e em algumas regionais da Canaoeste pode chegar a 20%. "Hoje no acumulado que a Unica apresenta, essa quebra está por volta de 10%, mas deve ser maior. Em contrapartida, a qualidade da matéria-prima que é o ATR - a quantidade de açúcar produzida por tonelada de cana, esse índice está bom. Os números estão ligeiramente maiores do que a safra passada é uma questão muito favorável à produção de cana".

Queimada

Soldera falou sobre a questão das queimadas e o que a Canaoeste está propondo no sentido de prevenção e fez um alerta para que os produtores redobrem os cuidados em relação à mitigação de incêndios devido ao ano seco e que provavelmente deve acarretar em um período com aumento de incêndios. "Agora é hora de o produtor realizar limpeza dos aceiros e mantê-los limpos, ou seja, com 6 metros de largura, livre de plantas daninhas e folhas, e material combustível que venha a propagar incêndios", disse o gestor geoambiental da Canaoeste.

Recentemente, a Polícia Ambiental iniciou uma operação denominada "Operação Huracan", para vistoriar as propriedades rurais e verificar as situações dos aceiros. "Estamos enfrentando um período de seca e é primordial cuidar e manter os aceiros regulares", alertou Soldera. Além do trabalho de mitigação, ele ainda chamou atenção em relação a caso de multas quando os produtores não atendem aos critérios estabelecidos da portaria CFA - Coordenadoria de Fiscalização Ambiental. "É gerado um ato de infração ambiental e o produtor rural tem que comparecer à sede da Polícia Ambiental para uma conciliação. Eu gostaria de ressaltar que a Canaoeste disponibiliza um advogado e um engenheiro- agrônomo para acompanhar os associados neste momento de atendimento ambiental é um diferencial que oferecemos para os associados", pontuou.

O advogado da Canaoeste, Juliano Bortoloti, por sua vez, comentou que no passado os produtores que tinham fogo em suas propriedades eram multados e hoje é um pouco diferente por conta da evolução legislativa. "Na ocorrência desses incêndios não controlados que acontecem, se o produtor demonstrar que observou alguns critérios objetivos, não é multado", disse Bortoloti. Ele ainda salientou que para combater os incêndios é importante que o produtor fique atento às regras legais que a Canaoeste faz, inclusive às cartilhas com orientações e as recomendações da equipe de agrônomos.

Qualidade

A Canaoeste conta nesta safra com 18 operadores de inspeção de qualidade que são treinados anualmente garantindo a confiabilidade das análises e aplicação das normas do Consecana. Outro ponto a ser destacado é o prêmio de qualidade – um prêmio associado à qualidade da matéria-prima, que foi instituído no Consecana e tornou-se referência. "Na safra passada, 60% das canas entregues pelos nossos associados tiveram essa premiação, que foi na média de 2,4 quilos de ATR a mais do que ele receberia. Para ter acesso a esse prêmio, o produtor precisa entregar sua cana numa maturação correta e com menor impureza possível para ter um ganho de pureza em relação à pureza da usina na quinzena e, para isso, ele precisa realizar um manejo correto. O departamento técnico agronômico da Canaoeste pode fazer essa indicação para uma colheita de qualidade. É importante também que o produtor tenha uma sistematização da área adequada e isso pode ser feito através da geotecnologia da Canaoeste. Temos várias ferramentas que podem ajudar o produtor na conquista desse prêmio".

Mercado

De acordo com a gestora técnica, Alessandra Durigan, em relação a mercado, preço de cana, deve haver uma queda de produtividade, porém, por outro lado, segundo Torcato, deve um incremento na qualidade que é a quantidade de ATR por tonelada de cana entregue. Contudo,

um impacto importante na produtividade (toneladas/hectare) deve ser observado. “O preço do ATR para essa safra está com uma perspectiva muito boa. Quando o preço está bom, é preciso ter produtividade. Não adianta só ter preço e não ter cana para vender. Uma coisa tende a compensar a outra, trazer certo equilíbrio. Vimos que a maior participação da valorização do preço da ATR tem a ver com a desvalorização do real e, quando falamos de insumos (em sua grande maioria atrelado a preço de dólar) impacta significativamente no custo de produção. Temos aí um equilíbrio, e ainda bem que temos, pois seria injusto comprar insumos em dólar e vender nosso produto final sem sincronia”, disse o gestor corporativo, que ainda aconselhou “É preciso ter parcimônia. Vamos ter um pouco de cautela é safra de preços bons, mas vamos correr atrás para ter produto”.

Tecnologia

O uso das tecnologias vem sendo difundido e adotado na agricultura e, na cana-de-açúcar, não é diferente. A cultura tem buscado cada vez mais novas tecnologias para conseguir ganhos de eficiência e de produtividade e o departamento técnico da Canaoeste disponibiliza ferramentas tecnológicas aos seus associados no sentido de contribuir para que tenham bons resultados. O departamento de geotecnologia da Canaoeste oferece algumas soluções tecnológicas, como os mapas de biomassas. “Por meio desses mapas temos a possibilidade de oferecer aos associados um serviço mais dinâmico. O mapa de biomassa é gerado a partir de imagens de NDVI e gera índices de vegetação. A partir desses índices conseguimos acompanhar o desenvolvimento vegetativo dos canaviais ao longo de toda a safra” disse Volpe, engenheiro-agrônomo da Canaoeste. Outra tecnologia destacada pelo profissional é o uso de drones. A Canaoeste disponibiliza dois drones para o serviço de levantamento de campo, como falhas e plantas daninhas. “Essas tecnologias estão aí para auxiliar como ferramentas de gestão e de tomadas de decisão, são técnicas complementares que vieram para contribuir com o trabalho no dia a dia e as operações do produtor rural e estamos aqui para orientar e tornar mais eficiente e rentável o negócio do produtor rural”, afirmou Volpe.

Arrendamento x produção de cana

Você consegue dedicar seu tempo de forma integral ao seu negócio? A produção de cana-de-açúcar é sua atividade principal? Se sim, a produção de cana vai ser rentável e você conseguirá driblar os desafios de forma muito mais eficiente do que um arrendamento. Caso tenha outra profissão ou negócio e não consiga dedicar o tempo adequado para tocá-lo, aí sim podem surgir dificuldades operacionais e, com certeza, terá que fazer um esforço extra para se tornar rentável. Nesses casos, o arrendamento pode ser uma opção, mas é bom frisar que geralmente com resultado menor. Na grande maioria das vezes, o arrendamento tem um resultado financeiro menor quando comparado à produção de cana.

A questão contratual também é algo que deve ser pensado na hora do arrendamento. “É muito importante que antes de assinar qualquer contrato, o produtor associado vá até a Canaoeste para que seja feita uma análise do documento e até mesmo que faça esse documento junto à associação dentro das normas legais. Temos uma equipe especializada para isso. Um contrato bem-feito é de suma importância para evitar dor de cabeça ao longo desse período de produção”, disse o advogado da Canaoeste.

Acesse a live na íntegra:

A política como tempero para a economia e o agronegócio brasileiro

Especialistas nas três matérias fizeram um desenho de possíveis conjunturas de pequeno, médio e longo prazos

A noite do dia 22 de junho reservou ao público participante do Agronegócios Copercana 2021 a realização da live mais incisiva sob o olhar político de toda grade do evento. Com o oferecimento da Sicoob Cocred, mediação de seu diretor de negócios, Gabriel Pascon, o debate contou com a participação do jornalista e economista, Alexandre Garcia, e do professor do Insper e Esalq, além de ex-presidente da Unica, Marcos Jank.

O objetivo da discussão teve enfoque em como o momento político do país pode influenciar a boa fase vivida pelo agronegócio nacional e sua importância para toda economia interna ao se consolidar como um dos principais fornecedores de alimentos do mundo.

O cooperativismo financeiro e a Sicoob Cocred

Antes do início da conversa, Gabriel Pascon fez uma breve apresentação sobre a estrutura da Sicoob Cocred, e iniciou com a constatação que tanto a cooperativa de crédito, como sua coirmã (Copercana) estão há mais de meio século num front de crescimento, desenvolvimento e atuação socioambiental nas comunidades, municípios e estados onde atuam.

Ele também atualizou com números a evolução do cooperativismo financeiro mostrando que há seis anos as cooperativas detinham menos de 1% de participação em todo sistema, e que atualmente esse número pulou para 8,7%, com a perspectiva de que nos próximos três anos o Market share atinja algo próximo dos 20%.

E revelou números respeitáveis como os mais de 15 milhões de cooperados que fazem parte de algo em torno de 850 cooperativas singulares, que geram juntas mais de 70 mil empregos diretos.

Em seguida, falou das diferenças entre os bancos tradicionais e as cooperativas, sendo essas uma sociedade de pessoas com o objetivo principal na prestação de serviços e não de capital, que naturalmente olham em primeiro lugar para a otimização de seus resultados. “É dar aos nossos cooperados a melhor situação para quem doa recursos para nós, e ao mesmo tempo, para quem toma, a melhor condição financeira. E em cima desse movimento a cooperativa atende aos dois extremos gerando riquezas que voltam aos cooperados quando houver as sobras”, explicou Pascon.

Entrando na Sicoob Cocred, foi dito que ela contém hoje 34 pontos de atendimento divididos em 28 municípios vivendo um amplo processo de expansão são as inaugurações previstas em: São José do Rio Preto-SP, Araçatuba-SP, Catanduva-SP, Guaíra-SP, Uberaba-MG, Uberlândia-MG, Bauru-SP, Araraquara-SP, Campinas-SP, São Paulo-SP, Rio Claro-SP e São Carlos-SP.

O que a torna a segunda maior cooperativa do Sistema Sicoob, no grupo das quatro maiores do Brasil e no Top 5 da América Latina. Posições que traduzidas em cifras significam R$ 6,2 bilhões em ativos totais, uma carteira de crédito de R$ 3,6 bilhões e o alcance, na safra 20/21, da marca de R$ 1 bilhão em crédito rural liberado, 10% do montante de todo Sicoob.

Um detalhe ressaltado pelo executivo foi que o crescimento não parou com o surgimento e a disseminação da Covid-19, pelo contrário: “enquanto que num primeiro momento da pandemia vivenciamos muitas instituições financeiras reduzirem o acesso ao crédito, nós ficamos ao lado dos cooperados entendendo todas as suas necessidades, a situação particular de cada um, decidimos estarmos juntos para passarem pelo momento de maior dificuldade e dúvidas”.

No final, ele mostrou que a Sicoob Cocred está bem próxima de atingir a marca dos 45 mil cooperados, e que esse crescimento, de 23% no último triênio, não vem de aquisições de outras instituições, mas na conquista orgânica de novos participantes.

Inseguranças geradas pela pandemia

O segundo assunto que os convidados foram incentivados a comentar foi sobre o atual ciclo de preços das commodities e as atitudes do estado que podem ajudar ou prejudicar o agronegócio nesse momento.

Fazendo um retrato da conjuntura, Jank disse que o mundo já havia vivido duas vezes momento parecido (anos 70 e 2008) e que dessa vez o evento aconteceu devido ao rompimento de cadeias produtivas, principalmente na China, acrescido de uma demanda firme de outros países asiáticos. Estão aproveitando a oportunidade os exportadores com competência para produzirem grandes volumes, como é o caso do Brasil: “conseguimos produzir duas safras no ano, somos extremamente competentes, modernos e, assim, conseguimos responder à grande demanda gerada”.

Porém, o professor fez um alerta sobre alguns fenômenos na economia interna, principalmente quanto à inflação, que pode gerar problemas de segurança alimentar e alta dos custos para o produtor, e pontuou que esse é um problema que o mercado precisa resolver, sem a interferência do governo com medidas populistas miraculosas.

Alexandre Garcia completou o raciocínio lembrando que as medidas tomadas pelo governo argentino, como proibir a exportação de carne, são uma bela vitrine do que não se deve fazer, e disse que se sente mais tranquilo de que algo similar não ocorra no Brasil, por haver uma barreira muito grande e forte no Palácio do Planalto que atende pelo nome de Paulo Guedes.

O tema seguinte foram as reformas governamentais, principalmente a tributária e administrativa, que podem acontecer até o final do governo Bolsonaro. Nesse aspecto Garcia disse que é primordial trabalhar para enxugar o tamanho do estado, que é muito gordo e lento.

Já Jank demonstrou preocupação na tentativa de adoção de leis que tributem o agro, como por exemplo uma revisão na Lei Kandir, ou a tentativa do governo do Estado de São Paulo no início do ano de aumentar o ICMS na agropecuária.

“As reformas tributária e administrativa são fundamentais, mas elas não podem tornar as coisas piores em relação ao que está hoje, no congresso tem muita pressão para aumentar os gastos públicos e isso pode afetar o agro”, disse o professor.

Comércio exterior e vida pós-Covid

Um outro tema do evento foi como devem ficar as relações comerciais no mundo num ambiente pós-pandemia. Para Jank, o Brasil precisa se esforçar na abertura de outros mercados e diminuir a importância chinesa nas exportações. Outro ponto, dessa vez focando a atividade agropecuária, é o aumento do portfólio de produtos principalmente com valor agregado maior como: pescados, lácteos, energias renováveis e outros.

De ameaças, ele citou as questões envolvendo o meio ambiente, principalmente o desmatamento ilegal, e a postura protecionista que algumas nações devem adotar com seus produtos agrícolas, tendo como medida de ajuda a cadeias influenciadas pela pandemia.

Na sua análise, Alexandre Garcia acredita que é preciso tomar cuidado com uma euforia vinda com a vacinação em massa: “o vírus não vai embora definitivamente, ainda vamos ter que entender como conviver com ele numa realidade quando a grande maioria da população for vacinada, estamos aprendendo um novo tipo de vida, mais produtiva e com menos custos”.

Plano Safra 2021

Para encerrar, o plano safra, que havia sido lançado horas antes do início da Live, entrou na conversa e Garcia ponderou que num ano cheio de dificuldades o resultado foi superior as expectativas, além de destacar que os setores mais beneficiados foram a agricultura familiar, a de baixo carbono, o armazenamento de grão e o seguro rural: “tenho certeza que o agro vai responder com produção”.

Jank ressaltou o trabalho exemplar da ministra Tereza Cristina e acredita que a construção do plano será fundamental para a agropecuária suportar a demanda doméstica e, em consequência, ser um agente importante para conter a inflação.

Para finalizar, ele ainda disse que todo o sistema financeiro vem buscando novas ferramentas para atender às necessidades do agronegócio de maneira privada, diminuindo a cada ano a dependência da verba subsidiada pública.

Acesse a live na íntegra:

COM O SICOOBCARD, VOCÊ
E SUA FAMÍLIA TÊM MAIS
VANTAGENS PARA COMPRAR

DO SEU JEITO.

Controle de compras em tempo real, liberação para compras em viagem internacional pelo app Sicoobcard, além de um programa de prêmios para curtir tudo que seu cartão pode te proporcionar.

Sicoobcard.
É da sua cooperativa.
É do seu jeito.

- Programa de prêmios
- Pagamento por aproximação
- Liberação para compras em viagem
- Controle de compras em tempo real

Baixe o App Sicoobcard disponível na App Store e Google Play.
Acesse sicoob.com.br e saiba mais.

Central de Atendimento de Cartões: Regiões metropolitanas: 4007 1256
Demais regiões: 0800 702 0756 | Exterior (a cobrar): +55 61 3030 6767

Ouvidoria: 0800 725 0996 (atendimento de seg. a sex. 8h às 20h)
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

SICOOBCOCRED
Vem crescer com a gente.

Fernanda Clariano

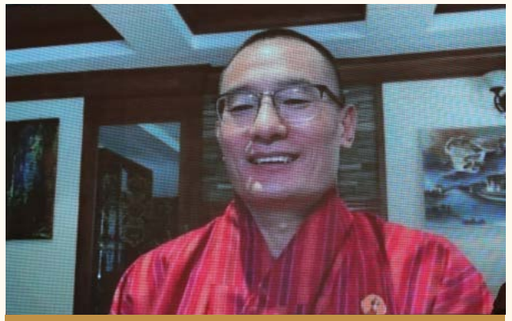
Sustentabilidade e Felicidade Interna Bruta em pauta

O ex-ministro do Butão falou no 17º Agronegócios Copercana sobre os principais aspectos que norteiam a prática ESG

Atualmente, muito tem se ouvido falar em um instrumento de medição de eficiência das empresas chamado ESG (Environmental, Social and Governance) que em português se refere à Ambiental, Social e Governança. Empresas no mundo inteiro são medidas pelo ESG, inclusive quanto mais efetivo mais valorizadas pela Bolsa de Valores e pelos Fundos de Investimentos. Já a FIB - Felicidade Interna Bruta, é um conceito criado no Butão. Até a década de 50, a população do país vivia no sistema feudal. Preocupado com a transição para uma economia de mercado, o rei Jigme Singye Wangchuck decidiu criar sua própria maneira de medir o desenvolvimento da nação. No lugar PIB - Produto Interno Bruto, utilizou o índice de FIB, que analisa o grau de felicidade dos colaboradores a partir de perguntas que avaliam a percepção sobre dimensões como bem-estar psicológico, saúde, uso do tempo, educação, cultura, padrão de vida e governança. O país passou a ser considerado o mais feliz do mundo.

Em 2013, houve uma mudança. O líder da oposição, Tshering Tobgay, foi eleito primeiro-ministro com uma plataforma mais liberal. Tobgay prometia empregos, infraestrutura e medidas concretas de desenvolvimento. Nas eleições parlamentares, o seu partido, o Popular Democrata, ganhou 32 das 47 cadeiras. Seu mandato, encerrado em 2018, ficou marcado pelo desenvolvimento das cidades, pelo crescimento do setor de construção e pelo combate à corrupção. Mesmo com a plataforma desenvolvimentista, ele não abandonou a busca pela felicidade.

Para fechar a primeira semana do 17º Agronegócios Copercana, no dia 18 de julho, a questão da Sustentabilidade e da Felicidade Interna Bruta foram destaques na live realizada pela Copercana, que contou com a participação do advogado e conferencista sobre questões do agronegócio, Juliano Bortoloti, como moderador; do sócio-fundador da Fix-CS, Competitividade Sustentável e ESG, Pedro Lins e do ex-primeiro ministro do Butão e conferencista internacional, Tshering Tobgay, que participou de forma virtual e na ocasião pontuou como o Butão, que é pioneiro na iniciativa da Felicidade Interna Bruta implantou o sistema, bem como a inclusão do indicador FIB nos conceitos ESG. Para Tobgay, medir a felicidade é um trabalho complexo e desafiador e "Medir os resultados do desenvolvimento é mais fácil". Tobgay ressaltou que é por causa desse desenvolvimento que as pessoas dão suporte ao FIB. De acordo ele no Butão, FIB é algo que pertence quase que no DNA da população e é medido em nível nacional. "O indicador FIB conta com nove domínios transversais, padrão de vida, boa governança, educação, saúde, resiliência ecológica, diversidade cultural, vitalidade comunitária, uso equilibrado do tempo e bem-estar psicológico e espiritual. Três deles são bastante diretos: um bom padrão de vida, saúde e educação", comentou.



Tobgay: "No Butão, a FIB está no DNA da população"

Durante o seu mandato como ministro Tobgay disse que foi montado um plano, uma iniciativa que oferecia a FIB para os negócios num nível nacional. "As pessoas tinham que tomar medidas que pudessem melhorar a felicidade, a alegria e isso mede na verdade aquilo que a gente chama de condições para essa felicidade. Será que temos condições para fazer com que as pessoas sejam felizes, que tenham significado nas suas vidas, que se sintam contentes, que tenham contentamento do ponto de vista econômico que a gente também meça as nossas políticas econômicas e o nosso crescimento econômico? No setor negocial, nas empresas fazemos a mesma pergunta, você como empresário faz aquilo que é necessário para as pessoas estarem felizes dentro da empresa, para espalhar a felicidade dentro da sua comunidade? E é aí que nós ligamos a Felicidade Interna Bruta com o conceito de ESG", pontuou.

Na ocasião, o advogado Bortoloti destacou que o tema sustentabilidade e o ESG vem sendo implantado no agronegócio brasileiro que já tem o viés de sustentabilidade, porém não é mostrado, é pouco difundido, mas demonstrou o interesse por mudanças. "Queremos mudar isso dentro das nossas instituições e junto aos produtores rurais. Precisamos mostrar cada vez mais para o nosso país e para o mundo o quanto produzimos e de maneira sustentável", afirmou.

Já o executivo da Fix-CS ressaltou que fundamentado no ESG é preciso pensar nos negócios, visando prosperidade econômica, sustentabilidade ambiental, vitalidade cultural e governança e equidade social. "Devemos nos basear nesses quatro pilares que atualmente é aplicado por centenas e milhares de negócios no Brasil e no mundo. Em

cima disso, temos que melhorar porque há competição mundial e a Copercana, por exemplo, com a produção e exportação de amendoim sabe que o mercado é competitivo, assim como o mercado de cana, açúcar e etanol. Além disso há uma exigência da sociedade que busca cada vez mais atitudes ambientalmente corretas, economicamente viáveis e com uma governança social assistida nos serviços adquiridos".

Lins: "Não existem negócios perenes no mundo que não sejam sustentáveis"

Na ocasião, o ex-ministro do Butão falou da sua felicidade pelo fato do Brasil estar dando foco ao ESG com relação à questão da sustentabilidade, especialmente no setor agro. "O Brasil é o terceiro maior produtor de alimentos do mundo e tudo o que fizerem fará muita diferença. Sustentabilidade não deve pertencer a uma pessoa ou a uma entidade, mas ao mundo todo. Aquilo que fazem agora terá um impacto, que não temos a dimensão, talvez será um impacto positivo, mas quem sabe pode ser devastador para as gerações futuras. Portanto, toda essa ideia de sustentabilidade, de pertencimento não a uma pessoa, a um indivíduo, não buscando o benefício próprio, mas sim para conceder a todos, para certificar que o lucro será compartilhado por todos, eu acho que isso é incrível".

Como já mencionado pelo Lins, a FIB tem quatro pilares e eles formaram a base, a fundação da Felicidade Interna Bruta e ajudaram o Butão a chegar aonde chegaram. O país é jovem, pequeno e em desenvolvimento, mas ainda assim o seu ritmo de desenvolvimento é bem peculiar e sustentável.

Será que temos as condições para fazer com que as pessoas sejam felizes? Que tenham significado nas suas vidas? Que se sintam contentes? Que tenham contentamento do ponto de vista econômico? Que possamos também medir as nossas políticas econômicas e o nosso crescimento econômico? Dentro das empresas, cabem as mesmas perguntas, desenvolver o ESG a FIB no mundo corporativo é algo complexo?

"Acredito que as empresas no Brasil têm capacidade de desenvolver o ESG e a FIB com sucesso, só depende do engajamento e da vontade dos seus líderes. Posso adiantar que começamos a desenvolver um trabalho junto a Copercana e estamos contando com o apoio da sua diretoria. Vamos ter pela frente uns dois anos e meio, três anos para incrementar um programa junto a cooperativa que tem tudo para dar certo porque há engajamento", comentou o Fix-CS.

Lins ainda chamou a atenção para a questão da felicidade por meio de duas questões - "Você é feliz com o que você faz? Quantas vezes você sorri para você mesmo do que você fez no seu dia? Quando falamos em Felicidade Interna Bruta, é uma felicidade que vem de você, é entusiasmo e isso significa ser tocado por Deus por dentro. A felicidade esta dentro da gente nas coisas que fazemos de maneira que nos surpreende e que nos permite fazer a diferença no mundo e não em ter posses e bens".

Para finalizar, Tobgay comentou. "A Copercana produz alimentos que precisam de água e oxigênio e por essa razão tem que continuar com seu trabalho de proteger o meio ambiente e, além disso, precisa também de amor para sobreviver. Quando digo amor, é no sentido mais amplo possível, temos que ser felizes, temos que estar contentes, do contrário enlouqueceremos. Para nos ajudar, para o longo dessa jornada, temos que amar as pessoas e estarmos mais felizes e contentes. Isso que é o ESG".

Acesse a live na íntegra:

Fernanda Clariano

Questões ambientais e tributárias em debate

Especialistas trataram de assuntos jurídicos ligados ao agro durante a 17º edição do Agronegócios Copercana

Acesse a live na íntegra:

Visando esclarecer as principais dúvidas que o produtor tem em relação a temas jurídicos ligados ao agro, a Copercana realizou no dia 28 de julho a live com o tema "Atualidades Ambientais, Tributárias e Estruturas Patrimoniais e de Governança no Agronegócio". O púbico participante pode acompanhar questões ligadas ao Código Florestal Brasileiro; Reforma Tributária; ITR (Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural); Holdings Patrimoniais e Governança Corporativa. O evento teve como palestrantes o advogado e conferencista sobre questões do Agronegócio, Juliano Bortoloti; o advogado, consultor do FMI e ex-subsecretário da

Fernanda Clariano

As verdades sobre o agro nas escolas

A educação é a esfera mais importante da sociedade, pois estabelece consciência, caráter, aponta caminhos, destrói barreiras e constrói pontes

Receita Federal do Brasil, Carlos Roberto Occaso, e também o advogado, professor universitário e conferencista sobre governança corporativa, Luís Felipe Cirino.

Abrindo o bate-papo, o destaque foi a temática ambiental que há mais de vinte anos vem assustando e trazendo desconforto no setor produtivo, especialmente o rural. O Brasil tem a legislação mais rígida do mundo em termos de meio ambiente rural e isso é reconhecido pela ONU e pelos países concorrentes. Temos institutos com Reserva Legal e APP que só existem aqui e isso é um bem para toda a sociedade, mas causa um ônus para o produtor rural que tem que cuidar desses bens sem nenhum incentivo. "Quiçá possamos mudar isso com a nova lei de pagamentos por serviços ambientais, porque se o bem ambiental natural é da sociedade, ela tem que arcar também com isso. Se nos é exigido mantermos a nossa floresta, os nossos ativos em pé e bem preservados, seria bom que nos ajudassem a preservá-los economicamente. Isso vem inclusive ao encontro dos novos conceitos de desenvolvimento sustentável de governança e sustentabilidade no agronegócio", disse Bortolotti, que acrescentou achar justo que o produtor seja remunerado por manter a prática ambiental e questionou Occaso sobre o pensamento de fazer políticas públicas para remuneração do produtor rural.

Occaso ainda ponderou que se discute mundialmente uma tributação verde que leva em consideração a diferença da tributação como incentivo de projetos ambientais. "O que podemos perceber é que os governos principalmente o brasileiro na área da tributação ainda concede pouco incentivo para fomentar projetos ambientais. No âmbito do ITR (Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural), existe uma diferenciação, por exemplo, as áreas de preservação - elas não integram a base de tributação do ITR, mas ainda é muito tímido e, problemas fiscais do Brasil levam o Governo a ver cada oportunidade de projeto novo como possibilidade de arrecadar mais. Eu acho que tem que haver uma conscientização de que uma tributação diferenciada para os projetos ambientais vai alavancar muito mais neste sentido", comentou.

E no contexto de tributação, como as famílias de produtores rurais, pensando em sustentabilidade, têm incorporado isso no processo de gestão? A interrogação foi logo respondida por Cirino, o advogado explicou que como o conceito corporativo tem sido cada vez mais "encrustado", seja no ambiente da administração pública ou no ambiente que antigamente foi visto como único e exclusivamente familiar, cada vez mais é exigido das estruturas familiares uma organização mais voltada mais similar ao ambiente corporativo. "Muito tem se falado na sigla ESG, isso para as empresas em geral e aplicável às pessoas jurídicas que exercem atividade rural, mas também as pessoas físicas que devem guardar conceitos de sustentabilidade, conceitos relacionados ao meio ambiente, aspectos sociais e notadamente aspectos de governança", afirmou Cirino que também afirmou que cada vez mais será exigido do produtor rural, das empresas rurais, um alinhamento maior com os princípios de governança, com transparência, equidade e sustentabilidade.

Seguindo o contexto, o advogado chamou a atenção ao fato de que a pessoa física ou jurídica que trabalha no agro que não se adaptar e não observar esses conceitos não vai conseguir ficar na atividade.

Cirino: "Não é possível atestar com certeza que a holding, sempre será um encaminhamento adequado para aquela determinada família empresária"

Atualmente muito se fala em holding familiar, e é importante entender que a holding é um instrumento de governança corporativa relevante com possíveis vantagens tanto na transmissão patrimonial quanto eventualmente na tributação dos rendimentos destinados aos membros da família. Porém, Cirino destacou que não existe uma receita clara e objetiva que serve para todos os casos, pois há necessidade de se avaliar as características e peculiaridades de cada produtor rural para ver se a holding é vantajosa ou não. "Vai depender de uma série de fatores. Pode ser que na constituição de uma pessoa jurídica no qual sejam tributadas todas as atividade rurais correspondentes não seja mais vantajosa que a tributação da pessoa física. É preciso fazer conta, pois cada caso é um caso".

Está crescendo o movimento de mães e pais, de diferentes profissões que querem a verdade nas apostilas e que estão questionando o conteúdo do material didático oferecido aos seus filhos. Só no instagram, por exemplo, um grupo batizado de “De Olho no Material Escolar” conta atualmente com mais de 3 mil pais e mães apoiadores de todo o país ligados ou não ao agro. O objetivo é que as editoras revisem esse material didático que está carente de dados e fatos científicos, longe da realidade atual do agro e assim enriquecer os livros e auxiliar os professores e alunos com informações mais reais sobre o setor.

Para debater a dinâmica de levar informações sobre o agronegócio nas escolas, melhorar a percepção do setor para professores, gestores de escolas, pais e alunos, a Copercana promoveu no dia 24 de junho durante o 17º Agronegócios Copercana a live “Verdades sobre o agro nas escolas”. O evento contou com a mediação da produtora rural e uma das fundadoras do projeto “De Olho no Material Escolar”, Letícia Zamperlini Jacintho, e teve a participação do engenheiro-agrônomo e professor de MBA da FGV, Xico Graziano, e do pesquisador da Embrapa, Décio Luiz Gazzoni, que discorreram os mitos do agro e fatos baseados em ciência que tornaram o Brasil um dos líderes mundiais do agronegócio.

A desatualização do conteúdo apresentado nos materiais com informações fora de contexto e incompletos, principalmente sem embasamento científico, chamou a atenção de Letícia. “Não vemos a Embrapa e os Centros de Pesquisas Brasileiros sendo citados nos materiais e isso é triste porque retratam o agro como um setor que fomenta a injustiça, a opressão e a destruição”. Segundo Letícia, o projeto “De Olho no Material Escolar” não pretende romantizar o setor, mas contar sua história como de fato é e mostrar os bons exemplos. “Com certeza, apresentando o agro da forma que deve ser apresentado, iremos contribuir para que as crianças criem uma consciência crítica e sabemos que isso será a semente que vai trazer esperança, a vontade de trabalhar com o agro, setor que é o propulsor do nosso futuro”, disse Letícia.

Xico Graziano na sua explanação contextualizou a questão da segurança alimentar e preservação do meio ambiente e, como exemplo, citou a cana-de-açúcar no estado de São Paulo. Na ocasião, lembrou o protocolo agroambiental lançado em sua gestão como secretário do Meio Ambiente, que tinha como foco acabar com a queimada num prazo de dez anos e fazer a recuperação das matas ciliares em meio aos canaviais e obteve grande êxodo. “Hoje, se pegar as regiões canavieiras do estado de São Paulo, dentro delas está a maior parcela da recuperação florestal e isso precisa ser divulgado”, disse Graziano, que também destacou a questão da conservação dos solos. Hoje, o plantio direto estabelecido em todas as regiões agrícolas do país promove a conservação dos solos. “O avanço tecnológico tem permitido compatibilizar a produção com a conservação do solo e esse processo não dispensa legislações nem educação ambiental e conscientização. É um movimento da sociedade que empurra o agro para uma posição sadia e respeitosa para com o futuro da civilização”.

Já Gazzoni chamou a atenção pelo fato da sustentabilidade do agronegócio ser abordada de forma errada ou inadequada nos livros escolares e citou como exemplo a preservação de 25% da área do Brasil em propriedades privadas às custas dos produtores rurais. “Nenhum outro país do mundo age assim e é fundamental que as futuras gerações não sejam educadas com mitos e sim com fatos”, afirmou o pesquisador.

Gazzoni: “Não basta produzir, temos que produzir com sustentabilidade”

Segurança e Sanidade dos Alimentos - O fato de estar em diferentes geografias também impõe diferentes exigências ao nosso país. Exportamos para muitos países e atingimos populações de várias classes sociais, com pessoas cada vez mais exigentes. Essas exigências passam a ser de duas ordens e não apenas de segurança alimentar, que é a garantia de que vão ter alimentos, mas de segurança dos alimentos, que aquele alimento foi produzido conforme a melhor prática de sustentabilidade, seja do ponto de vista ambiental ou social.

“Essas exigências realmente existem e eu tenho chamado a atenção que um dos desdobramentos ao final dessa pandemia sem dúvida será uma antecipação de metas de uma agenda já posta, que é a exigência dos mercados. O que vamos sentir é uma pressão maior de dois segmentos: dos importadores privados que efetivamente fazem negócio conosco, compram nossos produtos que terão mais exigências de certificação e de rastreabilidade. Essa mesma pressão será em cima dos governos desses países ou dos blocos. Por exemplo, o bloco da União Europeia impondo legislações que também vão exigir isso. Não tem como fugir, o nosso grande bordão tem que ser ‘não basta produzir, temos que produzir com sustentabilidade’, num sentido amplo”, observou Gazzoni.

Trabalho/Tecnologia - A agricultura e pecuária do Brasil tanto quanto as demais atividades produtivas, principalmente as industriais, pelo efeito do avanço tecnológico, estão sofrendo um problema de menor contratação de mão de obra. Isso é muito fácil de ver pela mecanização, pela automação, os processos industriais ou pela mecanização da agricultura. “A agricultura e pecuária do Brasil não deixam de seguir certa tendência que é civilizatória de substituir trabalho manual por trabalho mecânico. A colheita da cana-de-açúcar é um fato notório. Cada máquina que colhe cana substitui 80 - 100 trabalhadores. Agora, gora quem acha isso ruim ou errado é quem nunca cortou cana e não sabe o quanto difícil é esse trabalho. Vejo isso como resultado do avanço civilizatório, você substitui trabalho árduo, difícil pelo tecnológico”, argumentou Graziano. O professor também informou que neste primeiro trimestre de 2021, a contratação de mão de obra em CLT, ou seja, em carteira assinada no Brasil, foi a maior dos últimos 11 anos e embora exista uma tendência histórica que afeta o setor dado pela tecnologia, pela mecanização, a agropecuária do Brasil está contratando muita gente. Graziano ainda ressaltou o fato agro brasileiro gerar atualmente 24.5% do PIB (Produto Interno Bruto). “Por conta dessa pandemia horrível a força da agricultura e da pecuária brasileira está crescendo no Brasil e no mundo e isso está movimentando a roda da economia de forma que está crescendo a própria proporção do agronegócio no PIB nacional, já estamos perto do 1/4. Essas informações precisam ser divulgadas, repassadas. As pessoas, as escolas precisam mostrar de fato o que o agro representa de verdade”.

Letícia avaliou por sua vez que atualmente existem trabalhos mais tecnológicos que demandam um pouco mais de desenvolvimento do ser humano para poder ter empregabilidade no campo e que dá para ver as transformações em relação ao abismo que está sendo ensinado para as crianças e o que é vigente. “Não dá para acreditar que ainda hoje com tanta tecnologia as crianças aprendam que há trabalho escravo no agro e que burro puxa arado. A educação é a esfera mais importante da sociedade, ela dá a cada um as ferramentas para que entendam o universo ao seu redor e faz as pessoas serem seres capazes de se responsabilizar pelas próprias escolhas. O agro representa para o Brasil a oportunidade de um futuro capaz de equilibrar desenvolvimento, sustentabilidade, uma vida melhor para as próximas gerações. Por que tirar essa oportunidade das crianças? Por que tirar essa oportunidade e esperança dos jovens brasileiros e futuros profissionais”?

Fernanda Clariano

Agricultura de Precisão na prática

A agricultura de precisão pode proporcionar ao produtor muitos benefícios se aplicada de forma correta

A agricultura se desenvolveu muito ao longo do tempo levando séculos para a ocorrência de algumas transformações, porém, nos últimos 20 anos, no início do século 21, estas transformações têm ocorrido a uma velocidade muito rápida com a incorporação de alta tecnologia em máquinas e equipamentos, em sementes e com a integração dos sistemas de armazenamento de dados.

A live realizada na tarde do dia 16 de junho, durante o 17º Agronegócios Copercana, tratou a "Agricultura de Precisão na prática". O assunto foi abordado de forma simples e bem objetivo, focando principalmente na coleta de amostras georreferenciadas e elaboração dos mapas de fertilidade incluindo questões práticas e de interesse dos agricultores.

Para falar sobre o tema, além da responsável química do laboratório de solos da Copercana, Vânia Junqueira, participaram de forma virtual o sócio-diretor da Cultiv Agricultura de Precisão e o consultor e diretor proprietário do Grupo LL Cultivar, Leonardo Leal Lopes.

Vânia, na ocasião apresentou os serviços oferecidos pelo Laboratório de Solos da Copercana, onde destacou que nos últimos 10 anos o laboratório passou por um processo de modernização com investimentos em novos equipamentos e treinamentos dos colaboradores para continuar atendendo os clientes e garantindo a qualidade dos ensaios. A profissional também destacou que o Laboratório de Solos da Copercana é o único de cooperativa do Brasil certificado na ISO 17025, uma norma internacional para todos os laboratórios, independente do setor que garante maior qualidade nos ensaios, gestão completa dos ensaios e a qualidade para os clientes.

Sempre que se fala em agricultura de precisão vem o questionamento, será que é caro? De acordo com Cologna, um trabalho que engloba coleta georreferenciada, análises de solo e interpretação desses dados não é caro, "o caro é ficar sem a informação que ela gerar".

Antigamente, se ouvia dizer que a agricultura de precisão era apenas para grãos, mas para cana, que é uma cultura presente na nossa região, também dá certo? Segundo Lopes, a agricultura de precisão funciona em todas as culturas, seja ela grãos, café, citrus, e é sim muito funcional para cana-de-açúcar.

Inovação – A responsável química do laboratório de solos da Copercana aproveitou para falar que em breve terá uma novidade "Estamos num projeto em parceria com a Embrapa para desenvolver e oferecer a todos os clientes a bioanálise do solo. Logo teremos, além da análise química e física do solo, a bioanálise, que é uma análise biológica".

Acesse a live na íntegra:

Agricultura digital ao alcance de todos

Como a conectividade pode contribuir no trabalho de pequenos, médios e grandes produtores

Acesse a live na íntegra:

A conectividade facilita a vida do produtor, assim informações são transformadas em dados e isso aumenta a produtividade, além de ajudar na tomada de decisão no campo. Como parte da programação de lives do 17º Agronegócios Copercana 2021, no dia 22 de julho, os engenheiros agrônomos e professores, Carla e Murilo Voltarelli, mostraram como a conectividade pode alterar o modo de pequenos, médios e grandes produtores trabalhar.

Na oportunidade, eles ensinaram como trazer a tecnologia para dentro da porteira e mostraram a importância da agricultura digital principalmente para ganhos de produtividade a partir do princípio de que as informações são transformadas em mapas, os quais servirão de combustíveis para auxiliar o produtor na melhor tomada de decisão.

"As ferramentas estão disponíveis para qualquer que seja a dimensão da propriedade, seja ela pequena, média ou grande. Os produtores que ainda não utilizam da agricultura digital não conseguirão acompanhar a evolução do agronegócio, estarão sempre no mesmo lugar. Acredito que todos que participaram dessa live, assistiram com a expectativa de alcançarem maiores produtividades ou gostariam de alguma ferramenta que possa ajudar na gestão operacional", disse Carla.

A apresentação foi uma oportunidade de aprendizado para quem já entrou no mundo digital avaliar suas práticas e conhecer novas inovações que podem ser utilizadas e estão disponíveis de forma gratuita, mas principalmente para quem precisa entrar e tem muitas dúvidas de como fazer ou como começar.

"Nos últimos anos venho trabalhando com mecanização agrícola, agricultura de precisão e agricultura digital, tentando disseminar um pouco desse conhecimento, apresentando soluções para o pequeno e médio produtor, mostrando que eles conseguem aplicar as tecnologias disponíveis em suas propriedades sem um grande aumento de custo", disse Voltarelli.

Tecnologias complementares à nutrição do amendoim

O incremento de tecnologias na agricultura reflete em melhorias consistentes e no 17º Agronegócios Copercana o assunto foi evidenciado

Marino Guerra

Parceria entre Unesp e Copercana gera conhecimento fundamental para a produção de sementes de amendoim de alta qualidade

Estudo identificou a melhor época para a colheita nos campos de semente

O Estado de São Paulo destaca-se como o maior produtor de amendoim do Brasil, sendo destinado principalmente para a venda e consumo in natura, matéria-prima para indústria de alimentos, fabricação de óleo e exportação e a utilização de tecnologias complementares à nutrição da oleaginosa é muito importante.

Na live realizada no dia 29 de julho pela Copercana, na plataforma digital do Agronegócios Copercana, o professor titular da FCA/Unesp de Botucatu, Carlos Crusciol, pode novamente enriquecer ainda mais o evento com seus conhecimentos, dessa vez em grãos. Na apresentação, em especial abordou o tema "Tecnologias Complementares à Nutrição do Amendoim", passando recomendações de adubação via solo e foliar para a cultura. Marcaram presença e interagiram com o professor, o diretor comercial Agrícola da Copercana, Augusto Strini Paixão, e o engenheiro-agrônomo encarregado de projetos da Copercana, Edgard Matrangolo Júnior.

"O amendoim tem um ciclo relativamente maior que a soja e passa por estresse hídrico, veranico. É importante salientar que podem ser usadas algumas tecnologias via folha para aliviar esse estresse, melhorar a qualidade e uniformidade de maturação", comentou Crusciol, que também apontou como tecnologias complementares a adubação foliar; a utilização de ácidos orgânicos, aminoácidos; fito-hormônios; inoculantes; micronutrientes e alguns elementos benéficos que têm entrado como nutrição complementar ou tecnologias complementares.

O professor reforçou ainda que o uso de tecnologias complementares à nutrição na cultura do amendoim possibilita maior desenvolvimento do sistema radicular; maior exploração do solo; resistência e tolerância a estresse biótico; estresse hídrico e biocontrole e indução de resistência sistêmica porque mexe diretamente na parte hormonal.

Está havendo uma tendência de aplicar os aminoácidos que a planta precisa em determinadas fases de desenvolvimento e, baseado neste assunto, o engenheiro- agrônomo encarregado de projetos da Copercana aproveitou para saber do professor qual seria a época ideal de fazer a aplicação à base de aminoácido, visto que é um complexo. Crusciol foi enfático ao dizer que aplicaria no período em que a planta vai entrar no processo reprodutivo - do fornecimento para frente por ser o momento em que a planta vai ficar mais sensível a um estresse hídrico. "Nesse momento estou induzindo essa planta, dando substrato para ela ativar um sistema e não usar o que ela tem. Por meio do complexo de aminoácido vou fornecer substrato para a planta e ela não usar o dela por isso tolera mais o estresse. Quando a planta não recebe o substrato ela precisa usar o dela e com isso a produtividade cai".

Crusciol na ocasião também foi questionado pelo diretor comercial Agrícola da Copercana se no caso do cálcio, boro, magnésio e zinco, já existem formulações que podem ser aplicadas diretamente na planta pela quantidade da dosagem. Crusciol explicou que existem poucos trabalhos de nutrição foliar no amendoim, mas acredita que essa aplicação atua muito mais como um estímulo, um sinalizador na planta. "No caso do boro não estamos colocando a mais, procuramos resolver pela folha uma parte de deficiência que a cultura tem. Quando o boro é colocado de uma vez via solo, se a fonte for um ácido bórico e tiver alta mobilidade é muito fácil de ser lixiviado, perdido e a planta não acessar".

O diretor comercial Agrícola da Copercana na oportunidade aproveitou para falar sobre o Projeto Amendoim da Copercana que teve início em 2004 e sempre contou com parcerias de sucesso desde a sua implementação, dentre eles o professor Crusciol. "A princípio quando começamos a implantar esse projeto, plantávamos 10 mil hectares e produzíamos 100 sacas por hectare, ou seja, 1 milhão de sacas. Com todo o trabalho que fomos desenvolvendo junto as nossas parcerias, hoje, com os mesmos 10 mil hectares produzimos 2 milhões de sacas, praticamente dobramos a quantidade produzida de amendoim nesse projeto", afirmou Paixão.

Acesse a live na íntegra:

A evolução constante desde o início do "Projeto Amendoim" da Copercana sempre esteve pautada em três pilares: a busca pela qualidade (e assim acesso aos melhores mercados e clientes), estabelecer relacionamento firme com agricultores sérios e que sigam os objetivos da parceria e estar aberta ao novo (sempre ao lado de universidades, centro de pesquisa e fornecedores de insumos e máquinas) para a execução de experimentos que podem gerar benefícios para a cultura.

Na área de desenvolvimento já foi feito e está em desenvolvimento uma gama de trabalhos que vão desde a genética (testes de novas variedades) até o encontro de práticas exclusivas

para se determinar o nível de aflatoxina nos grãos, mais exigente inclusive do que o Ministério da Agricultura estipula e o mercado internacional de primeira linha pede.

Um desses estudos, que teve como foco a produção de sementes, foi tema de uma live, que aconteceu no dia 17 de junho e foi divulgada na plataforma de comunicação do Agronegócios Copercana 2021.

Com a participação do professor da Unesp FCA (Botucatu), Edvaldo Aparecido Amaral da Silva, foram relatados todos os detalhes de um trabalho único no mundo que teve como objetivo encontrar respostas sobre a maturidade fisiológica ideal em campos de semente de amendoim em solos tropicais.

O desenvolvimento da pesquisa partiu da preocupação da cooperativa, que procurou e fez o convite para o professor e sua equipe, pois era necessário eliminar o problema de que uma quantidade relativa das sementes destinadas à comercialização em meados de 2017 não atendia ao padrão mínimo exigido pelo Ministério da Agricultura.

Ao focar nos aspectos fisiológicos da planta, a preocupação foi qual o melhor momento de colheita que apresenta excelente germinação, vigor, tolerância à dessecação e longevidade; o que representa o seu ponto ideal de maturidade fisiológica.

É válido ressaltar que até a execução do trabalho, todo o conhecimento disponível era referente a culturas da família das leguminosas, e então para o amendoim se sabia apenas o conceito teórico da maturação de uma semente, que é quando ela cessa a conexão vascular com a planta por ter atingido o máximo acúmulo de matéria seca.

Só que havia uma dúvida, pois em alguns casos já era sabido que há ganho de qualidade, principalmente longevidade (capacidade de viabilidade da semente no armazenamento), após o máximo do enchimento. O que levantava a desconfiança se o amendoim se enquadraria nesse perfil.

Outra informação herdada, dessa vez da soja, é a de que os atributos não eram adquiridos ao mesmo tempo, o que na prática quer dizer que colher antes do ponto certo faz com que ela não atinja todo o seu potencial máximo.

Mais uma questão é que a soja fecha o máximo da longevidade junto com o seu desenvolvimento, e outra leguminosa (Medicago truncatula) atinge o ápice dos atributos antes do máximo de acúmulo da matéria seca e registra desempenho menor quando chega o amadurecimento.

Assim, a equipe de trabalho foi montada, e os campos, divididos em cinco parcelas, formados em áreas da Copercana. A primeira colheita de amostra aconteceu 28 dias após o florescimento, a segunda com 35 dias, terceira com 43, quarta com 57 e a quinta com 76 dias.

Foram pesquisadas duas cultivares (IAC OL3 e IAC 505) ao longo de dois anos (safra 17-18 e 18-19).

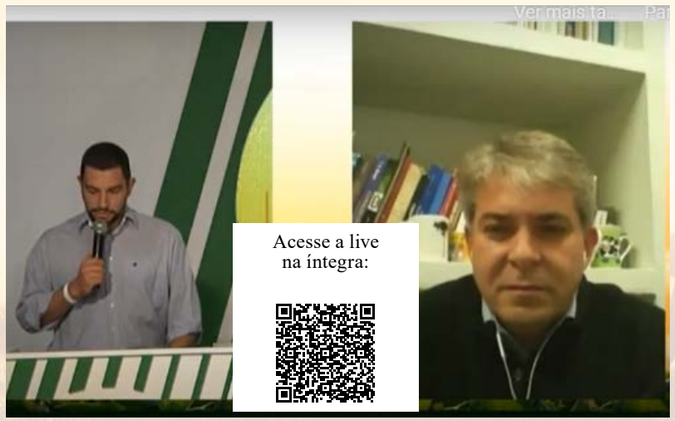
Em seguida, todas as vagens foram limpas através de um banho com água pressurizada e cada uma teve seu estádio classificado perante a coloração, com auxílio de uma tabela de referência (o lote colhido mais cedo foi identificado como R5, enquanto o mais tardio se enquadrou no R9).

A primeira conclusão é que na última fase a vagem já não tinha conexão com a mãe e também havia atingido o seu máximo tamanho, ou seja, ela havia atingido a sua maturação. Para identificar a vagem nesse estádio o produtor precisa ficar atento às seguintes características: cor da vagem preta, cor do amendoim muito próxima do marrom, preenche toda cavidade da vagem e sua umidade atinge o máximo de 30%.

Quanto aos quatro atributos da maturidade fisiológica, se concluiu: na germinação os exemplares no estádio R9 atingiram um aproveitamento de 80%, quanto a tolerância à dessecação foi descoberta que a colheita antes do final da maturação e a posterior submissão à secagem, causa queda no seu potencial de germinação.

Na análise do vigor (velocidade da germinação) a colheita no R9 registrou um ganho de 80 horas, o que é traduzido em termos práticos numa rápida formação da lavoura. Por fim, na longevidade, não houve nenhuma novidade, indicando para a maturação no mesmo estádio dos outros experimentos.

Além disso, o estudo observou as questões do clima relacionadas com a capacidade de armazenamento das sementes, e entendeu que condições mais severas afetam esse atributo, levando a recomendação da escolha por regiões mais favorável para a instalação dos campos (apresentando média de 1900 graus de soma térmica e 700 mm de chuva acumulada).



Marino Guerra

Conhecimento varietal em nível extremo

Reunião mostrou abertura para adoção de inovações, mas também apontou sérios problemas que já não deveriam fazer parte dos canaviais

Um material para ficar guardado (ele está disponível no canal da Copercana no YouTube) e ser revisto toda vez que um produtor de cana for realizar o seu planejamento de plantio e consequentemente não só a escolha da variedade, mas a maneira que ele vai conseguir implantá-la em sua área. Essa foi a live denominada “Novas variedades de cana para a região de abrangência da Copercana”, que foi realizada no final da tarde do dia 23 de junho.

Sob a mediação do engenheiro-agrônomo da cooperativa, Gustavo Nogueira, estiveram presentes representando o IAC o seu diretor geral, Marcos Landell, e o melhorista do Programa Cana, Thiago Nogueira Silva. Do CTC participaram Mauro Violante, gerente de desenvolvimento de produtos e assistência técnica, e Rodrigo Mahlmann de Almeida, gerente comercial. Da Ridesa (Ufscar) contribuíram os pesquisadores Roberto Chapola e Flávio de Souza Costa; por fim, expondo a visão do setor produtivo, fechou o time o fornecedor, cooperado da Copercana e presidente da Canacampo (Campo Florido-MG), Daine Frangiosi.

A dinâmica do evento

Num primeiro momento cada centro de desenvolvimento apresentou as cultivares de destaque com o recorte para a região de abrangência da Copercana. Após, o produtor Daine Frangiosi fez suas considerações e em seguida, um debate.

IAC

Iniciados os trabalhos com o IAC, Landell fez um levantamento com os materiais que apresentam melhor performance na região de atuação da cooperativa, são eles:

IACSP95-5094 como uma grande opção para adoção no sistema de terceiro eixo; IACSP01-5503 que se destaca pela rusticidade e excelente porte ereto, inclusive apresentando produtividades comerciais acima das 210 toneladas por hectare totalmente reta; IACCT07-8008 que apresenta resultados positivos no plantio mecanizado e ótima adaptabilidade para o norte de Goiás, registrando neste ano, em sequeiro, a melhor performance das canas planta da Jalles Machado com TCH perto de 150; IACSP04-6007, que foi desenvolvida no sul paulista, mas está virando um "leão" na região de Batatais-SP, pelo fato de ter um conforto térmico maior; IACCTC05-9561, material vindo da Bahia, para solos muito fracos e expressão de suas qualidades em áreas com irrigação suplementar; IACCTC05-2562, que possui fechamento agressivo e por isso vem sendo adotada em áreas de produção de açúcar orgânico; e IACSP96-7569, cana com boa adaptação, em Pitangueiras-SP, Viradouro-SP e Sertãozinho-SP, tendo a soqueira muito boa e tolerância à cigarrinha.

CTC

Com o senso varietal das cultivares do CTC, Violante iniciou sua participação, mostrando que hoje a CTC4 responde por 44%, seguida da CTC9001 com 22% e o terceiro posto dividido entre a CTC20 e a CTC9003, com 5% cada.
O segundo assunto foram as variedades BT (transgênicas resistentes a broca), com destaque para duas novidades: a CTC9003BT e a RB867515BT. Do time das convencionais, ele destacou a CTC 9006, por sua rusticidade e sanidade (resistência a diversas doenças, principalmente o carvão); a CTC 9007, que oferece um período de colheita longo e alta resposta ao investimento em adubação; CTC-02-2994, uma opção para final de safra e que suporta bem o stress hídrico, inclusive na sua brotação; e a CTC-96-1007, que aparece bem como média tardia em ambientes altamente restritivos, perfil que tem a prateleira bem escassa.

RIDESA

Do lado da Ufscar, a apresentação foi dividida em dois momentos: o primeiro com o censo varietal dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, tanto de cultivo como de plantio narrado por Chapola e, em seguida, Souza Costa revelou algumas características do material genético.
Ao observar os números de cana planta que trazem tecnologia mais recente, se destacaram: RB975242, para ambientes pobres com curva de maturação média e tardia; RB975201, com boa produtividade em solos mais favoráveis; RB985476, tendo a soqueira como um dos seus destaques; e a RB975033, variedade que embora ainda não tenha sido liberada, já desponta como uma alternativa para solos intermediários e resistência ao stress hídrico.

Daine Frangiosi

A última apresentação ficou por conta do produtor Daine Frangiosi, que abriu as 40 variedades que usa comercialmente com o objetivo de mostrar que é possível ter boa produtividade com plantas novas, ressaltando o trabalho na montagem de um ambiente que estimule a genética carregada por esses materiais. Inclusive com um alerta quanto seguir o senso nacional, pois uma cultivar pode se demonstrar de maneira diferente conforme a região que é inserida.
Em seguida, expôs a evolução da formação de seu viveiro primário, que ultrapassará duzentas variedades para o dia de campo de 2022 e recomendou um clone desenvolvido pela UFRJ em areia da praia (RB108519) que vem correspondendo muito bem em ambientes altamente restritivos.

O risco no uso de mudas vindas de canaviais comerciais

Para encerrar, os participantes foram incentivados pelo mediador a refletirem sobre o preocupante dado de que cerca de 70% do plantio advém de mudas de canaviais comerciais, ou seja, com pouca ou nenhuma adoção de procedimentos sanitários.
Segundo Landell, o número retirado de um trabalho executado pelo IAC (publicado na edição 178 da Revista Canavieiros), é preocupante, mas por outro lado, também mostra o aumento da adesão pelas MPBs e, por consequência, o crescimento na velocidade de adesão das variedades lançadas mais recentes.
Já Violante lamentou essa realidade lembrando que a utilização de mudas sem procedência afeta principalmente a longevidade do canavial, e realizar o controle fitossanitário é o alicerce de tudo, não exigindo grandes investimentos, apenas planejamento do produtor.
No mesmo sentido, Chapola ressaltou que trabalhar com mudas com sanidade garante no mínimo mais dois cortes, enquanto que o Daine apontou que essa prática é a principal porta de entrada de doenças inexistentes numa região, chamando atenção ainda para viveiristas que não praticam todo protocolo fitossanitário nas mudas que comercializam, o que não prejudica somente o produtor de maneira individual, mas toda a lavoura no envolto.

Marino Guerra

O uso eficiente do fósforo

Com a presença do professor Vitti, foi uma live com conteúdo para um curso

Acesse a live na íntegra:

Como um dos principais temas da canavicultura, o manejo do solo foi o tema da live que inaugurou a transmissão de conhecimento técnico do Agronegócios Copercana 2021. Oferecida pela Eurochen – Fertilizantes Tocantins, o evento, através da participação do Professor-Dr. Godofredo César Vitti, foi mais que uma aula, foi um curso a respeito do uso do fósforo (P), conhecimento obrigatório para todo mundo que "produz" cana.

Logo na introdução, o professor apresentou o tamanho do canavial brasileiro (8,8 milhões de hectares), sendo 12,5% a média de área de renovação e o valor de reforma, estimado pelo Pecege (baseado em 88 usinas), de R$ 9,78 mil por hectares.

Isso para ilustrar que o custo de implantação de uma nova área de cana é alto, trazendo a longevidade como um dos principais objetivos, e ela necessariamente precisa passar por um manejo eficaz do P.

Só que ele (o fósforo) não trabalha de maneira isolada no ambiente, e sim faz parte de um complexo sistema que influencia na saúde do solo, o principal fator que interfere na produtividade de uma lavoura.

"Eu sei que tratar o solo é a parte mais onerosa, mas é preciso enxergar que através de seu manejo químico, físico e biológico são reduzidos os fatores bióticos (pragas e doenças) e elevar a resistência aos fatores abióticos (condições climáticas adversas)". Assim teremos uma estrutura produtiva e não somente fértil", explicou Vitti.

Para reforçar sua teoria, Vitti mostrou que no comparativo entre a produtividade potencial e a expressada, apenas 24% do que poderia acaba indo para as moendas, 65% do que é perdido é em função do stress abiótico (muito por causa da falta de chuvas) e apenas 11% pelo trio formado por pragas, doenças e invasoras.

Mediante tal constatação, a linha de raciocínio foi conduzida para a questão que envolve o stress hídrico com a formação do sistema radicular, expondo outro exemplo entre dois canaviais, sendo um com 10 centímetros de profundidade de raiz, enquanto que um segundo com 30 centímetros. Na área com o sistema radicular mais raso, foram necessários 42 dias sem chuva para matar 60% das plantas, na segunda área, com as raízes fundas, 100% permaneceram vivas após o período. Resolvido que cana saudável precisa de raízes bem desenvolvidas, foi hora de conhecer os manejos benéficos e prejudiciais.

Na relação dos positivos estão: cana de ano e meio (26%), calagem na implantação (26%), torta de filtro no plantio (24%), gesso na implantação e enxofre na manutenção (19%), nitrogênio na soqueira (17%), adubação verde (8%), micronutrientes e bioestimulantes (8%) e fosfatagem (7%).

A lista dos manejos que prejudicam é: remoção da palha (-6%), nematoides na soqueira (-9%), pisoteio de soqueira (-33%) e cana de ano (-41%).

A fixação

Feita a introdução, foi hora do mergulho no conhecimento técnico e o primeiro foi deixar bem claro o conceito de adubação: "é o potencial produtivo de uma variedade numa determinada região, descontando o estoque de nutrientes no solo. Então, quanto maior a produtividade, a adubação esperada precisará crescer, por outro lado, a dedicação no manejo e cultivo, ou seja, construção de um estoque de nutrientes, exigirá uma adubação menor".

Na sequência, o assunto foram os fatores que causam perdas dos nutrientes, os quais se manifestam influenciados pelas condições climáticas (luz, temperatura e chuva) através de problemas como lixiviação (afetando principalmente o potássio), erosão, incêndio (levando enxofre, nitrogênio e boro) e volatilização.

Para o fósforo há uma exceção, a fixação, ou seja, o elemento fica preso a outros sem conseguir se mover até as raízes. Essa sua capacidade de se enrolar é tamanha que ele é considerado o nutriente mais fixado em solos tropicais.

Contudo, o professor é enfático ao dizer que esse fator não pode entrar na lista de perda, mas mau uso, isso porque há práticas consolidadas, como plantio direto, conhecimento do ambiente e correção, que amenizam o problema.

No manejo da terra, manter a matéria orgânica diminui a fixação; quanto ao ambiente, quem ajuda é a quantidade de argila; fechando o trio, na correção (calagem, gessagem e fosfatagem) vai se trabalhar na construção do melhor ambiente químico possível.

Cana com a boca grande

Além de serem importantes para diminuir a fixação do "P", a correção também atua no crescimento da boca da planta (sistema radicular), com destaque para quatro elementos: fósforo, cálcio, magnésio e boro.

Nesse momento foi aberto um parêntese para uma breve explicação sobre o boro, que trabalha na construção das raízes finas. Num experimento com milho ficou evidente que o sistema radicular somente com o cálcio é formado apenas sua estrutura de sustentação, com o acréscimo do micronutriente a estrutura é completa. "O boro costura o cálcio", disse Vitti.

Assim, o professor estabelece uma ordem de cinco atividades, pensando na realização correta do manejo químico do solo: 1ª Calagem, 2ª Gessagem, 3ª Fosfatagem, 4ª Adubação Verde /Recuar espaço Meiosi / Rotação de Cultura e 5ª Adubação Orgânica.

"São cinco itens que visam melhorar o sistema radicular, mas não somente isso, elas vão aumentar a eficiência da adubação mineral que vem em sexto lugar. Então, o raciocínio é em primeiro lugar fabricar a raiz e depois investir na construção de parte aérea", argumentou o palestrante.

Uso correto

Depois da apresentação de dois estudos com o resultado muito semelhante, a conclusão foi de que para produzir 100 toneladas a cana demanda 53 quilos de P, mas não adianta aplicar essa dosagem, pois é preciso vencer não somente a fixação, mas toda a sua dificuldade de locomoção.

Para solucionar essa questão, tem que dar o nutriente na boca, aplicando no sulco de plantio e em cima da linha na soqueira.

A determinação da dose vai sempre depender da análise de solo, que deve ser feita logo após o corte, colher de 12 a 15 amostras por hectare, em duas profundidades (0-25 cm e 25-50 cm), retiradas a cerca de um palmo na lateral da linha.

De posse dos resultados, é necessário o uso de duas tabelas (apresentadas a partir do minuto 38 da live) para a correta interpretação e tomada de decisão se será necessária somente a manutenção ou aumentar a quantidade visando corrigir a deficiência.

Toxicidade do alumínio

É ponto pacífico que o crescimento das raízes está baseado no tripé: clima (água), planta (genética e sanidade) e solo (acidez), que tem como um dos principais causadores o excesso de alumínio.

Para identificar se a lavoura sofre com essa toxicidade é preciso observar as raízes que se apresentam grossas, com danos muito parecidos aqueles causados pelos nematoides.

Uma outra forma de identificação é se uma área sente mais o stress hídrico em relação aos seus vizinhos.

A melhor saída é a correção do solo. E para provar a indicação ele mostrou um estudo que contou com uma parcela recebendo somente 40 kg/ha de P2O5, o que

registrou um ganho de seis toneladas, perante uma testemunha, ao longo de três safras na soqueira (terceiro, quarto e quinto cortes).
Numa segunda parcela foi utilizada a mesma dose do nutriente só que acrescido ao tratamento duas toneladas de calcário por hectare, chegando a um acréscimo de produtividade de 37 toneladas: “isso explica que a correção (regularização da acidez) do solo potencializou a ação do fósforo”.
Sua recomendação de calagem, gessagem e fosfatagem num canavial novo é antes da entrada da cultura de rotação, enquanto que na socaria a indicação é a execução da correção necessária somente após os cortes pares (segundo, quarto, sexto, e, se possível, outros), deixando os ímpares para a análise de solo.

O enxofre

O professor iniciou sua conversa com foco no gesso agrícola no papel de provedor e mostrou a formação de raízes de um milho recém-plantado enfrentando 25 dias sem chuva com e sem a gessagem. Na área que houve aplicação, o desenvolvimento em profundidade foi mais que o dobro, e explicou as reações químicas que fazem dele uma ferramenta importante para o período de frio e seca.
Porém, alertou que sua utilização como fonte de enxofre gera um efeito residual baixo, não a ponto de tornar inviável, mas importante para prejudicar a planta por sua deficiência a longo prazo.
As principais alternativas de mercado são: pastilhadas com bentonita; diversos tipos de MAP que o trazem no formato elementar, e a vinhaça, com concentração de 0,15% a 0,3%.
Ao focar num produto específico, ele citou o Croplex da Eurochem – Fertilizantes Tocantins, um MAP que carrega a fórmula 12-40-00 trazendo 10% de enxofre, metade sulfato (com liberação imediata) e a outra na forma elementar (que se transforma em sulfato ao longo do ciclo da cana). Além disso, a solução ainda traz 1% de zinco e 0,3% de boro.
Um outro detalhe é que toda essa formulação é padronizada no mesmo grânulo diminuindo a segregação, ou seja, é a garantia que a dose será aplicada de maneira uniforme em todo talhão.

Fosfatagem

O fósforo tem basicamente dois destinos depois que é aplicado no solo, a sua grande maioria (70% a 80%) é fixado por ferro, manganês e alumínio enquanto o restante vai para a solução do solo que pode ir para a planta ou ser perdido na erosão e água de drenagem.
Ou seja, uma fosfatagem bem-feita é aquela onde se consegue deixar o maior volume de P possível em contato com a raiz, dando energia para ela crescer e consequentemente encontrar mais do nutriente fixado no ambiente.
No entanto, ela também exige a parceria da calagem. Em estudo apresentado, sozinha, sua produtividade em cana planta foi de 98 toneladas por hectare (jogando 150 kg/ha de P2O5), num outro ensaio, com 100 quilos por hectare de calcário, e um terço da dose do primeiro ensaio, a produtividade foi de 123 toneladas por hectare.
Um ponto de alerta sobre a origem de produtos encontrados no mercado é nunca comprar as rochas apatitas de origem vulcânicas, pois sua consistência são cristais muito duros. O indicado são as fosforitas metamórficas, cuja origem vem da modificação do estado sólido de rochas pré-existentes; e as sedimentares (importadas), que também são conhecidas como os fosfatos reativos.

Recomendação de adubação

No sulco, conforme o ambiente, são necessários de 100 a 180 quilos por hectare de fósforo (quantidade definida conforme ambiente, análise de solo e produtividade) na soqueira é recomendado de 20 a 60 kg de P/ha, contudo fica a ressalva que se na análise chegar pelo menos a quantidade de nível crítico, não é necessário o uso do nutriente.
No caso de seu uso em superfície, a justificativa vem da explicação de que as raízes estavam ficando cada vez mais superficiais, pois na época da seca elas se expandiam em direção a superfície para aproveitar da umidade vinda do colchão de palha. Com a boca da cana quase que fora d´água, ficou fácil cevar ela.

Deficiência

Quem está na lavoura pode observar diversos aspectos que acusam a falta do macronutriente, com destaque para o arroxeamento.
Um segundo aspecto bastante importante é a redução do perfilhamento da cana soca, podendo até mesmo acabar com ele. Outros pontos de atenção são o tamanho das folhas mais finas e menores que o normal, colmos mais curtos e finos e, num estado mais crítico, pode ser confundido com toxidez de Boro, com a morte das folhas velhas iniciando pelas bordas.

O magnésio

Mais que um parceiro do fósforo, o elemento é seu carregador, tanto que quando se o objetivo for duplicar a absorção de P, basta elevar em cinco vezes a dose do Mg.
Dessa maneira, para preservar o nutriente, é necessária atenção para duas características: a primeira é a vinhaça, por causa do potássio, e a segunda é o calcário, devido ao cálcio.
A explicação é a concorrência para entrar na raiz entre os três, portanto, na hora da correção, precisa escolher produtos com no mínimo 12% de MgO e até mais em bacias de vinhaça.

Resultado financeiro

O maior valor do conteúdo da live, que pode ser acessado no canal do Youtube da Copercana, é que não ficou de fora nenhum argumento que dê margem para alguém que produza cana deixar o fósforo de lado em seu planejamento ao longo de todo o ciclo.
Justamente na socaria, a divulgação de um trabalho comprovou a vantagem financeira mesmo em ano de preços mais tímidos da matéria-prima. No estudo foi comparado o resultado financeiro de uma adubação na formulação 20-00-20 (sem P) e outra formulada em 19-09-19.
Em ambas foram aplicados 550 quilos por hectare num canavial que tinha sofrido o quarto corte. O resultado evidenciou um ganho expressivo de produtividade superior da fórmula fosfatada, descontando inclusive a diferença no investimento, o lucro por hectare foi de R$ 1.064,40 maior na safra 19/20 (preço da cana de R$ 80 por tonelada) e R$ 1.020,00 na temporada 20/21 (preço da cana de R$ 91,84 a tonelada, mas com o valor de investimento quase que duplicado) considerando preços de 2020.

Lei do mínimo, da vida

Em seu encerramento, o professor Vitti fez uma metáfora usando a famosa “lei do mínimo” no manejo nutricional, mas como forma de condução da vida.
Nela ele diz que para a formação de cidadãos é preciso que aconteça um equilíbrio entre o lazer, estudo, trabalho (esse precisando de mais dedicação), amigos, família (em primeiro lugar), saúde e espiritualidade.
“Se eu não preencher isso, não adianta eu ter um carro que chame a atenção, não adianta eu ser bonito, a verdadeira beleza está nesses sete fatores, pois com eles você conseguirá dividir suas experiências nessa vida efêmera”, finalizou o mestre.

Marino Guerra

O novo mundo bioenergético

Caio Carvalho mostrou o lugar do setor sucroenergético na conjuntura futura

O dia inaugural do Agronegócios Copercana 2021 não poderia ter encerramento melhor que a brilhante palestra ministrada pela liderança setorial Caio Carvalho, isso porque ele apresentou um imenso portal para o futuro mostrando como deverá se constituir o novo mundo energético.

Com o oferecimento da Corteva, sua análise começou com uma leitura conjuntural da geopolítica mundial, citando assuntos latentes como a pandemia, acordo de Paris, conflito China e EUA, pressão sobre as queimadas na Amazônia, preço do petróleo, entre outros.

Para o especialista, é preciso ter discernimento em entender o que realmente está acontecendo e não ser influenciado por o que ele definiu como a era da pós-verdade, onde as narrativas ideológicas acabam mascarando os problemas verdadeiros, gerando crises com o objetivo de angariar vantagens competitivas e políticas, deixando para segundo plano o que realmente interessa, no caso, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental).

Ciclo de alta das commodities

Da conjuntura real, foi dito que tem mais gente vivendo somente no sul da Ásia do que no resto do mundo influenciando o pêndulo econômico para a região, o ganho de pressão pela preservação da biodiversidade e redução da poluição do ar como as principais soluções para a crise ambiental global e o ciclo de alta das commodities, o qual ainda deverá durar por pelo menos dois anos.

Ainda sobre o momento de patamares de preços elevados, foi lembrado que tudo começou antes da pandemia, com o desequilíbrio da cadeia de suínos chinesa que fez o país asiático entrar agressivamente no mercado comprando tudo. Somado a isso ocorreram diversos problemas climáticos em grandes produtores do mundo todo, diminuindo a oferta.

Com a chegada da pandemia, houve um susto inicial que acarretou numa recuada das cotações, mas a concretização da vacinação em massa trouxe a recuperação da economia e, em consequência, a volta da demanda, o que incentivou o retorno do touro nas bolsas do mundo todo.

O agro e o Brasil

Ao iniciar mostrando o peso da economia brasileira no cenário mundial, sendo o país com maior poder de compra da América Latina, foi apresentado que em 2020 o agro foi responsável por 25% da geração de riqueza (PIB) nacional e concluiu que até mesmo a população dos grandes centros hoje reconhece nele suas virtudes para o bom desenvolvimento econômico nacional.

E classifica como maior problema a questão do desmatamento na Amazônia e, graças à verdadeira guerra que é travada hoje entre o governo federal e a grande mídia, atingindo no agro em questões comerciais internacionais e também criando uma verdadeira nuvem de fumaça sobre novas iniciativas extremamente importantes ao observar a cadeia canavieira ligada com políticas ambientais.

Como a criação pelo CNPE (Conselho Nacional de Política Energética) do programa “Combustível do Futuro”, que visa dar incentivos ao desenvolvimento da eficiência dos combustíveis sustentáveis e com baixa intensidade de carbono.

Para a cana de açúcar, sua maior virtude será o incentivo à indústria automobilística investir em pesquisa e desenvolvimento nos carros híbridos e à célula de combustível.

Novo mundo

A notícia de maior destaque dada por Caio a respeito da formação da conjuntura de mercado internacional para o setor é quanto o anúncio do governo indiano que vai destinar parte da cana produzida no país para a produção de etanol.

Outros fatores que influenciarão os preços são: forte suporte de investimentos ao setor, o consumo de açúcar na Ásia seguirá crescendo (além da adoção do etanol na matriz energética de vários países), metas maiores para a diminuição da emissão dos gases causadores do efeito estufa na Europa, a preocupação com a descarbonização demonstrada pelo novo presidente dos EUA (Joe Biden), a quebra na safra brasileira em razão do clima e o petróleo acima dos US$ 70 o barril.

Safra 20/21

O primeiro assunto sobre a safra atual foi o etanol, no hidratado nada de novo, ele deverá se manter com preços firmes oscilando entre atingir a paridade com a gasolina em determinados momentos. Já no anidro, que pagava na época do evento um prêmio de 15% em relação ao hidratado (muito acima dos valores históricos), influenciado pelo ganho de demanda do combustível fóssil tendo em vista que o consumo do “Ciclo Otto” já está no patamar dos

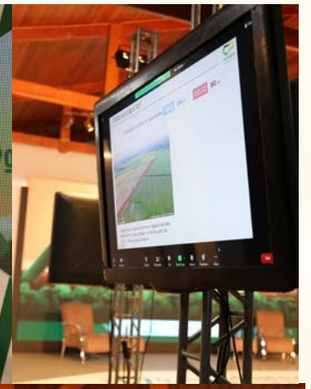
tempos pré-pandemia.
"Os níveis de preços do etanol estão num patamar que eu pelo menos nunca vi, não me lembro na minha carreira, e olha que comecei com o Pró- Álcool em 1975, de ter visto preços nessa época do ano subindo", disse Caio
Num comparativo entre os fatos que podem levar à queda de preços (mais uma onda e longa da pandemia, fundos sair da posição comprada no mercado internacional de açúcar, quebra da safra for menor e Índia e Tailândia elevarem a oferta para exportação) eles são muito mais difíceis de acontecer em relação aos que devem manter os gráficos em alta (pandemia não gerar nova queda de consumo de combustíveis, fundos seguirem comprados, quebra do Centro-Sul maior do que se imagina, a Tailândia com a recuperação dos eventos climáticos adversos lenta e a Índia mantendo a redução nas exportações de açúcar).
Em seguida, ele traduziu a tendência dos fatos em números projetando para 22/23 o açúcar com uma leve queda na casa dos 16 centavos de dólar por libra-peso, com os valores transformados, o hidratado ultrapassa esse valor após a parada das moendas, o anidro cresce dos 18 para os 19 centavos por libra-peso ao longo de toda temporada e o preço fixado no mercado futuro abandona a casa dos 14 dos contratos fechados em 2020 e alcança a média de 16 centavos de dólar por libra peso nas negociações que estão sendo fechadas em 2021.
"Temos um desenho de mercado extremamente positivo para nós", concluiu o palestrante.
Dessa forma, ele enxerga o valor do kg de ATR acima de R$ 1,00 e mostra que esse cenário é importante para o produtor entender a necessidade do investimento em ganho da produtividade.
A notícia ruim é a expectativa de quebra no Centro-Sul de 8% a 10% sobre a safra passada em decorrência dos eventos climáticos que não são vistos com tanto rigor nos últimos 57 anos.

2030 é logo ali

Num comparativo entre 2021 e 2030 ele acredita na constituição de um novo mapa verde no Brasil com a expansão da cultura em maior número nos estados de Goiás, Tocantins, Minas Gerais, Mato Grosso e Bahia, inclusive com crescimento em áreas irrigadas.
Na produção, a expectativa é de duplicar o etanol chegando muito próximo dos 50 bilhões de litros, já no açúcar é manter o mesmo patamar ao longo de toda década. Assim, a cana deverá se aproximar de 800 milhões de toneladas, sendo que ainda deverá patinar até meados de 2024, só deslanchando a partir daí.
Nesse cenário, é importante ressaltar que toda essa expansão será natural, por influência de mercados num mundo cada vez mais preocupado com as questões ambientais, sem grandes loucuras de crescimento desequilibrado, sem propósito, de uma bolha, como foi vivido num passado recente.

Política, Petrobras e Preços

Além do vírus, Caio coloca como risco que possam manchar o belo quadro pintado do futuro do setor a política polarizada podendo influenciar de maneira negativa através de medidas populistas, principalmente se elas estiverem envolvidas com a manipulação dos preços dos combustíveis fósseis através da Petrobras.



Acesse a live na íntegra:

Marino Guerra

O clima e como trabalhar perante sua instabilidade

Previsão um pouco mais positiva não descarta o uso da tecnologia para enfrentar variações

Na grade de conhecimento ofertada aos produtores rurais pela realização do 17º Agronegócios Copercana, não poderia faltar a agrometeorologia como tema. Assim, a live sobre o assunto aconteceu no segundo dia da feira e contou com a participação do especialista Marco Antônio dos Santos (Rural Clima) e o gerente de mercado da Syngenta (promotora do encontro), Willie de Oliveira Cintra.
Seu conteúdo não foi restrito apenas a previsões de como o clima deverá se comportar num futuro próximo, mas na ligação entre os eventos prováveis e quais tecnologias em proteção há disponível para ser adotada.

Primavera seca

Ao marcar como ponto de partida da atual crise das chuvas a primavera de 2020, foi iniciada a palestra com a justificativa de que os três meses da estação (setembro, outubro e novembro) foram muito abaixo da média histórica de precipitação. Desencadeada por uma La Niña de forte intensidade, para se ter ideia a temperatura das águas equatoriais do oceano pacífico foram as segundas mais geladas, em média, ao observar os dez últimos anos (perdendo apenas para 2016-2017), levando em consideração o último terço do ano passado e o terço inicial de 2021.
Prova disso é que o período da virada do ano, quando choveu um pouco, foi justamente quando as águas tiveram um leve aquecimento.

Inverno menos seco

Na previsão de Santos, devem ter algumas chuvas tímidas na segunda quinzena do mês de julho e agosto com algo em

torno de 20 mm (nada para parar uma usina) e a explicação é a neutralidade na temperatura das águas do pacífico equatorial, com um ligeiro viés de aquecimento, principalmente a região da costa da América do Sul, ou seja, quanto mais quente na região, menor a possibilidade de sofrer uma seca severa como de 2020.

Fato que se concretizado, será muito válido para alguma recuperação dos canaviais que serão colhidos no final da safra.

Para mostrar o que a Syngenta oferece num cenário desses, seu representante foi convidado a participar da apresentação e lembrou a importância no controle do Sphenophorus e ainda, por haver já alguma umidade no ambiente, iniciar a preocupação com a cigarrinha que poderá atacar de maneira precoce.

Nesta condição, a empresa tem como solução o Engeo Pleno S, inseticida que combate as duas pragas.

Plantio de grãos

A boa expectativa da estação fria se transforma numa ligeira tensão para a época das flores, pois na primavera a La Niña poderá ressurgir, de um modo muito mais tímido, mas atrasando um pouco a regularização das chuvas.

Segundo a previsão, a primeira chuvarada, ideal para o início do plantio de soja e amendoim nas áreas de reforma do canavial, deve chegar somente nos últimos dez dias de setembro, a normalização virá somente a partir da segunda quinzena de outubro.

Para finalizar foi dado um importante alerta aos produtores de soja, o clima nos EUA será bom e não vai causar quebra na safra, portanto, esperar preços ainda melhores por esse motivo será uma aposta errada.

Soluções Syngenta

Com base no que foi previsto para o início da primavera, Cintra expôs que o combate à cigarrinha vai demandar produtos com a solubilidade e com esse perfil a Syngenta tem na sua prateleira o Actara, que segundo ele, é oito vezes mais poderoso que qualquer outro disponível no mercado.

Em seguida foram apresentados maiores detalhes sobre o Grover, último herbicida lançado pela empresa, que reúne duas moléculas: S-Metolacloro (base oleosa) e a Hexazinona (base água) e justamente por conseguir uma mistura uniforme de princípios ativos a base de óleo e água está o seu maior destaque.

O que traz de maneira prática maior segurança na eficiência do defensivo perante épocas de instabilidade climática, que acontece constantemente na atividade agrícola. “Cada vez será mais necessário o produtor, o técnico, entender de formulação, pois essa será um fator importante para driblar as anomalias de cada época”, concluiu Cintra.

Ele demonstrou suas práticas num exemplo do poder de uma formulação com um experimento ao vivo o qual havia em duas provetas a mistura com água e óleo. Nelas foram colocados dois emulsificantes, sendo um básico (comum na maioria dos produtos) e na segunda com a tecnologia que foi aplicada no Grover.

Os dois recipientes foram agitados. A mistura com o emulsificante mais comum logo em seguida apresentou uma segregação do óleo e a água, enquanto a tecnologia desenvolvida pela Syngenta, a mistura ficou intacta.

E a segregação na hora da aplicação será a causa de imprecisão na proteção, acarretando em prejuízos por ataque das pragas em alguns locais e fito (na planta e no solo) em outros, além do custo de desperdício dos inseticidas.

Outro benefício da aplicação bem distribuída das duas moléculas é a questão da solubilidade, pois como é extremamente solúvel, quando a umidade chegar ao campo, a Hexazinona descerá até cerca de 10 centímetros atacando sementes maiores (como a corda-de-viola), enquanto que o S-Metolacloro permanecerá na superfície trabalhando na eliminação das invasoras com a semente pequena (as gramíneas, por exemplo).

Uma outra solução de mistura homogênea é o Calipen, que contém a Atrazina com o Mesotrione. A formulação do produto apresenta uma aderência maior em folha, o que não acontece se as mesmas forem colocadas de forma individual no tanque do pulverizador.

Se produtividade é o X da questão,
PrioriXtra® é a solução.
Flexibilidade
Posicionado em todos os segmentos de aplicação (foliar e sulco)
Controle
Efeito curativo e preventivo
Sanidade
Folhas mais ativas, cana mais produtiva
Eficiência
Sistêmico e rápido na translocação
Priori Xtra®: age mais, age por mais tempo.
c.a.s.a.
0800 704 4304
www.portalsyngenta.com.br
Priori Xtra®
syngenta
PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.
ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.
©Syngenta, 2021.

Eddie Nascimento

Manejo e aplicações de micronutrientes para altas produtividades

Além de uma aula completa sobre a importância dos micronutrientes na cultura da cana-de-açúcar, a UnionAgro trouxe um portfólio com suas tecnologias que favorecem esse processo na lavoura

Acesse a live na íntegra:

Preocupada em oferecer a melhor tecnologia para o produtor, a UnionAgro trouxe para o 17º Agronegócios Copercana o tema “Manejo e aplicações de micronutrientes para altas produtividades”. Além de uma aula completa sobre a importância dos micronutrientes na cultura da cana-de-açúcar, a empresa trouxe um portfólio com suas tecnologias que favorecem esse processo na lavoura.

Para falar sobre o assunto, o convidado foi o professor da USP, Pedro Henrique de Cerqueira Luz, que deu uma visão do por quê, quando e como utilizar da melhor forma possível os micronutrientes. Durante a live, o professor mostrou como estratégia do fornecimento dos nutrientes através do "Esquema do Funil".

Esse esquema possui dois conceitos principais, um deles é que todas as partes que compõe o funil têm a mesma importância e, o segundo conceito, é que o funil tem um sentido para ser trabalhado. "Esse esquema serve para o fornecimento dos nutrientes e para a cultura da cana-de-açúcar. Ele começa com as práticas corretivas, depois passa pela adubação verde e rotação de culturas, em seguida a adubação orgânica, tem a adubação através do NPK + S (suco de plantio de soqueira) e ao final os micronutrientes", explicou Luz.

Adubação

Outro ponto importante destacado pelo professor é o ETOPEC (Estudo Técnico Operacional e Econômico) que visa buscar a viabilidade das práticas agrícolas ou de novos produtos a serem inseridos no sistema de produção da cana. Através desse estudo é possível saber se a tecnologia é útil ou não na cultura. Para isso são usados quatro pilares:

- O primeiro pilar vem responder às questões técnicas. O produtor deve se perguntar se a tecnologia que ele pretende utilizar é útil para na sua cultura.
- O segundo pilar é o operacional. Diante da tecnologia a ser usada, será que se tem infraestrutura para realizar a aplicação do produto?
- O terceiro pilar é o econômico. Será que esse produto a ser utilizado dará retorno econômico favorável tanto para o produtor quanto para a cultura?
- O quarto pilar é o ambiental.

"Então, se conseguirmos responder aos quatro pilares de maneira favorável, ou seja, se tecnicamente corresponde de maneira positiva para todos eles, essa tecnologia tem a sua viabilidade atestada e poderá ser, portanto, utilizada", explica.

No caso da adubação, o produtor tem que responder a alguns questionamentos: Quanto colocar de nutrientes? Quando? Como? Com que fonte? e a que custo?

Outro aspecto importante destacado pelo professor foi o conceito de adubação. Segundo Pedro Luz, a equação “adubação = (Planta - (Solo + Reciclagem) x f”.

"Adubação é o que a planta necessita menos o que o sistema solo mais reciclagem oferece, vezes o fator deficiência (f). Portanto, dentro desse conceito de adubação, temos que conhecer bem a planta, temos que conhecer bem o solo e conhecer os fertilizantes que vamos utilizar", comenta.

Eddie Nascimento

Albaugh apresenta manejo inteligente de ervas daninhas com o uso do “Surrena”

Defensivo, que tem em sua fórmula o sulfentrazone, é ‘coringa’ no manejo da lavoura de cana-de-açúcar

Acesse a live na íntegra:

Melhorar os níveis de produtividade. Essa é a meta em qualquer produção. Na cana-de-açúcar, por exemplo, existe sempre a preocupação com o manejo das plantas daninhas. Essas espécies quando não são tratadas da maneira correta podem gerar grandes perdas de produtividade na lavoura.

Pensando nesse aspecto, a Albaugh, companhia americana que está no mercado há mais de 40 anos trazendo soluções inovadoras no setor de defensivos e produtos químicos para o agro, trouxe para o 17º Agronegócios Copercana a palestra “Aspectos gerais do manejo inteligente de plantas daninhas em cana-de-açúcar”, com foco no sulfentrazone.

“O sulfentrazone é um dos produtos mais importantes que temos dentro do manejo de plantas daninhas em cana-de-açúcar. Essa molécula que conhecemos há bastante tempo é um aliado coringa”, explicou o professor Marcelo Nicolai durante a live.

Atualmente são quinze espécies de plantas daninhas. As mais comuns são as gramíneas, como o capim-colonião, o capim-braquiária e o capim-colchão. É visto que cresce também a infestação das chamadas 'folhas largas' como a corda, a mucuna e a mamona.

Nicolai explica que o aparecimento dessas ervas se deu

Fertilidade do solo em áreas canavieiras

O professor Luz mostrou uma pesquisa feita por institutos que mediram a fertilidade dos solos e determinaram as classes através do nível de nutrientes no solo. Os resultados foram divididos em muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto.

"Nós utilizamos como micronutrientes o boro (B), cobre (Bu), ferro (Fe), manganês (Mn) e zinco (Zn). Quando o produtor pegar o resultado da análise do solo para interpretar, se estiver abaixo de 0,6, no caso do boro, vai ser considerado abaixo do nível crítico", destaca.

"O boro é um elemento que não tem jeito, eu vou ter que colocar no solo. Dado as suas características químicas, é um dos elementos que dificilmente você vai conseguir acumular no solo porque ele lixivia com muita facilidade”, orienta.

Desses macronutrientes, todos com exceção do ferro devem ser repostos para a cultura, no caso a cana-de-açúcar. “Resumindo, vamos manejar os micronutrientes para termos resultados macro", frisa.

Extração de nutrientes na cana-de-açúcar e micronutrientes

Para se produzir 100 toneladas de cana, quanto será que é consumido de nutrientes? Durante a live, Luz apresentou uma pesquisa feita pelo professor Otto, que analisou 25 artigos na literatura de extração de nutrientes pela cana. O resultado chegou a um total de gramas por 100 toneladas de produção de cana, sendo: 433 gramas para o boro, 87 gramas para o cobre, 3297 no ferro, 2497 no manganês e 582 gramas no zinco.

Luz destaca que é importante analisar os dados. Não quer dizer que colocando cada porcentagem do nutriente no solo vai se conseguir o resultado desejado, ao contrário, devem se levar outras condições. "Isso nos norteia no sentido de quanto a cana de fato extrai nos seus tecidos para produzir 100 toneladas. Isso não significa, por exemplo, que vou aplicar 433 gramas de boro e suprir 100%. Isso porque toda vez que eu aplico um nutriente, principalmente via solo, ele tem uma certa eficiência, porque pode interagir com o solo, pode lixiviar ou pode fixar. Mas os dados vão nos nortear no que diz respeito à extração e ao montante de qualidade a ser colocado", frisa.

Mas por que devo usar micronutrientes?

"Em cana-de-açúcar, sabemos que tem sempre aquela questão que era o fato de que cana não respondia para micro. É que nos primeiros experimentos que foram feitos, as fontes eram muito diferentes do que se utiliza hoje e foram feitas nas usinas que, via de regra estavam em excelentes ambientes de produção. Solos argilosos, solos oriundos de basalto, então, solos que naturalmente já tinham certa quantidade de micro e os institutos não encontraram grande resposta", destaca.

Por conta disso se criou o jargão 'cana não responde a micro', mas o professor discorda. "É lógico que responde. Porque nós intensificamos a agricultura e com a intensificação o consumo foi aumentando e, em muitos casos, várias unidades não fizeram a reposição adequada desse micronutriente à medida que a cana-de-açúcar ia sendo produzida. Porque se ele é um micronutriente essencial para a cultura, se a cana produziu 100t ela vai ter que tirar aquela quantidade de micro, não tem conversa. Isso levou ao esgotamento desses micronutrientes no solo”.

Outro aspecto apontado pelo professor é que o setor canavieiro foi, em sua grande maioria, migrando para solos mais arenosos, oriundos de arenito, o que segundo ele tem baixa fertilidade para micronutrientes.

Como corrigir tudo isso?

“Na seca temos certas restrições, podemos fazer via solo ou via folha. Via solo, como está seco, fica subentendido que terá muita dificuldade da planta pegar, ela só vai pegar a hora que retomar o armazenamento hídrico. Também pode ser feito via foliar, porque vindo a reposição hídrica numa maneira rápida, as folhas retomam a turgidez e o aparato fotossintético funcionando, já pode fazer, por exemplo, uma reposição de micronutriente via foliar”.

Para essa questão existem produtos da UnionAgro que podem ser o diferencial nessa resposta como, por exemplo, a linha Nutry. Na cana-planta, por exemplo, que é primeira fase, podem ser usados os produtos ‘Nutry Fertilizante Foliar Zinco’, ‘Nutry Fertilizante Foliar Boro-L’ e ‘Nutry Fertilizante Foliar Cana’. Na segunda fase ou na ‘Cana Soca’, pode ser usado mais um pouco do ‘Nutry Fertilizante Foliar Cana’. Na terceira fase, na Cana planta ou soca e, durante o Período de Verão, pode ser usado o ‘Nutry Fertilizante Foliar NitroMax II. “Temos em nosso portfólio diversos produtos que atendem os nossos clientes naquilo que eles mais precisam e, para a cana-de-açúcar, há uma linha toda especial”, destacou Diego Marsão, engenheiro-agrônomo e gerente de desenvolvimento de mercado da UnionAgro.

“Estamos à disposição de todos os cooperados para esclarecer dúvidas e mostrar nossa linha de produtos. Tudo o que foi falado na live, os benefícios e produtos utilizados, toda a nossa equipe tem condições de atender e explicar mais sobre cada um deles”, finalizou Marcelo Gregorin, engenheiro-agrônomo e gerente comercial da UnionAgro.

por conta da mudança no plantio. “O manejo hoje é muito focado em tecnificar cada vez mais. Então a própria volta da meiose naquela situação onde eu conseguia colocar uma cultura de cobertura, uma adubação verde nos vãos de meiose, voltou com muita força”, comenta.

“Vimos uma crescente interação da cana, com a soja, com amendoim e milho de forma que hoje a gente não chama mais de meiose. Esse sistema ganhou uma nova conotação e envolve a interação de grãos com cana, por isso o sistema Grana”, analisa.

Através do sistema “Grana”, o professor revela que é possível baratear a reforma, trazendo divisa para unidade, melhorando o manejo de plantas daninhas de forma geral especialmente aquelas de propagação vegetativa. “Então é algo que veio para ficar e temos que aprender a manejar a planta daninha dentro desse sistema”, completa.

Segundo o especialista, na hora de manejar as ervas daninhas, o produtor teve ter conhecimento também sobre a precipitação. É necessário saber quando se chove para poder preparar para a aplicação correta. "É importante ter essa noção para que eu possa utilizar o herbicida de forma eficiente e racional", aponta Nicolai.

Onde entra o sulfentrazone nesse aspecto?

"O sulfentrazone é um produto extremamente flexível para a cana, um verdadeiro coringa. Algo que a gente usa com bastante desenvoltura e já conhece muito bem. É um produto cujo primeiro registro data de 1997 nos Estados Unidos, então já são 24 anos de uso dessa molécula. O sulfentrazone chegou ao Brasil através da FMC. É um produto que tem características físico e químicas que fazem com que ele se adeque ao trabalho principalmente neste período de seca".

“Esse momento da safra é para se investir em herbicida e colocar uma dose adequada de um produto que tenha uma vida longa para atravessar, quem sabe, 180 dias de residual. Lógico que eu não preciso fazer isso em uma única aplicação. Para quem tem equipamentos, tem área maior ou consegue equalizar tudo isso podem fazer aplicações sequenciais, distribuindo o herbicida ao longo do ano em duas aplicações, principalmente considerando o primeiro terço de safra ``, comenta Nicolai.

Durante a live, o professor Nicolai apresentou os resultados do produto Surrena da Albaugh. (O ensaio pode ser visto no link: https://youtu.be/-VEy5V-57xo?t=2842).

O Surrena é um herbicida sistêmico de ação seletiva condicional do grupo químico das triazolonas, indicado para pulverização nas culturas de abacaxi, café, cana-de-açúcar, citros, fumo e soja. O 'Surrena' pode ser aplicado em pré-emergência, tanto para o sistema convencional como plantio direto.

Além da cana-de-açúcar, o produto pode ser usado nas culturas de soja, citrus, café, fumo e abacaxi. "O Surrena entrega um comportamento tão satisfatório quanto qualquer outro herbicida à base que normalmente oferece", destaca Nicolai.

Albaugh apresenta linha de produtos para cana-de-açúcar

A Albaugh é uma empresa que há mais de 40 anos se dedica ao agro. A empresa possui sua base nos Estados Unidos, com uma grande quantidade de fábricas distribuídas ao redor do mundo.

No Brasil, a Albaugh tem sua fábrica em Resende, no Rio de Janeiro, sendo a sede administrava em São Paulo. A empresa está presente, através de seus representantes técnicos nas principais regiões produtoras do país, tendo como foco culturas como a cana-de-açúcar. "Temos uma equipe bastante focada na cultura e trazemos sempre soluções para o produtor usar no seu dia a dia’, ressaltou o coordenador de Desenvolvimento da Albaugh, Carlos Aguiar.

Aguiar destaca que atualmente a Albaugh possui mais de 80 ingredientes ativos pelo mundo, sendo desenvolvidos com mais de 300 produtos registrados com esses ingredientes, o que mostra a grande participação que a empresa tem no mercado.

"A nossa empresa é uma empresa global de capital privado. Hoje a maior empresa de capital privado global no setor de defensivos e produtos químicos ligados ao agro. O nosso diferencial é a nossa plataforma de síntese, então, somos a maior companhia em desenvolvimento de síntese e também temos grande participação no glifosato e atrazina, 2,4-D e cobres", explica.

É importante destacar que para a cana-de-açúcar, além do Surrena, a empresa conta como herbicidas como 'Precisa xK', 'Exemplo', 'Ultimato', ‘Nongrass’, ‘Abone’, ‘Broker’, 'Compass', 'Greener', e inseticidas como o 'Granary' e o 'Major'.

"Temos uma base forte de produção e isso nos dá a vantagem de sermos competitivos no mercado", finaliza Carlos Aguiar.

Você tem uma alternativa para produzir bem e com mais rentabilidade.

A Albaugh está no Brasil há quatro anos e já se tornou referência em pós-patente.

Em nossa fábrica de Resende – RJ, produzimos defensivos com alta qualidade e com a melhor relação custo-benefício.

Venha fazer um bom negócio na Copercana.

Aguardamos você!

HERBICIDAS	
Broker	Hexazinona 750g/L - SC
Compass	Ametrina 500g/L - SC
Exemplo	2,4-D 806g/L - SL
* Metiz	Metribuzim 480g/L - SC
* Mesotrione 480	
* Entoar	Tebutiurom 800g/kg - WG
Preciso xK	Glifosato Sal Potássio 662g/L - SL
Preciso WG	Glifosato Sal de Amônia 747g/Kg - WG
* Surrena	Sulfentrazona 500g/L - SC
Ultimato	Atrazina 500g/L - SC

INSETICIDAS	
Granary	Imidacloprido 700g/Kg - WG
Major	Fipronil 800g/kg - WG

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO, DE USO AGRÍCOLA; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; LEIA O RÓTULO E A BULA.

/albaughbrasil

Albaugh® Sua Alternativa™

edição On-line 2021

Lives

Eddie Nascimento

Uso do biológico sem abandonar o químico

Consultor usa como exemplo solução da Basf para ilustrar a integração entre os dois tipos de ferramentas

Soluções BASF Cana. Seu canavial com mais longevidade e rentabilidade.

A proteção do seu canavial é fundamental para o sucesso e para a longevidade do seu Legado. Para isso, é preciso contar com as ferramentas certas para o manejo eficiente da lavoura. A BASF oferece soluções inovadoras e sustentáveis no controle de doenças, plantas daninhas e pragas que proporcionam maior qualidade e produtividade da cana-de-açúcar. Conheça e conte com cada uma delas para conquistar excelentes resultados durante mais tempo.

PRODUTOS

Herbicidas
Heat®
Contain®
Plateau®

Fungicidas
Comet®
Opera®

Inseticidas
Regent® Duo
Regent® 800 WG
Nomolt® 150
Entigris®

Químico e Biológico
Muneo® BioKit

Serviço
Troca Barter
Xarvio™

0800 0192 500
BASF.AgroBrasil
BASF Agricultural Solutions
BASF.AgroBrasilOficial
agriculture.basf.com/br/pt.html
blogagro.basf.com.br

BASF na Agricultura. Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PARA VERIFICAR RESTRIÇÕES ESTADUAIS, CONSULTE A BULA DO PRODUTO. RESTRIÇÕES TEMPORÁRIAS DE USO NO ESTADO DO PARANÁ: CONTAIN® PARA O ALVO *BRACHIARIA PLANTAGINEA* E PLATEAU® PARA OS ALVOS *EMILIA SONCHIFOLIA* E *INDIGOFERA HIRSUTA* NA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR. REGISTRO MAPA: CONTAIN® Nº 00128895, PLATEAU® Nº 02298, HEAT® Nº 01013, REGENT® DUO Nº 12411, REGENT® 800 WG Nº 005794, COMET® Nº 08801, NOMOLT® 150 Nº 01393, OPERA® Nº 08601 E MUNEO® Nº 35118.

Eddie Nascimento

Linha de produtos ‘Serquinutri’ é destaque em live do 17º Agronegócios Copercana

Serquímica apresentou a “Reposição de nutrientes e bioestimulantes no corte de soqueira” com o professor Dr. Godofredo César Vitti

Acesse a live na íntegra:

O cuidado com o solo é algo que deve ser sempre estudado e visto pelo produtor. Com o avanço da agricultura brasileira, as máquinas e equipamentos tiveram que ser atualizados às novas tecnologias, mas não só eles. O próprio solo passou por uma transformação para continuar fornecendo nutrientes necessários para que a produtividade se mantenha sempre em alta qualidade.

Pensando nesse aspecto, a Serquímica trouxe para o 17º Agronegócios Copercana um dos maiores especialistas nessa questão, o professor Dr. Godofredo César Vitti, que apresentou aos produtores uma nova perspectiva de uso e tratamento do solo através do tema “Reposição de nutrientes e bioestimulantes no corte de soqueira”.

"O objetivo dessa live foi apresentar o uso dos micro e

Com o oferecimento da Basf, o consultor agronômico Michel Fernandes, reconhecido por trabalhar em grandes grupos do setor e um vasto conhecimento prático da cultura, foi o protagonista da última live do quinto dia do 17º Agronegócios Copercana.

Sua apresentação foi iniciada abordando os problemas vividos pela rigidez climática, “não conheço ninguém que está com a mesma produtividade do ano passado”, mas que é preciso produzir em razão dos melhores preços da história do Consecana.

Ainda no tema, ele revelou dados da estação meteorológica de uma unidade industrial localizada em Frutal-MG que em 2020 as chuvas ficaram 8% abaixo da média histórica e no ano corrente (primeiro trimestre) o número caiu para assombrosos 57%, fato que exige de quem produz cana usar tecnologia para driblar o teto climático, aproveitar os bons preços e manter as soqueiras sadias para o ciclo seguinte.

Com dois manejos fundamentais para conseguir atingir bons resultados, o primeiro é o trabalho de diversificação e introdução de novas variedades e o segundo é sobre qual a melhor cultura a adotar na rotação em áreas de reforma.

Nesse assunto foi aberto um parêntese realçando a importância do que ele chamou microfauna do solo (bactérias e fungos benéficos), a qual tanto a soja como o amendoim ganham destaque.

Muneo Biokit

Quando o consultor teve o primeiro contato com a solução, ela ainda nem existia. Foi num experimento para analisar nove tipos de tratamento para nematoides em cana planta realizado em Frutal-MG onde havia uma parcela que consistia na mistura de fungicida, inseticida e bactéria fixadora de nitrogênio (Muneo com o Aprinza), sendo ela a que apresentou menor percentual de falha (ao lado de outras duas soluções).

Quando analisada a produtividade, novamente os três tratamentos tiveram um TCH (Toneladas de Cana por Hectare) muito próximos, mas no ATR a parcela que recebeu o que é hoje o Muneo Biokit teve o melhor número.

Na soqueira, Fernandes voltou e fez um comparativo da qualidade das folhas, onde na questão da coloração não havia diferença, porém quando analisada a área fotossintética (largura vezes comprimento) novamente a parcela com a então união de produtos da Basf chegou ao melhor resultado.

Outra oportunidade que o consultor pode testar a eficiência da ferramenta foi numa avaliação da resposta de diferentes tratamentos em área de alta ação de Colletotrichum, também na região de Frutal-MG.

Foram feitas 48 parcelas com 13 tratamentos e duas testemunhas e mais uma vez as duas maiores produtividades, com diferença acima das 10 toneladas de cana por hectare para a terceira, tinham o Muneo Biokit na composição.

Um terceiro trabalho, que ainda está em formatação para ser publicado, teve o objetivo de enxergar a produtividade zerando o nitrogênio (somente o padrão continha o nutriente) na adubação e a presença de um nematicida no sulco de plantio.

O resultado de produtividade não apresentou diferença nos locais com a presença da bactéria em relação onde foi aplicado o nitrogênio, ou seja, pode ser um indicativo para uma alternativa em anos com o alto preço do nutriente e também pensando em Renovabio.

Outro assunto abordado pelo palestrante foi quanto à combinação do produto com nematicidas. No caso de um químico o uso não é recomendado, pois esse vai diminuir a população da bactéria. No biológico foram feitos alguns testes e não registraram diferença de eficiência alguma.

Na sua conclusão, Michel lembrou do bom-senso que o agricultor precisa ter para escolher suas ferramentas, “se eu tenho 30 ninfas de cigarrinha por metro, só com biológico eu não vou ter condições de realizar um controle efetivo” e que o produtor precisa pensar na produtividade sempre fechando a planilha de custos abaixo, para conseguir ter rentabilidade.

Ao final da live, a desenvolvedora de mercado da Basf, Mariana Feltrin, falou do portfólio da empresa para a cultura canavieira.

Acesse a live na íntegra:

bioestimulantes em cana-de-açúcar para através deles obter um melhor desenvolvimento vegetativo, alcançado assim desenvolvimento radicular e tendo como consequência uma maior concentração de açúcar", destacou Vitti.
De acordo com a o professor, a fertilidade do solo se deve principalmente à matéria orgânica que influencia na microbiologia. O desequilíbrio da microbiota é um fator que afeta a fertilidade do solo com a predominância de nematoides, sphenophorus, brocas, e isso se dá em função de vários fatores. O primeiro deles é a intensa mecanização da cana-de-açúcar; o segundo a falta de sucessão de uma cultura de folha larga; o terceiro o uso intenso de defensivos e o quarto, o uso de fertilizantes que causam acidez no solo sem o uso adequado de calcário.
Por conta disso, Vitti destaca que a reposição de nutrientes busca o equilíbrio da microbiota dando condições para a cana suportar mais o déficit hídrico com maior produtividade, longevidade, qualidade e também baixo custo. O professor destaca ainda que o uso de micronutrientes e bioestimulantes a um preço convidativo resulta num aumento de produtividade média de até 8%. Outra vantagem é que eles permitem um melhor desenvolvimento vegetativo, favorecendo o desenvolvimento radicular, maior produtividade e resultando em concentração de açúcar maior.
Como ferramentas nesse processo, o produtor tem à disposição fertilizantes com o selo “Serquinutri”, uma linha específica da Serquímica de alta eficiência que auxilia na recuperação dos nutrientes do solo.
O 'Serquinutri Turbo', por exemplo, possui 20 aminoácidos, estimulantes sintéticos como Gliberelina, Citocinina e Auxina e a dose recomenda é de 1l por hectare. Aplicação no tolete (plantio), corte de soqueiras, ou foliar (cana-planta ou soca). "Olhando um pouco a composição do produto o carro-chefe logicamente é o carbono orgânico total, então ele não tem micronutriente, mas tem os bioestimulantes. Em função desse produto que tem o carbono orgânico total e mais os aminoácidos, surgiu o produto Serquinutri Cana", destaca.
O 'Serquinutri Cana' possui nutrientes quelatizados e a presença do carbono orgânico. A dose recomendada é de três a cinco litros por hectare. A aplicação no tolete (plantio), corte de soqueira ou foliar (cana-planta ou soca). "Ele é menor em carbono do que o outro produto, porque entram aqui o boro, o manganês, o molibdênio e o zinco. Assim, recomendação para esses dois produtos seria utilizá-los de forma casada", explica.
O manejo sugerido por Vitti são o de aplicação no tolete de plantio e no corte da soqueira, com ambos os produtos em doses iguais. O professor ressalta que é importante também incrementar essa fertilização com outro elemento: o “Boro Mea”. "É bom lembrar que o ‘Boro Mea’ é um boro monoetanolamina, sendo assim ele já está em sua forma fluida, o que fica mais fácil de dissolução do que uma mistura sólida" revela.
Dentro da linha Serquinutri, o professor Vitti apresentou as características de um novo fertilizante produzido pela Serquímica, o 'Serquinutri Maxxi Carbon'. O produto inclusive está em fase de testes em uma usina de Goiás, como revelou o especialista. "Olhando a composição do ‘Maxxi Carbon’ vocês percebem que se tem uma alta quantidade de carbono orgânico total. Temos o zinco, o molibdênio e o boro que são os micros que dão mais respostas às pesquisas", explica.
O professor cita que uma estratégica positiva na lavoura de cana-de-açúcar é usar o 'Maxxi Carbon' no enriquecimento de vinhaça localizada em uma dose recomendada de 40 litros por hectare. "Esse material, além de ter aminoácidos e extrato de algas, retém mais água e nutrientes, e tem menor lixiviação de potássio, reduzindo o potencial de volatilização de nitrogênio e também favorecendo menor fixação de fósforo. Por isso a nossa recomendação é seu uso na vinhaça”, frisa.
Ao final da live, o professor Godofredo César Vitti destacou o conceituado "esquema do funil" usado como recomendação de correção e adubação. Através dele é possível se ter uma ideia da importância de cada fase do processo. Primeiro é feita a base através da calagem, gessagem e fosfatagem. Em seguida é feita a adubação verde, por meio das crotalárias, da soja ou do amendoim através rotação de cultura. Depois vem a adubação orgânica, como a cama de frango, da galinha poedeira ou do esterco de confinamento, e, caso seja uma usina, a torta de filtro compostada com cinza. O sistema ainda mostra que na implantação ou manutenção é feita a adubação correta com NPK somada à fertilização com micronutrientes e bioestimulantes.
"Não adianta ter uma lareira se não tiver a chaminé. A chaminé, a parte final da construção e, no caso do esquema do funil, é onde está o micronutriente. Sendo assim, o uso do micronutriente só vai ser efetivo na última etapa do processo produtivo”, finaliza Vitti.
Você pode acompanhar toda a aula do professor dr. Godofredo César Vitti através do endereço https://youtu.be/oa5wZEJuJnU no Canal Oficial da Copercana no youtube.

Fernanda Clariano

Manejo fisiológico de cana-de-açúcar para altas produtividades

No 17º Agronegócios Copercana, o público participante teve a oportunidade de saber um pouco mais sobre a giberelina e como ela ajuda no incremento das produtividades

O manejo fisiológico dos canaviais é uma prática que o produtor não pode descartar pensando em ganhos de produtividade da sua lavoura. Contudo, ele ainda gera muitas dúvidas dentre os produtores, especialmente quando o assunto vai além da maturação.

Utilizar hormônios em outras fases da vida da planta, senão antes da colheita, precisa entrar no dia a dia da roça, até porque hoje o mercado disponibiliza tecnologias fundamentais que repõem déficits do meio ambiente, como por exemplo, o hídrico ou nutricional.

Para comemorar os 10 anos de uma parceria sólida com a Copercana, no dia 24 de julho representantes da Sumitomo Chemical, Marcelo Pereira (gerente comercial), Rafael Natal (RTV), Paulo Descenzo (MKT) e Ricardo Almeida (especialista em BioRacionais), estiveram presentes no 17º Agronegócios Copercana e, na oportunidade, contou com a participação on-line do professor da Unesp (Campus Botucatu), Carlos Alexandre Costa Crusciol para falar sobre "Manejo fisiológico de cana-de-açúcar para altas produtividades", onde ilustrou como as ferramentas influenciam no ganho de produtividade sem causar danos a inimigos naturais de pragas e ao meio ambiente.

A live foi uma oportunidade para o produtor ampliar seus horizontes sobre o assunto, isso porque Crusciol focou em sua apresentação a giberelina, hormônio vegetal que promove o alongamento dos colmos através do crescimento do comprimento das células dos tecidos jovens. O manejo dessa tecnologia está crescendo no Brasil e o agricultor vem conhecendo o seu potencial, a grande questão é quando aplicar. Segundo Crusciol, no caso a cana-de-açúcar deve ser aplicada pelo menos com dois ou três entrenós alongados acima da superfície do solo.

Uma segunda questão levantada é quando aplicar? De acordo com o professor deve ser aplicada quando se tem chuva, quando tem água para entrar na planta e alongar os entrenós. "Não adianta aplicar em seca e para aumentar a tolerância dessa planta é preciso aplicar quando ela não está com estresse hídrico. Caso for aplicada quando já estiver com estresse hídrico, a giberelina não vai ter o efeito de atuar no metabolismo antiestresse hídrico".

Ao ser questionado sobre a influência da aplicação anual da giberelina na longevidade do canavial com boa produtividade em canas mais velhas, Crusciol destacou "Por tudo o que a giberelina faz na planta inclusive aumentando o alongamento, atuando indiretamente na síntese de clorofila, ou seja, mantendo a planta mais verde e produzindo mais, ela também guarda uma parte desse açúcar dentro do risoma, que é o que atua na soqueira e com certeza ela deve brotar melhor. O crescimento da planta tende a ser melhor porque a planta vai enraizar mais. Esse enraizamento passa a ser melhor e com certeza isso deve refletir em longevidade do canavial".

Entrenó com o dobro da área controle, uma relação de dois para um

Na oportunidade, o especialista em BioRacionais pela Sumitomo Chemical, Ricardo Almeida, falou sobre o ProGibb 400, um regulador de crescimento vegetal do grupo químico das giberelinas que ativa vários processos de desenvolvimento na planta e é recomendado para várias culturas. Na cana-de-açúcar ele aumenta o desenvolvimento vegetativo e a produtividade.

Acesse a live na íntegra:

Marino Guerra

A cadeia de insumos na safra 21/22 e num futuro próximo

Lideranças discutiram aspectos que podem ser decisivos para o acesso a tecnologias de proteção e nutrição

Acesse a live na íntegra:

A principal razão da realização do Agronegócios Copercana é disponibilizar aos cooperados (através da oferta de preços, formas de pagamento e logística de entrega diferenciada) o que há de melhor em termos de tecnologia (proteção e nutrição).

Mediante a importância do tema, no dia 24 de junho, dentro da programação de lives do evento e com cortesia da FMC, foi discutido pelo presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Tonielo; o líder de negócios da FMC Brasil, Marcelo Magurno, e o diretor da Canaplan, Caio Carvalho.

Safra 21/22

Para iniciar os trabalhos, Caio Carvalho fez uma apresentação de como deverá ser configurada a atual safra e o futuro do setor, nos mesmos moldes de uma explanação realizada no primeiro dia da feira (saiba mais na reportagem: "O novo mundo bioenergético", presente nessa cobertura).

Porém, com o acréscimo de uma frase do escritor Vitor Hugo: "O futuro tem muitos nomes ... Para os fracos: o inatingível. Para os medrosos: o desconhecido. Para os corajosos: a oportunidade!". E de um gráfico, o especialista deixou claro os desafios da área agrícola do setor para quem quiser aproveitar as boas perspectivas desenhadas até final da atual década formados por uma confluência do ganho de produtividade, qualidade da matéria-prima, longevidade dos canaviais e ambiental, com foco nas características e ganho de eficiência quanto à descarbonização nos diversos manejos da cultura.

Com o término da palestra, Caio tomou a posição de mediador de um debate que se iniciou com a manifestação da opinião dos outros dois convidados a respeito do cenário positivo vivido pela agropecuária nacional.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Copyright © Junho 2021 FMC. Todos os direitos reservados.

Sobre o assunto, Tonielo enxerga que é preciso aproveitar o bom momento para se capitalizar e investir com foco no ganho de produtividade e gerar maior rentabilidade na operação. Outro ponto levantado foi a rápida evolução no campo: “Eu como um experiente produtor percebo um avanço muito mais acelerado nos últimos anos em relação à evolução de outros períodos”.

Já Magurno corroborou com a visão positiva, mas abriu um importante parêntese especificamente voltado para o setor de insumos com a seguinte frase: “Se você não está habituado a produzir soja e decide entrar para a cultura na próxima safra, antes de mais nada certifique-se se terão insumos disponíveis”.

Em seguida ele explicou que a busca por defensivos e nutrição cresceu demais globalmente em decorrência da injeção de liquidez executada por diversos governos com a chegada da pandemia e surgimento de graves problemas de cadeias produtivas mais frágeis, pegando de maneira desprevenida a indústria, que como qualquer outro setor havia reduzido a velocidade de todos os seus processos naquele momento, o que reflete até hoje desequilíbrio do fornecimento.

Investimento dos produtores e da indústria

O presidente do conselho de administração da Copercana disse que o perfil de boa parte do corpo de cooperados é o de adquirir tecnologias antecipadamente para garantir sua disponibilidade no momento certo. Tanto que em temporadas que o clima é, no mínimo, razoável, o TCH (Toneladas de Cana por Hectare) de muitas regiões chega próximo dos 100, além de números expressivos na soja e amendoim.

“Nosso produtor sabe o que está fazendo, tem conhecimento para manobrar uma lavoura, capacidade para produzir e a Copercana, ao lado das empresas parceiras, cumpre com seu papel no sentido de abastecê-los com o que há de melhor para suas necessidades, fazendo com que todos evoluam juntos”, concluiu Tonielo.

Sob o ponto de vista do segmento de insumos, o executivo de uma das principais marcas da canavicultura, reforçou como exemplar a conduta dos agricultores vinculados à Copercana narrada pelo seu líder, e lembrou que o foco da indústria de insumos não é o de commoditização de produtos, mas de fazer com que soluções eficazes cheguem até o campo.

“A FMC reinveste 8% do total de vendas no desenvolvimento de tecnologias, o que gerou a quantia de US$ 300 milhões em 2020. Nós pensamos o conjunto como um todo, ou seja, entendemos o contexto de cada cultura no manejo, olhamos o sistema produtivo. Assim, direcionamos os recursos para linha tradicional química, que consiste na descoberta de moléculas sintéticas; estamos fortes nos biológicos; também no segmento que chamamos de “Plant Health”, que são produtos que trabalham com o stress abiótico, como os aminoácidos; fora o trabalho na agricultura de precisão”, contou Magurno.

Ele anunciou, em primeira mão, o lançamento de uma ferramenta capaz de realizar o monitoramento da chegada da broca no canavial com duas semanas de antecedência do início da infestação.

Indústria, Copercana e Lavoura

Ao enxergar o elo entre os fornecedores de insumos, cooperativa e canavieiros como uma das correntes exemplares dentro de uma cadeia gigantesca e complexa que é o setor sucroenergético, Caio provocou os participantes a contribuírem com suas respectivas opiniões.

Tonielo citou o caso de sucesso que é o Agronegócios Copercana. Evento que completou a décima sétima edição e tem por trás um trabalho de planejamento que se renova a cada ano pensando na melhor forma de trazer o que há de mais eficiente aos cooperados. Como exemplo ele lembrou da escolha da data, que envolve a união de diversos fatores como, por exemplo: início do meio da safra onde a colheita atinge o seu maior nível, necessidade dos produtores terem os insumos para mais um ciclo das soqueiras, definição das áreas que vão para reforma e escolha do método de plantio, bem como qual cultura que será adotada em rotação, entre outros fatores.

O que faz com que os cooperados montem seu pacote com as tecnologias que irão adotar praticamente ao longo de todo ano e, ao aumentar o volume, com o detalhe que a cooperativa tem capacidade de entregar o produto na época correta, ele (o cooperado) consegue preços e prazos de pagamento diferenciados.

Pelo lado da FMC, Magurno usa o fato da empresa estar em processo de desenvolvimento de 35 novas moléculas e que seu objetivo é o de lançar pelo menos uma por ano até 2030, como exemplo da importância de parcerias como da Copercana para esse avanço se concretizar.

“Nossas soluções não têm que apenas chegar até o produtor, precisam estar no campo através de mãos de pessoas sérias, responsáveis, com credibilidade para serem ouvidas e estrutura para disponibilizar e orientar quanto ao uso correto”, concluiu o executivo.

Eddie Nascimento

UPL discute a importância do controle de pragas através do corte de soqueira

Empresa apresenta o programa 'Pronutiva corte de soqueira' que alia o combate às pragas da cana além do aumento da produtividade

O conhecimento sobre Sphenophorus e Cigarrinha nunca é demais. Às duas pragas são consideradas pelos produtores como problemas que afetam a produtividade, já que impactam negativamente na produção e aceleram a necessidade de reforma do canavial.

Analisando essa relação, a UPL trouxe para o 17º Agronegócios Copercana a live com o tema "Importância de realizar o corte de soqueira visando o controle de pragas e prolongar a vida útil do canavial".

Uma das vantagens da manutenção é o custo, bem menor do que seria no investimento de um canavial novo. "Fazer controle de pragas em soqueira é uma estratégia essencial e vital nos dias atuais e hoje não conseguiremos pensar em alta produtividade sem que as pragas de solo estejam na nossa mira também", destacou o Dr. Alexandre de Sene, especialista em etimologia agrícola.

Com experiência em unidades industriais no Brasil, Guatemala e Colômbia, Alexandre de Sene revelou as principais pragas encontradas na cultura de cana-de-açúcar. Segundo o especialista, no Brasil, a Broca-de-cana (Diatraea Saccharalis ou Diatraea Impersonatella) é encontrada em várias regiões do país, já a Cigarrinha-das-folhas (Mahanarva posticata) é mais predominante na região Nordeste.

Das pragas de solo, Sene cita a Cigarrinha-das-raízes (Mahanarva posticata); os Nematoides (Pratylenchus, Meloidogyne); o Migdolus (Migdolus fryanus); o Gorgulho-da-cana (Sphenophorus); a Broca-gigante (Telchin licus licus); os Corós; as Formigas (Atta - Saúva/Acromyrmex - Quenquém) e várias espécies de Cupins.

"Essas pragas correspondem em média a perda de 1% da produtividade. Dessa lista, eu aponto duas pragas consideradas 'grandes', que são a Cigarrinha-das-raízes e o Sphenophorus. Elas estão no topo da lista por conta da área que atingem e pela ocorrência com que aparecem", aponta Sene.

Ainda de acordo com o especialista, das duas pragas consideradas as mais devastadoras na cultura, a Cigarrinha é a que tem destaque maior, não somente por conta do prejuízo que causa ao se alimentar da cana, mas também pelas toxinas que ela injeta na planta. "Ela (cigarrinha) injeta toxinas de forma sistêmica. Então você tem uma cana debilitada depois do seu ataque. Já na maioria das outras pragas é somente o dano direto que elas causam. Claro que algumas doenças podem surgir dessas pragas, mas nenhuma delas chega aos pés do que a Cigarrinha causa", explica Sene.

Na cana, a injeção de toxinas presentes na saliva da Cigarrinha danifica os tecidos das plantas. De acordo com pesquisadores, os danos podem ser identificados nas folhas em três estágios, primeiro pela produção de manchas cloróticas, que se tornam avermelhadas e posteriormente ficam com a aparência necrótica.

Pragas do solo: Curculionídeos vêm crescendo

Durante a live, o professor apresentou uma lista com dez pragas que aparecem na lavoura de cana-de-açúcar (Cigarrinha, Migdolus, Pão-de-galinha, Sphenophorus, Broca-peluda, Formigas, Cupins, Besouro-rajado, Elasmo e Broca-Gigante). Algumas delas possuem algum tipo de controle, porém, segundo Sene, nem todas têm um plano de combate eficaz. "Para todas elas falta alguma etapa bem desenvolvida. Existem casos que não sabemos nem as espécies, como é o caso do 'Pão-de-galinha' que sabemos que tem, mas no Brasil não se conhece suas espécies", explica. "Então, tem praga que nem a primeira etapa, que é reconhecer a espécie, temos bem definida", completa.

Sene destaca ainda o surgimento de outras espécies que têm aparecido com certa frequência em análises de solo que são realizadas. São elas: a Larva-alfinete; a Larva-Arame; os Curculionídeos e o Percevejo-castanho. "Os Curculionídeos há dois anos tem aparecido em grande quantidade nas avaliações de solo, enquanto a Larva-Arame este ano, em especial, aumentou", comenta Sene.

Distribuição das pragas e o perfil de solo

Entender como atua cada praga é importante para saber a forma de combatê-las. Sene revela um levantamento feito durante os meses de maio a agosto. "Em geral, encontramos formigas saúvas ou quenquéns vivendo embaixo do solo, mas atacando a planta em cima. As cigarrinhas e o elasmo ficam ao nível do solo, mas podem afundar um pouquinho. Já sabemos que a cigarrinha, durante o período mais seco tende a fazer isso e quando o período é de chuva, ela fica na superfície de solo", explica.

De acordo com Alexandre de Sene, a maioria das pragas da cana-de-açúcar gosta de ficar na parte superior do solo, onde se tem a maior quantidade de raízes 'suculentas', as mais novas. Já pragas como migdolus e percevejos-castanho preferem ir mais fundo no solo, em geral 40 centímetros ou até mais. "De maio a agosto, encontramos a maioria na parte superficial do solo e percevejo-castanho mais embaixo. Chegando mais para perto de setembro, lógico que varia de acordo com a frequência de chuvas ao longo do ano, vamos ter o pão-de-galinha descendo um pouco mais, enquanto migdolus que estava mais para cima desce

e o percevejo-castanho continua lá embaixo no solo", frisa.
Na maior parte do ano, as principais pragas, ou a maioria delas ficam em até 10 ou 15 centímetros de profundidade, o que justamente fez com que a avaliação dos solos mudasse de trincheira para touceira.

Monitoramento de pragas: através de trincheira e touceiras

O monitoramento de pragas é um procedimento importante. Primeiro é arrancada uma touceira e depois se mexe no solo em busca da possível praga. A touceira é picada em quatro partes, sendo os tocos minuciosamente vistoriados para saber os danos que foram causados pelas pragas. Também são analisadas neste momento as raízes em busca de formas biológicas.
"O monitoramento convencional é feito em uma trincheira para cada hectare ou quatro por talhão, ou um para cada dez ou cinquenta hectares. Não se tem uma regra muito bem definida. Sabemos que cavar trincheira não é uma tarefa fácil. Cavar trincheira num período de chuva já é difícil, e no de seca é ainda pior", aponta Sene.
O solo é duro e bastante difícil, o que ocasiona vez ou outra a quebra do equipamento usado durante o serviço: o enxadão. "É bem comum em toda a avaliação termos um cabo de enxadão solto ou quebrado, alguns até fazem ele um pouco metálico para evitar esse tipo de coisa", comenta.
Atualmente é substituído o monitoramento de trincheira por touceira num esquema de quatro pontos por hectare. São feitos tiros representativos para cada 200 hectares. "Fazemos um tiro de dez pontos, sendo a cada cinquenta metros um ponto, considerando uma área com 200 hectares, dará quatro pontos por hectare", explica o professor.
Sene aponta que o procedimento tem obtido sucesso e os resultados são semelhantes ou até superiores às metodologias tradicionais. "Estamos pouco a pouco desenvolvendo essa metodologia que já é utilizada em muitas usinas, visto que não tem muita ciência por trás do monitoramento de pragas de solo. Usamos praticamente o mesmo monitoramento para todos os tipos de pragas e ele tem se mostrado muito positivo".

Os danos

Sene apresenta um relatório contendo fotos dos danos causados pelas pragas na cana-de-açúcar (pode ser visto em: https://youtu.be/Tn7gu8BiPM8?t=1276). Ele destaca que é preciso ter conhecimento sobre os danos causados, já que em alguns casos, não se encontra no momento a praga em 'ação', mas é possível através dos rastros deixados, saber quem os causou. "Muitas vezes chegamos ao local e a praga não está ali, mas temos o dano que ela deixou e conseguimos saber quem esteve presente", ressalta.
O professor mostrou a diferença dos ataques. Enquanto algumas pragas se alimentam dando 'mordiscadas' no toco, outras preferem ir diretamente nas raízes. Já existem aquelas que se alimentam de tudo, raízes, toco e colmo. "Por isso, se torna muito importante hoje em dia diferenciarmos qual o dano que cada uma das pragas deixa na planta".

Procedimentos no levantamento de pragas

O ideal é avaliar as pragas de solo com 30 a 45 dias depois da colheita. Esse período, segundo o professor Alexandre de Sene, é o tempo em que elas estão em suas melhores condições. "Quando avaliamos muito antes podemos desfavorecer alguma dessas pragas e muito depois desfavorecer outras", comenta.
Outro aspecto apontado por Sene é o monitoramento feito nas 'reboleiras', que são as partes mais densas do campo. Ele destaca que monitorar somente essas áreas não é uma estratégia muito sensata. "Não é sensato porque monitoramos várias áreas com e sem reboleiras e o resultado é o mesmo". Um fato curioso revelado por Sene é que a praga pão-de-galinha se mostrou inclusive mais ativa em lugares onde não tinha reboleira. “Isso mostra que estávamos deixando de avaliar locais em que aparentemente não há praga de solo. Mas, esse tipo de dado reforça que o monitoramento tem que ser feito de forma sistemática, ou seja, varrer toda a área” frisa. Descobrindo que tipo de praga está na lavoura chega a hora da ação.

Controle de pragas é importante?

Controlar pragas de solo na soqueira não é somente importante, é uma necessidade. Sene explica que não dá mais para ficar esperando a renovação de canavial, é necessário tomar iniciativa. "Nesses dois últimos anos com a seca que tivemos, as pragas de solo ficaram mais evidenciadas e percebemos que grande fatia do que perdemos nos nossos canaviais está relacionada com elas ", orienta.
Em alguns casos, as pragas são invisíveis ao olho humano, como é o caso do pão-de-galinha. Até há pouco tempo, essa não era considerada uma praga importante, mas hoje ela tem causado grandes estragos. "Não devemos deixar de lado, pois ela tem derrubado touceiras. É comum

Eddie Nascimento

Fertiláqua apresenta tecnologias que auxiliam plantas a vencer estresse hídrico

Empresa mostrou os resultados obtidos com uso do 'Longevus Planta' e 'Energy Cana'

encontrarmos nas avaliações sintomas de 'pescoço de ganso', que é a cana envergando e com tendência de tombar. Por isso, definitivamente, o pão-de-galinha é uma praga que negligenciamos e que agora começamos a prestar atenção", ressalta.

Implementos agrícolas auxiliam nesse processo

Sene apresentou uma tabela com os implementos que podem ser usados pelo produtor no combate às pragas (pode ser visto em: https://youtu.be/Tn7gu8BiPM8?t=1673).
Entre as ferramentas, o produtor tem à disposição implementos como o cortador de soqueira, com disco central, que é o mais comum. Normalmente são usadas nesse processo duas, três ou até quatro linhas. Existem também os 'discos laterais', que são indicados para as pragas mais superficiais. Outra opção é o 'Drench' e a 'Barra Total'.
"Hoje de uma forma geral, temos feito para grande parte delas, o corte de soqueira usando algum produto". O professor detalha um esquema que pode ser utilizado no combate a cada praga (pode ser visto em: https://youtu.be/Tn7gu8BiPM8?t=1772).
"São essas estratégias que temos implementado. Temos usado nesse processo de combate os 'nematoides entomopatogênicos' (Neps) que estão entrando no mercado. Eles têm ação em quase todas as pragas de solo" explica.

Sphenophorus: época de ocorrência

Dentre as pragas do canavial, o sphenophorus levis (S levis) ou bicudo-da-cana, é considerado a principal causa de prejuízos. Estima-se que a cada 1% dos tocos atacados, há a redução de 1 tonelada de cana por hectare. "Os prejuízos são altos, maiores até do que imaginávamos", comenta Sene.
Durante a live, o professor Sene apresentou uma tabela com dados científicos sobre a época com maior ocorrência da praga. Segundo o especialista, a fase de larva do Sphenophorus dura entre 33 e 66 dias. Já a fase adulta muito mais tempo – um período de 180 a 220 dias. Por conta disso, algumas usinas têm preferido combater a praga em sua fase adulta, já que as larvas, por ficarem em áreas de difícil acesso, são mais difícil de combater. "As larvas gostam de ficar dentro do colmo, embaixo do solo, então num lugar bastante difícil que só é possível manejar através do corte de soqueira. O 'drench' até funciona, mas se perde um pouco de eficácia", destaca.

Pronutiva: auxilia no combate às pragas e melhora produtividade

Durante a live, o consultor de desenvolvimento da UPL Cana e Floresta, Cleiton José Alves, apresentou o conceito 'Pronutiva', um programa exclusivo da UPL para o corte de soqueira para obtenção do máximo do canavial.
De acordo com Alves, o Pronutiva alia proteção através dos defensivos que vão reduzir as perdas no canavial, somado às biossoluções que oferecem biocontrole, fisioativadores e nutrição - estimulando o potencial produtivo do canavial. Fazem parte da linha Pronutiva o corte de soqueira, os produtos 'Sperto' e 'Raizal'
"O Sperto é o nosso inseticida, um lançamento que chega ao mercado que entrega benefícios para a cana-de-açúcar. Ele traz um efeito de choque com residual, e o diferencial é que tem registro para aplicação aérea, o que possibilita sua aplicação em estágios mais avançados do canavial", detalha o consultor de desenvolvimento da UPL.
Alves aproveitou para mostrar em detalhes, o antes e depois do uso de cada produto nos canaviais além dos dados sobre o aumento da produtividade. "Uma vez que o nosso canavial está protegido contra o ataque de pragas, podemos estimular ainda mais a produtividade utilizando o Raizal, que é um fisioativador. Esse produto estimula a formação radicular, melhora o perfilhamento e traz aporte nutricional", explica.
"Esse é o conceito 'Pronutiva corte de soqueira'. Através dele conseguimos evitar a diminuição de produtividade pelo ataque de pragas através do Sperto e estimulamos a produção e a longevidade desse canavial quando utilizamos um fisioativador como o Raizal", finaliza Cleiton José Alves.

A Fertiláqua, um dos maiores grupos de nutrição, fisiologia de plantas e revitalização de solo no Brasil apresentou tecnologias que auxiliam o produtor a diminuir os impactos da estiagem que podem refletir na produtividade. Para auxiliar nesse processo, trazer vigor e desenvolvimento para o canavial, a empresa apresentou os produtos ‘Longevus Planta’, um condicionador de solo elaborado com ácidos orgânicos, aminoácidos e nutrientes que é aplicado na cana soca e, o ‘Energy Cana’, produto que oferece ganhos expressivos de massa verde estimulando o metabolismo vegetal que faz com que a planta acumule reservas para momentos de estresse.

Durante a live, o representante técnico comercial da Fertiláqua, Joaquim Oliveira, destacou a importância do tema proposto pela empresa: “Conceitos e tecnologias para atenuar perdas advindas do estresse hídrico”. "O tema que apresentamos é de extrema importância, já que essa safra que possui muitos desafios e várias oportunidades. Sendo assim, ele se encaixa muito bem nas tecnologias que a Fertiláqua tem e pode agregar para o produtor”, explicou Oliveira.

Em seguida, o professor universitário Unesp Botucatu, Carlos Alexandre Costa Crusciol, fez uma apresentação de maneira didática de todo o processo pelo qual a planta sofre com as questões da falta de água o estresse hídrico. De acordo com Crusciol, é possível diminuir as perdas, mas é algo que precisa de alguns passos. “O principal passo é fazer a planta acessar a água, construindo perfil de solo, levar cálcio em profundidade e levar a raiz da planta a acessar essa água”, destaca e aponta que essa mudança não é algo que acontece da noite para o dia. Exige preparo do solo, correções de calagem de gesso, além de outros nutrientes. “Uma coisa é o agricultor fazer um sistema de produção onde a planta tenha acesso melhor a água. Outra coisa é reduzir ou melhorar a eficiência de uso da água pela planta e a folha, que seria uma espécie de ‘indústria de transformação’ da planta”, cita o professor.

Explicando o estresse hídrico nas plantas

O professor Carlos Alexandre Costa Crusciol explicou as mudanças que ocorrem quando a planta acaba entrando no estresse hídrico. "Quando ela (planta) entra nesse estresse hídrico reduz a entrada de Co2, pois fecha um orifício que tem na folha para não perder água, portanto não entra carbono, não faz sacarose e, consequentemente, não cresce", relata.

O professor explica que, por conta disso, ocorre um 'desbalanço' na parte fotossintética da planta, tanto bioquimicamente quanto fotoquimicamente, o que faz alterar o fluxo de elétrons que, quando muito concentrados, tendem a descarregar no oxigênio e formam as espécies reativas de oxigênio, em inglês, Reactive Oxygen Species (ROS). "Isso reduz a síntese de lipídio, a síntese de proteína, a atividade enzimática da planta e altera do DNA, RNA e leva a morte celular", completa.

O que muda na planta com estresse hídrico?

A planta com estresse hídrico começa a usar seus mecanismos de defesa. Na parte morfológica, ou seja, em sua aparência, acontece o fechamento de estômatos, em outras palavras, a folha mesmo estando verde e bonita murcha prejudicando a fotossíntese.

Acontece o aprofundamento de raízes: a planta vai buscar água o mais longe possível, mas só vai conseguir isso se o solo não estiver compactado. Manutenção das folhas-fonte: quando a planta não consegue a quantidade de líquido necessária para se manter, começa a secar e eliminar folhas para perder menos água.

Outras mudanças ocorrem, entre elas, o espessamento parede celular; o enrolamento de folhas; a mudança no ângulo foliar e a abscisão foliar. Além das mudanças na aparência, a planta também promove mudanças em seu organismo. Na busca pela sobrevivência acaba utilizando durante esse processo aminoácidos e açúcares. Tal ação acaba reduzindo a quantidade de ATR (Açúcar Total Recuperável).

Existe também o consumo de enzimas antioxidantes, proteínas e hormônios. Para ajudar nesse processo, Crusciol destaca que o produtor pode utilizar de novas tecnologias e aponta caminhos como o manejo nutricional através e o uso de bioestumulantes vegetais. "Quando falamos em manejo nutricional precisamos saber o que os nutrientes fazem. Os nutrientes estão ligados à fotossíntese, a 'fábrica da planta'. Então, tecnologias que tragam determinados grupos de nutrientes para ativar o mecanismo de defesa da planta são bem-vindas. Elas podem ser aplicadas via folha ou via solo", revela. "Eu posso usar uma nutrição para ajudar a planta a se defender do estresse hídrico como também os bioestimulantes vegetais", completa.

Os bioestimulantes são misturas de biorreguladores e

O Programa Construindo Plantas (PCP) tem como objetivo a revitalização do solo, por meio do reequilíbrio de sua microbiota, e o desenvolvimento de estímulos fisiológicos em todos os estádios fenológicos das plantas, visando reflexos positivos na produtividade e longevidade dos canaviais.

FERTILÁQUA
an ICL company

compostos de aminoácidos, vitaminas, ácidos húmicos ou sais minerais. Eles fazem com que a planta ative o metabolismo da célula, dando vigor ao sistema imunológico, o que favorece uma resistência ao estresse ambiental. A tecnologia também reativa os processos fisiológicos nas diferentes fases de desenvolvimento da planta, estimulando o crescimento de raízes, induzindo a formação de novos brotos e melhorando a disponibilidade de nutrientes confinados no solo e na rizosfera (região onde o solo e as raízes das plantas entram em contato). "É importante lembrar que a ação de um produto hormonal pode ser limitada por diversos fatores, entre eles, a nutrição. Eu não consigo resolver um problema da planta se eu faço uma adubação malfeita e acho que o hormônio vai resolver o meu problema. Não existe isso. Quanto melhor a planta estiver, mais responderá ao bioestimulante", frisa Crusciol.

Dentro dos bioestimulantes, vem crescendo na agricultura brasileira o uso dos aminoácidos. Os componentes, que já eram conhecidos na indústria farmacêutica, médica, alimentícia, biotecnológica e animal, agora ganham espaço no 'Agro'. "A aplicação desse produto em culturas não tem o objetivo de suprir a necessidade das plantas quanto aos aminoácidos, mas possuem o comportamento de ativadores do metabolismo fisiológico", destaca o professor.

Seu uso na cultura promove a absorção de água e sais minerais, fornecem energia e mantém o crescimento da planta. Outro aspecto é que os aminoácidos atuam no metabolismo secundário da planta, na chamada defesa vegetal, deixando-as mais saudáveis, aumentando o crescimento das raízes e melhorando o metabolismo de nitrogênio - favorecendo o aumento da clorofila e mantendo a fotossíntese.

Tecnologia da Fertiláqua no processo

Durante a live, o professor Crusciol destacou que o produtor pode utilizar de novas tecnologias e aponta os produtos oferecidos pela Fertiláqua que promovem transformações importantes nesse aspecto — o condicionador de solo 'Longevus Planta' e o fertilizador foliar 'Energy Cana'. (Pode ser visto em https://youtu.be/cDroZE6G--M4?t=3211). "Essa tecnologia tem todos os compostos dentro de somente uma tecnologia, ou seja, tem nutrição, aminoácidos, ácidos orgânicos e estrato de alga. Eles ativam o metabolismo da célula da planta, aumentam a defesa e ela suporta melhor", destaca Crusciol.

Na lavoura, o condicionador Longevus Planta atua no metabolismo vegetal, melhorando o arranque inicial da cultura, uniformidade de stand, desenvolvimento radicular, disponibilizando nutrientes para a planta. É através da estimulação vegetal que também ocorre a interligação com a biologia do solo e mesmo por seus componentes de ácidos orgânicos que ativam os microrganismos do solo e estimulam e reequilíbrio da microbiota.

Já o Energy Cana atua na fisiologia da planta, estimulando o metabolismo vegetal na produção de compostos que fazem com que a planta acumule reservas no sistema radicular para momentos de estresses e também a estimular o crescimento de biomassa vegetal. Com planta sadia, as folhas melhor nutridas e ativas permanecem verdes por mais tempo, entendendo também a sua produtividade. "De maneira geral, estamos falando de tecnologias que envolvem várias formas e várias rotas metabólicas atuando ao mesmo tempo na planta e isso favorece que ela se mantenha por mais tempo tolerante ao estresse hídrico", finaliza.

edição On-line 2021

Marino Guerra

Em busca da eficiência na adubação em cana soca

Custo e resultados obrigam o produtor a sair da zona de conforto e trabalhar de forma constante na melhoria do manejo

Quem é agricultor sabe que acertar o coração da mosca na adubação é algo muito complexo em decorrência da grande variação de preços, decisões sobre o manejo como fontes dos nutrientes, formulações e doses e formas e hora da aplicação, tudo isso casando perfeitamente com as condições climáticas, de solo, genética e ainda sem sofrer interferência do trio formado por pragas invasoras e doenças. Sem contar, no caso da cana, o risco de incêndios no inverno e atraso das águas da primavera.

Diante cenário tão complexo, o perfeccionismo só demandará tempo e causará frustração, por outro lado, o comodismo, perante tanta variante, trará problemas ainda mais sérios, o desperdício gerando a falta de produtividade, o que resulta em prejuízo.

Dessa forma, a inquietude é a característica recomendada ao profissional que trabalhará com a fertilização de qualquer lavoura, e aqueles que trabalham especificamente com cana soca, a live oferecida pela Mosaic Fertilizantes deve ser vista pelo menos umas cinco vezes.

Nela, o agrônomo sênior da patrocinadora, Thiago Sylvestre, comandou uma conversa com o professor de adubos e adubação da Esalq/USP, e um dos nomes de maior referência na matéria, Rafael Otto.

Canaviais mais produtivos demandam mais nutrientes

O maior ponto de atenção é que quando se atinge altos rendimentos, que na visão de Otto pode ser considerado

em soqueira acima das 90 toneladas por hectare na média dos ciclos, é preciso pensar igual a um atleta de elite, e não somente em quantidade, mas num equilíbrio nutricional no quesito variedade e na sua melhor distribuição ao longo da temporada.

Para deixar ainda mais evidente a necessidade, ele cita dois casos. O primeiro de uma usina que lhe questionou a respeito do plantio em espaçamento duplo, onde naturalmente haverá mais cana por hectare. A dúvida era, deveria adubar mais?

A resposta foi: “Se você quiser crescer o seu nível de produtividade e para isso optou por essa forma de plantio, será necessário ampliar a adubação. Agora, se permanecer a mesma coisa, não precisa”.

O segundo foi sobre a diretoria de uma usina que solicitou para o seu time agrícola o cálculo dos custos agrícolas numa projeção de 30 anos. Mediante a complexidade da conta, o professor lembra que a solução foi simples e dada por um membro da equipe, que consistiu em: conforme o andar dos anos, os custos com defensivos caíam da mesma forma que aumentavam proporcionalmente o investimento em fertilizantes, pois conforme se ganhava produtividade, pelo controle de pragas e invasoras, elevaria a demanda nutricional.

Uso apenas de nitrogênio e potássio

Sobre o assunto, o professor foi taxativo. É preciso esquecer as antigas fórmulas com a mesma proporção de nitrogênio e potássio e zero ou muito pouco de fósforo.

Para ele, a dose de nitrogênio deve ser reduzida (ao invés de querer utilizar de 1,2 ou até 1,4 quilo por tonelada, chegar em um quilo) e reverter esse recurso na introdução do fósforo na fórmula (de 0,4 a 0,5 quilos) e chegar aos 1,4 quilos de potássio.

“Eu falo isso com muita tranquilidade, pois estamos fazendo muita pesquisa com nitrogênio e a resposta é baixa e, quando vemos resultados de experimentos com fósforo dando ganhos de produtividade de 10 toneladas de cana por hectare, é espetacular”, disse Otto.

Validando a visão do professor, Sylvestre testemunha que nos campos de testes da Mosaic, o uso da adubação fosfatada dá uma média de incremento na produtividade de 11 toneladas por hectare.

O especialista explica que em toda área de soqueira que for feita a análise de solo apresentará fósforo baixo, ele é um nutriente que traz energia para a cana, então, se ele faltar, ela terá problemas com a evolução do sistema radicular, área foliar e principalmente perfilhamento, deixando o canavial falhado, o que encurta a sua longevidade.

Ureia x nitrato de amônio

Tudo começou na transição do fim da queima da palha da cana, quando antes a adubação era feita quase que em sua totalidade com a ureia, pois como se fazia o cultivo da soqueira, ficava fácil incorporar o adubo.

Com o início da colheita mecanizada e a permanência da palhada no campo, todos migraram correndo para o nitrato de amônio com medo de perder o nutriente pelo fato do nitrogênio à base de ureia ter alta volatilização.

Vendo isso, e inquieto, principalmente por saber que a cana era a única grande cultura brasileira que adotava quase que em sua totalidade adubos dessa origem, que tem uma participação mínima de mercado (no Brasil hoje apenas 13% do N aplicado é de nitrato, enquanto 70% é ureia).

Otto iniciou uma investigação através de uma série de estudos e experimentos e num dos primeiros, executado na região de São José do Rio Preto ao longo do mês de julho (30 dias) sendo 25 seguidos sem chuva, constatou que havia sido perdida por volatilização apenas 3% do adubo a base de ureia.

“Quando vi o resultado não acreditei, pedi para repetirem. Foi a quebra de um paradigma que carregava comigo desde os tempos de faculdade”, conta o professor.

A partir daí ele aprofundou sua pesquisa no sentido de saber se havia influência na produtividade e concluiu que, depois de analisar 17 experimentos, que a produtividade média das parcelas adubadas com nitrato de amônio e com ureia branca era literalmente a mesma.

E finaliza: “Hoje, depois de mais alguns anos de estudo, eu tenho a segurança de recomendar em cana soca crua adubos a base de ureia”.

Para aqueles que ainda têm receio, ele recomenda o uso da ureia estabilizada, que a indústria oferta como garantia de que não haverá problemas com a volatilização. Outra vantagem da solução, lembrou o representante da Mosaic, o nitrato farela no implemento não aplicando de forma uniforme o nutriente, o que não acontece com a versão mais moderna da ureia.

Sinergismo

Partindo da definição: Quando um elemento é favorecido pela absorção de outro, ele expôs três exemplos:

1. Nitrogênio e enxofre: Conceito já consolidado de que quando uma planta recebe altas doses de nitrogênio, parte dele fica livre na folha, deixando de ser incorporado e com isso se torna inútil. Contudo, quando há uma boa nutrição de enxofre, a quantidade de N livre é bem menor.
2. Boro e potássio: Descoberta recente de interação positiva, onde plantas bem nutridas de boro perdem menos potássio nas células, como na raiz como exemplo. O professor cita um experimento onde foram cortadas folhas de diversas culturas e colocadas num recipiente com água. Em seguida, eles contaram a quantidade de potássio presente nas soluções e viram que as que não tinham deficiência em boro apresentaram um número menor de potássio na água.
3. Magnésio e fósforo: Outra teoria já reconhecida é a de que quando as plantas têm magnésio elas conseguem tanto absorver como transportar o fósforo dentro delas. Nesse assunto o participante faz uma importante ressalva quanto a fonte do magnésio.

Baseado no conceito muito difundido de que só com a aplicação do calcário já é o suficiente para nutrir a planta com o micronutriente, ele alerta para baixa solubilidade nessa fonte, de modo que pode gerar uma análise de solo enganosa.

De olho na fonte do nutriente

O assunto final foi como fazer para que o nutriente fique disponível para a planta de forma imediata, mas também ao longo de um período maior, no caso da cana até mesmo por dois ciclos.

Ao pegar o enxofre presente no gesso, Otto fala que é necessária atenção às fontes, pois o micronutriente aplicado somente junto com o corretivo estará disponível por uma safra, exigindo uma nova aplicação na seguinte, ou então utilizando na adubação uma fonte com o residual maior.

No caso do boro, a solução ofertada pela Mosaic consiste na mistura de duas fontes, uma solúvel e outra com grande residual.

Outra questão relacionada à origem dos insumos é quanto ao rendimento operacional da adubação, não somente do ponto de vista da demora causada por problemas físicos (como empedrar, melar ou virar pó), mas na falta de precisão que eles causam ao ser aplicados no campo.

Eddie Nascimento

Rentabilidade e custos de produção da cana-de-açúcar

Os números servem de parâmetro para que o produtor possa se preparar para a safra 21/22 considerando seus custos e a perspectiva de rentabilidade ao final

Os preços com o Açúcar Total Recuperável (ATR) da Safra 2021/2022 devem ficar em média em 1,0238, é o que apontou um relatório divulgado pelo Pecege (Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas). Os dados fazem parte de uma apresentação feita durante o 17º Agronegócios Copercana, realizada pela Ourofino Agrociência.

"O preço médio de ATR (R$/Kg) deve ficar em R$ 1,0238. No melhor dos cenários, esse valor pode ser de R$ 1,0732", comentou o professor João Rosa, especialista convidado a trazer os dados.

Segundo a projeção de Botão, a safra 2021/2022 deve ser desafiadora. Diferente de anos anteriores, o produtor tem a grande meta manter a produtividade mesmo diante de uma estiagem que castiga os canaviais.

Outro ponto a ser observado é com relação aos custos de produção que também devem ser diferentes da safra passada. "Essa safra vem se mostrando extremamente desafiadora. A ideia aqui foi falar dos últimos valores de referência que temos apurado para o custo de produção do setor sucroenergético e apresentar as tendências e perspectivas do Pecege para a safra deste ano", comentou João Rosa.

De onde vêm os números?

Os números são provenientes do Compara Usinas, uma iniciativa do Pecege Projetos que hoje conta com a participação de mais de 80 unidades em 50 grupos agroindustriais. Sendo assim, Botão destaca que a amostra é relativamente significante, já que juntas as unidades são responsáveis por aproximadamente um terço na moagem nacional. Ainda de acordo com o especialista, os dados levam em consideração as usinas produtoras da região Centro-Sul, não sendo inclusas na análise as unidades da região Nordeste.

A amostra apresentou o fechamento da safra 2020/2021 realizada em oito estados, sendo 38 grupos econômicos, 69 unidades agroindustriais, que juntas são responsáveis por moer 190 milhões de toneladas, o equivalente a 31% da moagem da região Centro-Sul.

Coleta, apresentação e interpretação dos resultados

Os dados foram coletados durante a entressafra que começou em novembro de 2019 e se estendeu até março de 2020. Toda a parte de manutenção mais pesada é feita nesse momento. "Evidentemente que esse período é apenas uma referência. Existem usinas que acabam encerrando em setembro, outras em outubro e até dezembro", ressalta Botão. Em todo o caso, a pesquisa se baseia nesse período de novembro a março para fazer o levantamento dos custos de produção, ou seja, o quanto que foi desembolsado para produzir e processar. "Só conseguimos fazer o fechamento efetivamente da safra e dos valores de rentabilidade agora. O preço fechou em março, então depois disso a gente entra com a coleta e apresentação dos resultados", explica.

João Rosa completa ainda que todos os números e valores devem ser compreendidos como um grande norte. Por conta disso, frisa que o objetivo do Pecege Projetos, ao fazer os levantamentos, não é acertar efetivamente 'na mosca', mas apresentar uma referência. "O que a gente faz e cada vez melhor é trabalhar no afinamento dessa metodologia, mas no fim é lembrar que isso acaba sendo uma referência. Por isso vale essa ressalva nas interpretações.

Expectativa x Realidade da Safra 2020/2021

Durante a live, o professor Botão apresentou o contexto da expectativa versus a realidade. A safra 2020/2021 tinha como cenário de perspectiva, uma recuperação dos preços do açúcar; a redução da taxa básica de juros e o primeiro ano de funcionamento do RenovaBio. "Era uma safra de expectativa de preços relativamente bons, momento que todo mundo esperava preços bons, o que efetivamente foi e todos sabem o final da história".

"Acontece que no meio da safra, ou quase no início, estourou a pandemia de Covid-19. Houve um grande temor, as coisas pararam, ou seja, a demanda caiu e os preços também. Ao mesmo tempo, Rússia e Arábia Saudita começam a brigar fazendo o preço do petróleo despencar. Então, o choque de oferta e demanda trouxe muita incerteza quando olhamos o cenário macro e ficou todo mundo com o temor levando ao atraso na aprovação de reformas e a desvalorização cambial. Ao final, mesmo diante de todo o processo negativo. A safra trouxe bons resultados para o produtor, com bons preços do açúcar no mercado internacional, a recuperação do preço do etanol ao longo safra, o crescimento das receitas expressivas de cogeração, Cbios e subprodutos e o aumento da produtividade agrícola aliada à qualidade da

matéria-prima. Houve também o recorde na produção de açúcar, trazendo margens econômicas expressivas".
"Esse foi o cenário que eu gosto de chamar de céu, inferno e estratosfera. Que foi basicamente o que a gente teve na safra passada, pois foi um ano bom para o setor sucroenergético", comenta.
Botão apresentou dados agrícolas em relação à Safra 19/20 e 20/21. Entre os principais indicadores da safra passada fica o aumento na produtividade, quantidade de ATR. O especialista aponta que dentro do cenário o que chama atenção é a queda na participação de cana própria. "Essa é uma tendência que a gente fez ressaltando em várias oportunidades que a cana própria vem perdendo participação. Há uma tendência da migração de cana para a mão dos produtores ao invés da intensificação da cana própria, por diversos motivos, sendo que o preço da matéria-prima é um deles e a outra é que o produtor acaba sendo mais eficiente que as usinas".
Outro ponto destacado por João Rosa é sobre a questão dos arrendamentos que, em sua avaliação, teve uma pequena queda em termos de valores em toneladas por hectare como o resultado de uma diminuição da competição com outras culturas de grãos. "Observamos que na safra passada a pressão, a competição com a cultura de grãos, não estava tão assídua como a gente viu recentemente. Outra questão que fez dar uma esfriada é que muitas regiões tiveram quebra de safrinha com milho, senão a coisa estaria um pouco mais acalorada", destaca.

Valores de referência dos custos agrícolas

Botão apresentou números sobre os custos para plantar, tratar colher, arrendar e administrar o hectare. De acordo com os dados, para plantar 1 hectare de cana-de-açúcar se gastou na safra 20/21 R$ 10.395,00, pouco mais de R$ 761, uma variação de 7,90% em relação à Safra 19/20, considerando nesse aspecto a pressão de preços do diesel, a mudança e a manutenção de maquinários. "Vejam que foi cerca de 8% a mais que o ano anterior, é um valor significativo, claro que teve usina que gastou menos e teve aquelas que gastaram mais, mas esse valor que apresentamos é uma referência", aponta Botão. (Pode ser visto em: https://youtu.be/F0LJ-qfiStkY?t=2008).
"Os insumos não entram tanto nisso, até porque na época de formação eles estavam arrefecidos", acrescenta. A tabela apresenta os tratos culturais de cana soca que, segundo Botão, tiveram alta de 16,33% na comparação 19/20 e 20/21, levados por pela pressão dos preços dos insumos, sofrência mais ou menos intensa em função das épocas de compra. "O sistema de colheita teve queda de 1,03%. Levado pela maior produtividade dos canaviais e diesel mais barato na janela de colheita".
Em tempo. Além dos números da safra passada, Botão destacou como tem sido desenrolada a Safra 21/22. Segundo os dados do Pecege, a nova safra deve ter uma redução de 7,5% em relação à Safra 20/21. O professor aponta uma moagem de 560 milhões de toneladas.

Soluções integradas no manejo da cana-de-açúcar
ciclo100®
Condições adversas pedem soluções de confiança. DistintoBR, um graminicida de respeito.
DistintoBR®
Herbicida isoxaflutole de alta performance no período seco. Indicado para o manejo de gramíneas em geral, com performance diferenciada na transposição da palha de cana para o solo e longo período residual. É qualidade, segurança e economia a cada safra.
Restrição Estadual: verificar bula do produto.
IMPORTANTE
Denuncie. Não arrisque sua liberdade. Diga não aos agrotóxicos ilegais. Para sua proteção, respeito à saúde pública, ao meio ambiente e à segurança no trabalho, nunca use produtos falsificados e contrabandeados, é crime.
Disque Denúncia Agrotóxicos Ilegais: 0800 940 7030
SINDIVEG
ADVERTÊNCIAS
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita, e faça-o a quem não souber ler. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.
Consulte sempre um engenheiro agrônomo.
Venda sob receituário agronômico.
Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas e o de resistência a doenças e plantas daninhas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.
ourofino agrociência
ourofinoagro.com.br
/ourofinoagrociencia

edição On-line 2021

Lives

Eddie Nascimento

As tecnologias 'Falcon' e 'Ritmo' são a novidade IHARA para o controle de ervas daninhas no canavial

Os aclamados 'Herbicidas do futuro' são a grande aposta da empresa

Ter um controle positivo de ervas daninhas para se obter maior produtividade, não é mais somente uma necessidade, e sim essencial. As plantas daninhas encontradas na maioria dos canaviais, dependendo do nível de infestação, podem limitar o potencial de produtividade da cultura de cana-de-açúcar quando não recebem o tratamento adequado.

Pensando nisso, a IHARA, empresa com mais de 56 anos no mercado, trouxe para o 17º Agronegócios Copercana — a inovação 'Herbicidas do Futuro' com as tecnologias

ihara.com.br

AS DANINHAS SÃO PRESAS FÁCEIS NAS GARRAS DO FALCON

Chegou Falcon. O novo herbicida pré-emergente da IHARA desenvolvido especialmente para a cana-de-açúcar.

Inovação: Nova tecnologia exclusiva com amplo espectro de controle

Ação seletiva: Controla as principais daninhas sem prejudicar o canavial

Flexibilidade: Pode ser aplicado em todos os estádios de verdade

AXEEV Technology

TECNOLOGIA YAMATO · O FUTURO DOS HERBICIDAS ·

Impulsa

USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR

CONFIRA OS RESULTADOS QUE COMPROVAM A EFICIÊNCIA DE FALCON.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Falcon

IHARA Agricultura é a nossa vida

Marino Guerra

Um testemunho sobre a proteção no amendoim

Experiência e desafios climáticos da última safra geraram interessantes observações

Falcon e Ritmo. Comandaram a live, o engenheiro-agrônomo e consultor de Desenvolvimento de Mercado da IHARA, Thiago Duarte; e o engenheiro-agrônomo e consultor em herbicidas, dr. Marcelo Nicolai.

De acordo com a IHARA, as principais qualificações dos dois herbicidas são: o longo residual, a alta seletividade e o controle — o que promove eficiência contra as principais plantas daninhas em canaviais.

O Falcon é uma excelente ferramenta para ser aplicada ainda na pré-emergência das daninhas, em época úmida. “Ele é desenhado especialmente para a cultura da cana, com capacidade de oferecer amplo espectro de controle para gramíneas e folhas largas, sem prejudicar o canavial", destaca a empresa.

Já o Ritmo é focado nas soqueiras em período seco, apresentando para isso uma formulação de rápida absorção." Este é um produto focado principalmente no combate a infestações de diversas plantas daninhas em canaviais, caso da corda-de-viola, mamona, mucuna e o capim-braquiária", frisa.

“Tanto o ‘Falcon’ como o ‘Ritmo’ são inovações da IHARA que vieram para ficar e vão se encaixar dentro do nosso manejo de plantas daninhas ao longo da safra pensando em posicionamentos seletivos e de amplo espectro de controle”, comenta Marcelo Nicolai que apresentou de forma técnica o uso das tecnologias da IHARA no combate às ervas daninhas. (Pode ser visto em: https://youtu.be/2Q3hNC0-OuU?t=1859).

Para se chegar a essa tecnologia, foi mais de uma década de desenvolvimento. Segundo Nicolai desde 2007 a empresa já desenvolvia a composição do produto. “Viemos há bastante tempo trabalhando com essa tecnologia para mostrar a vocês resultados de longa data de avaliação”, destaca.

O ‘Ritmo’, um herbicida pré-emergente, é indicado para o combate de diversas daninhas, como capim-braquiária, capim-colchão, capim-colonião e as 4 “Ms” (mamona, merremia, mucuna e melão de São Caetano). Enquanto o ‘Falcon’ foi desenhado especialmente para a cultura da cana, o herbicida apresenta longo residual, alta seletividade para cultura da cana, e colabora para o aumento da produtividade.

“O diferencial dos produtos é que eles podem ser usados na seca. Temos um mecanismo de ação inédito na seca quando trabalho com o Ritmo, muito bem posicionado nas soqueiras e com o Falcon que muitas vezes vai à soqueira, mas tem o foco nos plantios, principalmente aqueles com menos oferta de umidade”, frisa Nicolai.

O uso dos das tecnologias da IHARA vem auxiliar o produtor no controle e manejo de plantas como, por exemplo, o capim-braquiária; o capim-colonião; capim-colchão; cordas; mamona; merremia; mucuna; e, melão de São Caetano —espécies que nascem sem qualquer auxílio do ser humano e, quando crescem em longa escalada, podem competir por luz, espaço e nutrientes prejudicando o desenvolvimento do cultivo planejado.

Durante a apresentação Marcelo Nicolai mostrou diversos dados de pesquisas da empresa e destacou a importância do manejo inteligente de plantas daninhas. “O manejo é inteligente porque o herbicida oferece um bom efeito residual e nos livra dos problemas que teremos mais para o final da safra, quando as chuvas voltam e deparamos com o canavial vegetando novamente com as plantas daninhas”, explica.

Atualmente, na cultura de cana-de-açúcar existem pelo menos quinze espécies consideradas daninhas. Nicolai explicou durante sua apresentação as características de cada uma delas e destacou que, por conta das mudanças nos processos de plantio, algumas espécies se adaptaram enquanto outras surgiram. “A colheita mecanizada e a ausência do fogo intencional dentro dos canaviais levaram a uma seleção de ervas que não tínhamos no passado”, aponta.

Ao final da live, Marcelo Nicolai destacou dez passos importantes para que produtor se atente para o manejo inteligente de plantas daninhas em cana-de-açúcar. “A primeira coisa é dessecar bem e sempre. A segunda, glifosato não é só glifosato. A terceira, cana-planta, teêm três aplicações (PPI/PP e POSQL). A quarta, herbicida sempre acoplado no QL. A quinta, seca é seca. A sexta, não tema a fito, respeite. A sétima, MPB não é bebê. A oitava, meiosi é planejamento. A nona, carregador não pode ter mato. E, a décima, usinas ‘gestam’ estoque”, orienta Marcelo Nicolai.

É importante destacar que a IHARA possui em seu catálogo, mais de 60 produtos em seu portfólio para atender a mais de 100 culturas diferentes, sempre com o propósito de solucionar o dia a dia do agricultor no campo e contribuir com o progresso e a competitividade da agricultura brasileira. “Temos um portfólio muito robusto para atender todo o setor sucroenergético. Então, produtor rural, consulte a equipe da IHARA para tirar dúvidas e ser muito bem atendido e, claro, utilizar da melhor forma possível as melhores tecnologias nos mais oportunos momentos”, finalizou Thiago Duarte.

Para reforçar ainda mais a videoteca de conteúdos sobre o amendoim formada pela realização do Agronegócios Copercana 2021, a Basf trouxe o engenheiro-agrônomo e consultor, Mauro Cottas, que fez uma análise dos manejos de proteção do amendoim utilizados na última temporada, lógico que considerando sua experiência relacionada ao que ele testemunhou em campo.

Tratamento de sementes

O primeiro destaque foi a proteção de sementes, o que é fundamental contra os fungos e pragas, onde ele vê um avanço muito positivo na prateleira de tecnologias e também na queda de produtores que fazem o processo caseiro para a proteção, até porque os fornecedores entregam um produto de excelente qualidade.
Outro ponto que o consultor observou ainda no mesmo tema foi quanto à evolução na qualidade de germinação e uniformidade de desenvolvimento da cultura: "Quanto mais rápido o amendoim nascer e se desenvolver, principalmente com uniformidade, a tendência de produtividade será maior", disse Cottas.

Pragas

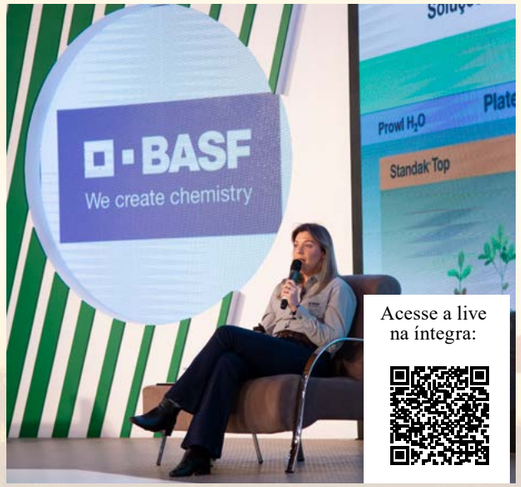
Com a visão de que as pragas para a cultura continuaram as mesmas nos últimos vinte anos, porém através do uso abusivo de determinados produtos, surgiram os ácaros, de modo que o produtor precisou acrescentar defensivos exclusivos para o seu controle.
Uma outra observação específica da última temporada foi o surgimento de lagartas desfolhadoras muito cedo no ciclo, obrigando a entrada de aplicações mais precoces, encontrando a praga, já grande, com vinte dias após o plantio, o que está levando muita gente a deixar de utilizar inseticidas no tratamento de semente, inclusive também abrindo mão da proteção para tripes, que será tratada na mesma calda das primeiras aplicações.
Sobre a prática, o consultor fez um alerta, pois abrindo mão dos defensivos na semente, o produtor terá o período correto de aplicação estrangulado, por ter que entrar em toda área mais vezes, além de elevar consideravelmente seu custo.

Doenças

Basicamente o cenário é muito parecido com o das pragas, sem novidades. Quanto algumas que haviam surgido, como a mancha bacteriana e aPhyllosticta, ele relata não ter encontrado casos por suas andanças.
Ao mudar o assunto para os fungicidas, Cottas mostra que embora o mercado disponibilize 150 marcas, 27 ingredientes ativos e 13 grupos químicos; o uso fica concentrado em apenas três grupos (triazol, estrobilurina e carboxamida).
Ele justifica que o trio, se misturado, tem melhor abrangência considerando que as doenças no amendoim não acontecem uma de cada vez, mas em complexos (várias ocorrendo ao mesmo tempo), ou seja, cada uma estará na planta num estágio específico, além disso, os grupos químicos têm graus de eficiência variados quanto às espécies.

Calendarização

Como assunto derradeiro, a calendarização (rotina quinzenal de aplicação) entrou em pauta com foco na sua flexibilização em razão do avanço da tecnologia meteorológica.
Ele concluiu mostrando uma detalhada estratégia relacionando as diversas fases da planta com as ferramentas disponíveis no mercado.
Antes do encerramento da live, a desenvolvedora de mercado da Basf, Mariana Feltrin, mostrou o amplo portfólio de soluções inseticidas, herbicidas e fungicidas com registro de uso para a cultura disponibilizadas pela marca.



Fernanda Clariano

Uma edição incrível

A 17ª edição do Agronegócios Copercana encerrou as transmissões on-line com chave de ouro

O encontro com os velhos amigos e a oportunidade das novas amizades, a troca de conhecimentos durante o bate-papo que sempre aconteceu nos corredores, entre um estande e outro e até mesmo no café, deixa saudade, mas enquanto isso o que mais interessa é preservar a saúde. E foi assim que a Copercana por mais um ano deu um jeito de estar perto dos seus cooperados e clientes através da realização da feira virtual com lives de conteúdos técnicos, econômicos, cenários futuros e assuntos do agro em geral.
O palco para a transmissão das 29 lives foi o Centro de Eventos Copercana em Sertãozinho. Foram 40 horas de conteúdos com a participação cerca de 60 palestrantes que se apresentaram para um público que realmente faz parte do agro.
Ao mesmo tempo, os agrônomos da Copercana estiveram presentes e apostos nas filiais para atender o produtor como acontece todos os anos quando a feira é presencial, porém tomando todas as medidas necessárias e atendendo com horários agendados, oferecendo excelentes opções de compras. As lojas de Ferragens e também a unidade de grãos fizeram bons negócios durante os dias de feira.
Para fechar com chave de ouro, a Copercana não se esqueceu do seu compromisso com a sociedade e no dia 30 de junho realizou a Live Solidária, onde o púbico pode prestigiar o show das duplas Zé Lopes & Diego e Matogrosso e Mathias e contribuir fazendo doações em valores que foram revertidos em cestas básicas. Ao todo foram mais de 15 mil acessos e 125 toneladas de alimentos que serão distribuídos nas 28 cidades em que a Copercana tem negócios. Ao todo, mais de 10 mil famílias serão beneficiadas com essas doações.

Zé Lopes e Diego abriram a Live Solidária e, em seguida, Matogrosso & Mathias apresentaram seus grandes sucessos

A Live Solidária contou com a participação do diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha; do presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Tonielo; do diretor administrativo e financeiro da Copercana e presidente do Conselho de Administração da Sicoob Cocred, Giovanni Bartoletti Rossanez; do superintendente comercial de insumos da Copercana, Frederico Dalmaso; do diretor comercial Varejo da Copercana, Márcio Fernando Meloni, e do gerente comercial Varejo da Copercana, Ricardo Meloni.
Na oportunidade também foram realizados os sorteios do Rally Virtual premiando seis cooperados com vales-compras no valor de R$ 2 mil cada. Foram sorteados também kits para churrasco, kits para caipirinha, chapéus, squeezes e carregadores de celular de mesa oferecidos por empresas parceiras contemplando cooperados e agrônomos.

Confira os ganhadores do Rally Virtual: seis vales-compras no valor de R$ 2 mil (cada)

- Marcelo Rodrigo Baccega (Sertãozinho)
- Antônio Carlos Cussiol (Pitangueiras)
- Sebastião Blanco Machado (Monte Azul Paulista)
- Antônio Natal (Jaboticabal)
- Leonilson Alexandre Wiezel (Santa Rosa de Viterbo)
- Wilton Aparecido Gobbo (Sertãozinho)

Contemplados com kits de churrasco - oferecidos pela parceira UPL

- Rogério Fraga Rizzo (Cravinhos) e o agrônomo Antônio Luís Toniolo
- Vanda Lúcia Lovato (Sertãozinho) e o agrônomo Rodrigo Ortolan
- Paulo Eduardo Garcia (Jaboticabal) e o agrônomo Rodrigo Sicchieri

Contemplados com kits caipirinha e chapéus - oferecidos pela empresa parceira Sumitomo Chemical

- Sandro Tomorriro Miada (Guaíra) e o agrônomo Gustavo Santana
- Antenor Luiz Guidi (Pontal) e o agrônomo Flávio Guidi
- Ademir Marcussi (Monte Alto) e o agrônomo Leonardo Bighetti

Contemplados com squeezes e carregadores de celular de mesa - oferecidos pela empresa parceira Sumitomo Chemical

- Selma Aparecida Genari (Pontal) e o agrônomo João Marcelo
- Luiz Henrique Abdalla Paro (Colina) e o agrônomo Anézio Meloni Neto
- Luiz Cláudio Turcato (Jaboticabal) e o agrônomo Rodrigo Sicchieri

No encerramento oficial da feira, o diretor-presidente executivo da Copercana falou do sucesso que foi a realização do evento e agradeceu a participação das empresas parceiras, dos cooperados e colaboradores que fizeram dessa mais uma edição especial. “Encerramos esse 17º Agronegócios Copercana com a sensação de gratidão pelas parcerias, os cooperados, clientes e todos que participaram dessa feira de forma virtual e também presencial em nossas filiais. Sobretudo, agradecer os colaboradores que estiveram envolvidos na realização e no sucesso da feira. Convido todos para que no ano que vem possam estar conosco novamente e torcemos para que seja de forma presencial”, disse Urenha.

Da esquerda para a direita: Ricardo Meloni, Frederico Dalmaso, Márcio Fernando Meloni, Francisco César Urenha, Antonio Eduardo Tonielo e Giovanni Bartoletti Rossanez

Já o presidente do Conselho de Administração da Copercana destacou as oportunidades que o Agronegócios Copercana oferece aos cooperados e, assim como Urenha, ressaltou o desejo de que no ano que vem a feira seja presencial. “Esse evento é feito para os nossos cooperados onde são oferecidas grandes oportunidades e tenho certeza que fizeram bons negócios. Os palestrantes, os cooperados que nos prestigiaram, e os colaboradores envolvidos na realização desse evento estão de parabéns. Já estamos torcendo para que no ano que vem possamos ter a feira de maneira presencial porque sentimos saudade do contato, do bate-papo com os nossos cooperados, pois esse contato é muito importante”, comentou Tonielo.
“A cada ano temos melhorado a feira Agronegócios Copercana, e em relação ao ano passado, essa foi a melhor edição on-line que tivemos em todos os aspectos. As lives foram extremamente interessantes, com conteúdos que fazem parte do dia a dia dos produtores e informações também relevantes para os profissionais do setor e estudantes que participaram e fizeram a diferença durante esses dias de feira”, disse o diretor comercial da Copercana, Augusto César Strini Paixão. Ele aproveitou para destacar: “este ano, durante a feira, conseguimos vender bem mais do que no ano passado, em torno de 20%, e esperamos que no próximo ano consigamos estar um pouco mais tranquilos em relação à pandemia. Desejo que os preços dos nossos produtos (cana, soja, milho e amendoim) permaneçam em alta, que a demanda no mundo continue e que possamos participar desse processo de venda”, disse o diretor.
Se este ano foi incrível, o ano que vem será ainda mais. Em 2022 a feira vai acontecer de 15 a 30 de junho. Aguardem!

Acesse a live na íntegra:

Consórcio do SICOOB

FAÇA SEU SONHO ACONTECER COM TRANQUILIDADE E SEGURANÇA.

INVISTA UM POUCO POR MÊS E CONQUISTE O QUE PLANEJOU.

Todo mundo tem um sonho. Comprar uma casa, trocar de carro ou até mesmo fazer um curso no exterior. Seja qual for o seu, no Consórcio da Sicoob Cocred fica mais fácil realizar. Você conta com parcelas acessíveis e sem juros, com taxas de administração competitivas e o menor custo final. Compare e decida.

Faça uma simulação pelo App Sicoob ou procure uma de nossas agências.

Acesse sicoobconsorcios.com.br e saiba mais.

SICOOBCOCRED
Vem crescer com a gente.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSORCIADO: Capitais e regiões metropolitanas: 4007 1905 | Demais regiões: 0800 607 3636 | de segunda a sexta das 8h às 19h. Banco Central do Brasil: 145 - www.bcb.gov.br. Ouvidoria: 0800 722 6555 - de segunda a sexta, das 9h às 19h. | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.

Administrado pela Ponta Administradora de Consórcios Ltda, CNPJ nº 16.551.061/0001-87. Fiscalizada e autorizada pelo Banco Central do Brasil. Associada à ABAC (Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios).

LOGGIA

Fernanda Clariano

BioCoop de cara nova

Totalmente reestruturada a Biocoop conta agora com um espaço amplo para continuar realizando o seu papel ambiental e social

A Copercana vem passando por uma reestruturação na parte social e ambiental e a Biocoop, projeto que visa ao gerenciamento de todos os resíduos recicláveis descartados pelos seus colaboradores diariamente, vem acompanhando essa evolução no processo de gestão de resíduo da cooperativa.

No início era apenas um projeto pioneiro de reciclagem onde se reaproveitava os resíduos que tinham valores comerciais, hoje o projeto ganhou proporção. Dessa forma, a BioCoop passou a gerir todos os resíduos provenientes da Copercana, Canaoeste, Sicoob Cred Copercana e Sicoob Cocred, ou seja, todo tipo de material gerado pelas organizações e até mesmo a comunidade entregam seus resíduos na BioCoop, os quais são destinados de maneira correta. Os resíduos são separados e posteriormente encaminhados para empresas de reciclagem, impedindo assim, que os mesmos sejam destinados para aterros sanitários. Além disso, o projeto incentiva diversos hábitos de sustentabilidade, ao conscientizar os colaboradores e a população sobre questões ambientais, bem como a coleta seletiva de materiais recicláveis.

Vale lembrar que nem todos os materiais têm o potencial de lucro de reciclagem, por exemplo, o isopor. Ele não dá lucro, mas a BioCoop o encaminha para um projeto em Ribeirão Preto, que faz a devida reciclagem do material. O mesmo acontece com o vidro, que tem um valor pequeno comercialmente falando, contudo, pensando na responsabilidade em dar o destino correto ao vidro, desde questões com acidentes até em economia de energia, é feito todo o processo de recolhimento e destinação correta.

Respeitando todas as normas exigidas pelos órgãos de saúde, no dia 8 de junho foi realizada a reinauguração da BioCoop. A ação contou com a presença dos diretores e conselheiros da Copercana que fizeram um passeio pelo local e através da encarregada da BioCoop, Andréia Sapiensa, e do gerente de geotecnologia da Canaoeste e um dos membros do Comitê da Copercana Sustentável, Fábio Soldera, puderam conhecer um pouco mais sobre os trabalhos realizados e os resultados já obtidos através do projeto, bem como a "Campanha de Arrecadação de Lacres de Alumínio", por meio dela já foram doadas 32 cadeiras de rodas para entidades assistenciais, onde há filiais da Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred. Já por intermédio da "Campanha de Arrecadação de Recicláveis", são realizados sorteios e premiações mensais junto aos colaboradores e com essa ação são retirados do meio ambiente cerca de 10 toneladas de lixo todos os anos. Mediante a Campanha "Amor em forma de Tampinha", a BioCoop recolhe tampinhas de plástico rígidas, envia para reciclagem e todo o lucro é revertido em prol do Hospital de Amor de Barretos.

Para minimizar o impacto ambiental causado pelo descarte irregular de lixo eletrônico e de pilhas e baterias, foram disponibilizados postos de coleta desses resíduos em todos os supermercados da rede Copercana. Os grampos descartados incorretamente podem ferir quem os recolhe, por isso a BioCoop, por meio da Copercana Sustentável, desenvolveu um sistema de armazenamento e descarte consciente que, além de evitar acidentes, ajuda a proteger o meio ambiente.

Outro projeto desenvolvido pela Copercana Sustentável por meio da BioCoop foi um viveiro de plantas que perderam suas flores e não são comercializadas pelos supermercados da rede Copercana e possivelmente seriam descartadas. Atualmente elas estão sendo recuperadas e introduzidas como ornamentos em vários departamentos da Copercana.

O diretor-presidente executivo da Copercana e vice-presidente da Canaoeste chamou a atenção em relação à questão da responsabilidade, não só ambiental, mas dentro do tripé da sustentabilidade que a Copercana vem evoluindo, onde destacou a criação do selo da Copercana Sustentável. "Esse projeto de melhoria na gestão dos resíduos era algo fundamental dentro de um processo que não para por aí, que vai evoluir conforme a entrada de outros projetos também", afirmou Urenha.

Francisco Urenha, diretor-presidente executivo da Copercana

Presente na reinauguração, o presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Tonielo destacou que esse é um compromisso que todos deveriam ter como método de saúde pública, o de manter a cidade limpa. Ele também ressaltou o caráter educacional do espaço, pois a expectativa é que depois que a pandemia passar, a BioCoop deve receber excursões de escolas para que os alunos possam conhecer como é feito o processo de reciclagem.

Antonio Eduardo Tonielo, presidente do conselho de Administração da Copercana

De acordo com o diretor comercial agrícola da Copercana, Augusto Cesar Strini Paixão, para a Copercana, que é uma cooperativa que exporta (no caso amendoim), a reestruturação da BioCoop é muito importante devido às certificações ambientais e sociais, pois agrega valor aos produtos, e o mundo está de olho nas questões voltadas ao meio ambiente.

Augusto Cesár Strini Paixão, diretor comercial Agrícola da Copercana

Na reinauguração, contou com a presença dos diretores, conselheiros e gestores da Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred

Viveiro para recuperação de plantas que não foram comercializadas

A iniciativa da Copercana de reestruturar a BioCoop é muito positiva. Não é de hoje que a Copercana se preocupa com questões relaci onadas ao meio ambiente e agora, com esse espaço totalmente reformado, fica mais evidente o que é possível ser feito com os resíduos e o quanto a Copercana contribui com o meio ambiente ao dar um destino correto aos resíduos. A diretoria e todos os envolvidos nesse projeto estão de parabéns.

Frederico José Dalmaso, superintendente comercial de insumos da Copercana

Essa reestruturação da BioCoop é uma das coisas mais importantes que a Copercana está fazendo, porque enquanto ela reúne o meio ambiente e o social, também agrega valor à em presa, para a comunidade onde ela está inserida e contribui para a mudança de pensamentos e atitudes.

Antônio Cláudio Rodrigues, diretor administrativo e financeiro da Sicoob Cocred

Essa é uma grande inovação, um projeto bem realizado e que tem tudo para ter muito sucesso. Todos os engajados estão de parabéns.

Clóvis Vanzela, advogado

Eu estou impressionado com essa mudança que é extremamente importante porque a Copercana é uma cooperativa exportadora, isso traz confiança e agrega valor. Parabéns pela reestruturação.

Carlos Biagi, gerente da Unidade de Grãos

Essa reestruturação é muito importante. Atualmente muitas empresas só compram de que tem a preocupação com a sustentabilidade e com o meio ambiente e a Copercana mais uma vez está de parabéns. Fico feliz em ver que os vasos que saíam do supermercado sem flores, que não eram comercializados, estão recebendo cuidados e sendo recuperados no viveiro implantado na Biocoop e, dessa forma, podendo ser novamente expostos com flores enfeitando as dependências da Copercana. Tem também todo um trabalho que é feito com os resíduos. Os colaboradores e a população têm um local adequado para fazer o descarte e o cooperados tem visto isso com bons olhos, isso é gratificante.

Ricardo Meloni, gerente Comercial Varejo da Copercana

Acompanho os trabalhos da BioCoop desde a sua implantação e é muito gratificante ver essa transformação e tudo de bom que ela já realizou e realizará ainda mais por meio dessa reestruturação.

Sérgio Sicchieri, presidente do Conselho de Administração da Sicoob Cred Copercana

BIO COOP Repense. Reutilize. Recicle.

COPERCANA sustentável

Os diretores, conselheiros e gestores da Copercana, Canaoeste, Sicoob Cocred e Sicoob Cred Copercana fizeram um passeio pelo local e puderam conhecer um pouco mais sobre os trabalhos realizados e os resultados já obtidos através do projeto.

Um pouco de arte

Para coroar a reestruturação, a BioCoop recebeu a visita do artista plástico José Wesley Barbosa Alves (Lelin) que, com sua habilidade e talento, deixou registrado seu trabalho em um mural, o que enriqueceu o local.

Copercana Sustentável comemora a semana do meio ambiente conscientizando os colaboradores

Preservar o meio ambiente é um ato importante não só para a humanidade, mas para todos os seres que habitam a Terra. Afinal, é nele que estão os recursos naturais necessários para a sua sobrevivência, como água, alimentos e matérias-primas. Sem esses recursos, todas as formas de vida do planeta poderão acabar.

A Copercana Sustentável tem entre seus pilares o eixo ambiental, no qual desenvolve ações durante todo ano junto aos colaboradores e a comunidade das cidades onde está inserida. Na semana do meio ambiente, comemorada no mês de junho, não poderia ser diferente.

Mantendo o seu compromisso social e ambiental foram realizados nos pontos de maior circulação dos colaboradores da matriz em Sertãozinho várias ações de conscientização para a preservação e educação ambiental por meio de placas alusivas e exposição de materiais.

Superintendente comercial da Copercana compartilha experiência na Convenção da Sumitomo Chemical

Frederico Dalmaso também participou de mesa redonda mediada pelo jornalista Alexandre Garcia

A “Convenção de Vendas Brasil – Nação Sumitomo Chemical” foi um evento único, conseguindo, de forma virtual, mobilizar colaboradores da companhia e valorosos parceiros. Entre eles, a Copercana - Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo, representada pelo superintendente comercial Frederico Dalmaso, que compartilhou sua trajetória ao público e também participou de uma mesa redonda mediada pelo jornalista Alexandre Garcia. O evento reuniu aproximadamente 400 funcionários da multinacional japonesa no Brasil.

O evento ocorreu entre os dias 30 de junho e 2 de julho e contou com a participação de todas as lideranças da companhia, como o presidente da Sumitomo Chemical Latin America, Juan Ferreira; o presidente da Divisão Agrosolutions José de Paulo Fabretti; o diretor geral Brasil Fernando Manzeppi; o diretor comercial Sul Nelson Caldeira; o diretor comercial Norte Guilherme Carvalho; o diretor de Bio-Racionais Ronald Weber e toda a equipe comercial no País.

Frederico Dalmaso, na ocasião, destacou a parceria de uma década com a Sumitomo Chemical, baseado na relação de confiança e respeito. “O que a Sumitomo Chemical tem de melhor é a paciência, espera chegar a vez dela. O time está fazendo o que deve ser feito”, reforçou.

Dalmaso contou um pouco da sua história, que se mistura com a transformação do agro no Brasil, do estigma de “jeca tatu” ao desenvolvimento atual. Em outro momento da Convenção, o superintendente comercial da Copercana foi integrante de uma mesa redonda mediada pelo jornalista Alexandre Garcia, em que foram discutidas questões importantes do agronegócio brasileiro e mundial, principalmente a responsabilidade do Brasil na produção de alimentos.

Sobre a Sumitomo Chemical

Sediada em Tóquio, no Japão, a Sumitomo Chemical é uma das principais empresas químicas do mundo. Fundada em 1913, está presente em mais de 180 países, com cerca de 32 mil funcionários. Na América Latina opera com soluções para agricultura, nutrição animal e saúde ambiental com o objetivo de promover o bem-estar oferecendo soluções sustentáveis para a produção de alimentos e a saúde da sociedade. No Brasil, a Sumitomo Chemical realiza suas atividades a partir de um escritório central, localizado em São Paulo (SP), um centro de pesquisas em Mogi Mirim (SP) e uma fábrica em Maracanaú (CE), além de contar com unidades de distribuição e equipe técnica altamente capacitada em todo o território nacional. Firmando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, a companhia é signatária do Pacto Global e promove ações para contribuir com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que estipula metas para transformar o mundo até 2030.

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - MAIO 2021

(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	**5.867.487.339**	**Circulante e Não Circulante**	**5.216.741.711**
Disponibilidades	15.594.629	Depósitos	3.131.140.264
Aplicações Financeiras	2.456.569.993	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	607.910.372
Operações de Crédito	3.276.946.834	Letra de Crédito Imobiliário - LCI	159.472.085
Outros Créditos	99.579.451	Relações interdependências	7.477
Outros Valores e bens	18.796.433	Obrigações por Empréstimos e Repasses	1.195.606.111
		Outras Obrigações	122.605.402
Permanente	**192.111.796**	**Patrimônio Líquido**	**842.857.424**
Investimentos	114.886.471	Capital Social	446.739.703
Imobilizados de Uso	74.014.222	Reserva Legal	362.499.931
Intangível	3.211.103	Sobras 1º Semestre 2021	33.617.790
Total do Ativo	**6.059.599.135**	**Total do Passivo**	**6.059.599.135**

SERTÃOZINHO/SP, 31 DE MAIO DE 2021.

Ademir José Carota
Contador - CRC 1SP 259963/O-8
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF. 048.589.888-80

HERBICIDA

Oris®

HERBICIDA INOVADOR PARA A PROTEÇÃO IR A FUNDO E A PRODUTIVIDADE VIR À TONA

Ação pré-emergente: espectro amplo de plantas daninhas, folhas estreitas e largas.

Formulação combinada: praticidade com amplo espectro de controle.

Versatilidade em épocas de uso: cana planta (quebra-lombo).

BENEFÍCIOS DO PRODUTO

1. **Ação pré-emergência das plantas daninhas**
2. **Espectro amplo de plantas daninhas:** folha estreita e folha larga
3. **Versatilidade em épocas de uso:** cana planta (quebra-lombo)
4. **Seletividade da cana**
5. **Ganho de eficiência operacional**
6. **Qualidade de produto formulado**

ARTERIA

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

/uplbr /brasilupl upl-ltd.com/br

UPL OpenAg™

CRÉDITO RURAL DA SICOOB COCRED.

COM A NOSSA PARCERIA,
VOCÊ FAZ BONS NEGÓCIOS.

Reginaldo José de Barcelos
Produtor Rural

Se você é pequeno, médio ou grande produtor rural, a Cocred é sua segunda casa, oferecendo soluções financeiras completas para aumentar sua produção agrícola ou pecuária. São linhas de crédito para investimento, custeio e comercialização, com as melhores taxas e atendimento próximo e atencioso.

Converse com seu gerente e saiba mais detalhes.

A Cocred faz mais por você, que faz do campo a sua vida.

Central de Atendimento Sicoob - 24 horas: 4000 1111 (capitais e regiões metropolitanas)
0800 642 0000 (demais localidades) | **Ouvidoria:** 0800 725 0996 - ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

SICOOBCOCRED
Vem crescer com a gente.

Operação sujeita a análise e aprovação de crédito

CANAOESTE

Coluna de Mercados "engenheiro agrônomo Manoel Ortolan"

ATR e exportações de açúcar em alta

Reflexões dos fatos e números do agro em maio/junho e o que acompanhar em julho

* *Marcos Fava Neves*
** *Vitor Nardini Marques*
*** *Vinícius Cambaúva*

Na economia mundial e brasileira

- A economia brasileira respondeu positivamente ao primeiro trimestre de 2021, crescendo 1,2% em comparação ao trimestre anterior, e foi puxada pela agropecuária, que apresentou incremento de 5,7%. Em consequência desse resultado, algumas instituições têm reavaliado as suas projeções do PIB brasileiro de 2021, apontando para um aumento superior a 5%, o que é uma excelente notícia.
- A ANA (Agência Nacional de Águas) declarou como crítica a situação dos recursos hídricos na bacia do Paraná, que detém os principais reservatórios hidrelétricos brasileiros. Assim, poderão ser definidas regras transitórias de uso da água para assegurar os seus diferentes usos. Apesar disso, o MME (Ministério de Minas e Energia) não vê o risco de racionamento de energia. É uma das nossas principais preocupações neste momento.
- De acordo com o MME, o Brasil deve receber investimentos na ordem de R$ 400 bilhões em sua matriz energética nos próximos 10 anos. Apenas nos últimos dois anos foram aportados US$ 30 bilhões provenientes de 17 países distintos no setor de energia e mineração, o que alimenta a expectativa para a próxima década.
- No mês passado, a Air France realizou o primeiro voo utilizando uma mistura de 16% de SAF (Sustainable Aviation Fuel), um bioquerosene produzido por meio de resíduos e reciclagem de óleo de cozinha. Segundo a empresa, a mistura proporcionou a redução de 20 toneladas de emissões de CO2, considerando a rota de Paris (França) a Montreal (Canadá). O Grean Deal, acordo de empresas europeias para reduzir as emissões da aviação, prevê a mistura de 2% de SAF no combustível de aviação até 2025, e de 5% até 2030. De acordo com um estudo da Roundtable on Sustainable Biomaterials (RSB), o Brasil possui capacidade de produzir até 9 bilhões de litros de biocombustíveis de aviação por ano. O relatório indica que produtos como o bagaço e a palha da cana, óleos de cozinha, sebo de bovinos e até gases da indústria siderúrgica poderiam ser destinados a essa finalidade. Esta ação poderá representar uma oportunidade ao agronegócio.

No agro mundial e brasileiro

- O Índice de Preços de Alimentos da FAO cresceu 4,8% em maio, atingindo média de 127,1 pontos, estando 36,1 pontos superior ao constatado no mesmo período de 2020. Esse aumento mês a mês é o maior desde outubro de 2010 e evidencia 12 meses consecutivos de incremento. Os preços dos óleos, açúcar, cereais, carnes e laticínios foram os grandes responsáveis pelo crescimento.
- Um levantamento da Embrapa apontou que o Brasil é o quarto maior produtor de grãos (arroz, cevada, soja, milho e trigo) do mundo, ficando atrás apenas da China, Estados Unidos e Índia. Com volume produzido de 239 milhões de t 2020, o país foi o responsável por 7,8% de toda a produção global de grãos. Já nas exportações, o Brasil ocupa a segunda posição no ranking, com embarques de 123 milhões de t 2020, representando 19% do comércio mundial. O estudo revela ainda que, nos últimos 20 anos, a exportação brasileira atingiu 1,1 bilhão de t, o que representa 12,6% do volume exportado mundialmente.
- O boletim de junho do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) apontou para uma produção global de soja no ciclo 2020/21 de 385,52 milhões de t, consolidando os estoques globais na ordem de 92,55 milhões de t. Nesse cenário, o Brasil deve produzir 144 milhões de t da oleaginosa, enquanto que os EUA e a Argentina devem produzir, respectivamente, 119,88 e 52 milhões de toneladas. Por sua vez, a produção global de milho deve alcançar 1,89 trilhão de t, com os EUA liderando a produção com 380,77 milhões de t, enquanto os países sul-americanos, Brasil e Argentina, devem produzir 118 e 51 milhões de toneladas. Assim, os estoques finais do cereal deverão se aproximar a 290 milhões de toneladas.
- Segundo a estimativa da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) para o mês de junho, a produção brasileira de grãos do ciclo 2020/21 deve totalizar 263,13 milhões de t, incremento de 2% em comparação ao ciclo passado. No entanto, esse volume é 3,7% inferior àquele estimado em maio, com redução de quase 10 milhões de toneladas. Essa queda é reflexo da situação crítica das lavouras de milho, sendo que a safrinha está avaliada agora em 69,96 milhões de t, 12,3% menor que o valor de maio. Assim, a produção total de milho no ciclo passou para 96,4 milhões de t, queda de 6% frente a 2019/20. O USDA também revisou para 98,5 milhões de t a produção brasileira. Nas demais culturas, poucas surpresas. A colheita de soja deve somar 135,86 milhões de t (+8,8%) em uma área plantada de 38,5 milhões de ha (+4,2%). O USDA revisou a produção brasileira para 137 milhões de t, em área de 38,6 milhões de ha (5% ou 1,7 milhão de hectares a mais) e produtividade de 3.550 kg/ha.
- Enquanto isso, no algodão, o volume de pluma está estimado em 2,34 milhões de t (-22%), com área cultivada de 1,34 milhão de ha (-17,9%). Finalmente, a produção de trigo deve ser de 6,94 milhões de t (+11,3%) em uma área de 2,53 milhões de ha (+8,1%).
- Em maio, o agro exportou incríveis US$ 13,9 bilhões, simplesmente 33,7% a mais que maio de 2020. Fruto de bons preços e bons volumes, é o recorde do mês. Com isso, o agro exportou 51,7% do total do Brasil. As compras internacionais aumentaram bastante também, e chegaram a US$ 1,2 bilhão. Assim, o saldo fica em US$ 12,7 bilhões. No acumulado desde o início do ano, em cinco meses exportamos US$ 50,2 bilhões, quase 22% acima do mesmo período do ano passado. As importações aumentaram 15%, atingindo US$ 6,2 bilhões, e o saldo é 23% maior, com US$ 44 bilhões.
- A soja é o puxador principal, crescendo 30% e chegando a US$ 23,8 bilhões. Apenas em maio foram exportadas 16,4 milhões de toneladas (16% a mais), porém a renda foi de US$ 7,3 bilhões (56,3% a mais). Carnes vêm na sequência com crescimento de 5,7%, trazendo US$ 7,3 bilhões, seguida dos produtos florestais com US$ 5,2 bilhões (10,6% maiores) e crescimento de 23% em maio (US$ 1,6 bilhão), açúcar e

etanol com US$ 3.6 bilhões (33% maior) e crescimento de 16% em maio (US$ 900 milhões) e fecha a quina o café com US$ 2,5 bilhões (14,4% maior), apesar de ter caído 8,5% em maio, para US$ 474 milhões. São incríveis os números, apenas esperava que as carnes crescessem um pouco mais, mas digno de comemoração. A carne bovina caiu 7%, US$ 724, 3 milhões, puxada pela queda para a China, de 16%, explicando a queda, pois o frango cresceu 20% (US$ 642 milhões) e suínos 11%, para US$ 251 milhões. Quase 40% do que o agro vendeu para a China.

- Dados do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) indicam que, em 2021, o Brasil deverá registrar o maior VBP (Valor Bruto da Produção) agropecuária em 32 anos. No total, as cadeias do agro serão responsáveis por cerca de R$ 1,11 trilhão em arrecadações, crescimento de 11,8% em comparação ao ano passado. As cadeias da agricultura participarão com R$ 765,3 bilhões (68,8%) e as da pecuária com R$ 345,7 bilhões (31,2%). O ótimo desempenho do agro é resultado do aumento de arrecadação nas cadeias do trigo (35,1%), soja (31,9%), milho (20,3%) e arroz (5,7%).
- A Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais) reduziu as expectativas de esmagamento de soja no Brasil, em 2021, para 46,8 milhões de toneladas (-0,4%) em detrimento da redução temporária da mistura do biodiesel ao diesel no país. A instituição deve, no entanto, reforçar as ações para que a mistura volte aos níveis de 13% (atualmente em 10%) ainda este ano.
- A largada foi dada para a colheita do milho safrinha no estado do Paraná. A estimativa do Departamento de Economia Rural da Secretaria do Estado é de uma quebra de produção de 13,4% em comparação ao ciclo passado, chegando a 10,3 milhões de toneladas. A estiagem prolongada e as chuvas irregulares têm castigado as áreas do cereal, sendo que apenas 22% delas estão em boas condições, enquanto 46% e 32% se encontram em condições medianas e ruins, respectivamente.
- O *boom* dos preços das commodities tem puxado também o mercado de insumos. As vendas de fertilizantes totalizaram 40,5 milhões de t em 2020, apresentando crescimento de 12% frente ao ano passado e valor recorde até então, de acordo com dados da Anda (Associação Nacional para Difusão de Adubos). O setor segue otimista para este ano, com expectativa de comercialização de mais de 44 milhões de toneladas, sendo que as vendas antecipadas já registram 65% da demanda e com uma das relações de troca mais favorável aos agricultores.
- A pauta de ampliação de recursos para o armazenamento de grãos tem se tornado prioritária no setor produtivo. Com uma capacidade estática de 172 milhões de t (60% da expectativa de colheita deste ciclo) e com menos de 15% dessa infraestrutura instalada no nível fazenda, entidades pedem juros menores e mais recursos no Plano Safra para o financiamento de silos e armazéns. Vamos acompanhar os desdobramentos dessas reinvindicações. Seria muito importante aumentar a nossa capacidade de armazenagem.
- Ainda com relação ao Plano Safra, o governo está avaliando a criação de um programa de opções públicas de venda de milho para a temporada 2021/22, visando estimular o plantio em primeira safra e, dessa forma, reequilibrar a oferta e os preços. Na prática, os agricultores que aderirem ao contrato de opção poderão exercê-lo recebendo um preço garantido pelo governo, mas também poderão optar por não exercer o contrato e comercializar o cereal no mercado.
- LDC, Amaggi, Cargill e ADM estão com maior compartilhamento e ações conjuntas na área de fretes. Criaram uma empresa independente, com participações iguais a partir de uma plataforma que possuíam. Com isso são 100 mil motoristas, pagos de forma digital, e a empresa cuidará da gestão da movimentação e digitalização.
- Na conclusão desta coluna, os preços do agro fechavam nos seguintes valores: a soja, para entrega em cooperativa de São Paulo, estava em R$ 166,10/saca para junho de 2021 e R$ 152,70/saca para junho de 2022 - há um ano o valor era de R$ 97,60. No milho, a cotação atual está em R$ 93,00/saca e a entrega em maio de 2022 fechou em R$ 85,50 (B3) - em junho de 2020, o preço estava em R$ 44,00. O algodão fechou em R$ 166,75/arroba, contra R$ 89,37 do ano anterior; e o boi gordo em R$ 315,35/arroba.

Os cinco fatos do agro para acompanhar em julho são:

1. A colheita do milho segunda safra e a performance produtiva. Grandes perdas estão sendo esperadas;
2. O comportamento das exportações de grãos do Brasil que estão em ritmo impressionante;
3. Os desdobramentos da crise hídrica, a forte melhora das perspectivas econômicas e os seus impactos no consumo do mercado interno, e os biocombustíveis. A aceleração da vacinação contra a Covid-19 também está trazendo a confiança de volta;
4. O bom desempenho da safra nos EUA, aparentemente com menos problemas climáticos, e alguma ameaça no ambiente político de se reduzir a mistura de biocombustíveis, contrariando o que era esperado da atual gestão. Isso poderá representar grande perda ao agro brasileiro;
5. A inflação de custos na agricultura e os possíveis preços menores de venda dos produtos com a recente valorização cambial e safras maiores no ciclo 2021/22.

Reflexões dos fatos e números da cana em maio/junho e o que acompanhar em julho

Na cana

- Dados divulgados pela Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) até 1º de junho revelam uma moagem consolidada de 129,65 milhões de t no ciclo 2021/22, valor 10,88% inferior ao constatado no mesmo período da safra passada. A redução é fruto do atraso no início das operações em São Paulo, sendo que o estado já acumula redução de quase 19% na moagem. Em relação ao ATR, a posição acumulada registrou valor de 128,27 kg/t, evolução de 1,24% frente ao mesmo período do ciclo anterior. O mix, por sua vez, está em 45,14% para o açúcar e 54,86% para o etanol, com ligeiro incremento de 0,5% para o biocombustível em relação a 2020/21.
- Segundo o CTC, com uma amostra próxima a 80 usinas, a produtividade nos canaviais caiu de 87,6 para 79,2 toneladas por hectare (9,63%).
- Na região Centro-Sul, as estimativas apontam para uma safra de cana-de-açúcar 5% a 6% menor que a do ciclo passado, com uma moagem de 570 milhões de toneladas. A produção do etanol será inferior, em 11,9%, dos 27,8 bilhões de litros da safra 2020/21 para 24,5 bilhões de litros na atual. O açúcar também deve entregar volume menor, 37,5 milhões de toneladas, o que representa uma queda de 3,4%. Como consequência, as exportações de açúcar devem cair, alcançando 28,2 milhões de toneladas, 4 milhões de toneladas a menos que a safra 2020/21. Vamos acompanhando!
- O volume de chuvas na região Centro-Sul está 44% abaixo da média histórica, considerando desde o começo do ano até maio, segundo a Czarnikow. Com isso, a trading estima uma moagem de cana entre 548 e 558 milhões de toneladas para o ciclo 2021/22, contra 605 milhões da safra anterior; produção de açúcar entre 34,9 e 35,7 milhões de t; e de etanol entre 23,7 e 24,4 bilhões de litros.
- De acordo com a publicação da EPE (Empresa de Pesquisa Energética), a cana-de-açúcar é a principal fonte de energia renovável no Brasil, respondendo por 39,5% do segmento e 19,1% da oferta total. O país é referência na utilização de fontes renováveis, que correspondem por 48,4% de sua matriz, enquanto que na média mundial e OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) esses valores são de, respectivamente, apenas 13,8% e 11%.
- No Brasil, a Copersucar alcançou a marca inédita de 5,2 milhões de CBios escriturados, respondendo por 15,4% do volume total de créditos emitidos pelo RenovaBio desde 2020. As emissões evitadas são equivalentes ao plantio de 36,4 milhões de árvores por 20 anos. Tal resultado é fruto da gestão eficiente dos indicadores ambientais das usinas associadas e o compromisso com a sustentabilidade.
- Já a Biosev conseguiu reverter o prejuízo de R$ 1,5 bilhão na temporada passada e fechou o ciclo 2020/21 com lucro líquido de R$ 216,4 milhões. O Ebitda do grupo cresceu 40,1%, chegando a R$ 2,5 bilhões e totalizou moagem de 26,5 milhões de toneladas de cana.
- A Millenium Bioenergia foi a empresa escolhida para a aquisição da Usina São Fernando, em Dourados – MS, após leilão judicial. A holding planeja investimentos da ordem de R$ 1 bilhão na recuperação da usina e instalação de uma unidade anexa para produção do etanol de milho (modelo flex). Com o milho, a unidade terá capacidade para moagem de até 500 mil toneladas do cereal por ano.
- A BP Bunge Bioenergia está lançando a Allia, plataforma de relacionamento e fidelização de clientes com foco em operações de negócios para fornecedores de cana-de-açúcar. Entre os mecanismos contidos no projeto estão a fixação do valor do ATR, repasses de diesel e acesso a créditos.
- No aspecto de inovação, a Pangeia Biotech, startup de engenharia genética, em parceria com a Embrapa Agroenergia, pretende lançar, ainda este ano, a primeira

variedade de cana tolerante à seca e resistente a herbicidas e insetos. Segundo os idealizadores, essa será a primeira variedade de cana no mundo a contar com essas três características.

- Outra boa notícia veio dos pesquisadores da Embrapa Instrumentação, que extraíram nanocristais de lignocelulose a partir da palha, gerando materiais verdes de maior valor agregado que poderão ter diversos usos, inclusive em embalagens e filmes.

No açúcar

- A produção acumulada de açúcar até 1º de junho na safra 2021/22 alcançou 7,15 milhões de toneladas, queda de 11,12% em comparação ao ciclo anterior, segundo dados da Unica.
- Já as exportações somaram US$ 861,8 milhões em maio, valor 20% superior àquele constatado no mesmo mês do ano passado. Em termos de volume, foram embarcados 2,7 milhões de t, 4,4% a mais.
- O déficit do balanço global de açúcar para o ciclo 2020/21 foi reduzido de 4,78 milhões de t (estimativa de fevereiro) para 3,14 milhões de t, segundo a OIA (Organização Internacional do Açúcar). A produção global foi reestimada em 169 milhões t, contra 169,23 mil t em fevereiro. Por sua vez, o consumo caiu entre as previsões, de 173,82 milhões de t para 172,37 milhões de t. A Czarnikow estima para a safra 21/22 um superávit de 1,5 milhão de t.
- A redução nas estimativas de produção tem mexido com os preços do açúcar. A média para o mês de maio do indicador CEPEA/ESALQ registrou R$ 115,08 por saca de 50kg, um crescimento de 6,22% em comparação a abril.
- As estimativas da produção de açúcar pelos países do hemisfério norte estão boas, o que ajudou a derrubar um pouco os preços. No fechamento desta coluna estavam em 17,11 cents/libra peso.
- De acordo com a Archer Consulting, as vendas antecipadas de açúcar para 2022/23 (vencimentos em abril) atingiram o volume de 4,1 milhões de toneladas. Segundo a consultoria, entre outubro de 2020 e abril de 2021, o preço médio pago pelo açúcar ficou em 13,84 centavos de dólar por libra-peso.
- Em termos de consumo, houve um crescimento de 0,2% na safra 2020/21, em comparação com os últimos três ciclos, e o aumento na demanda deve se manter. Segundo a Archer, o consumo mundial de açúcar deve saltar dos atuais 173,8 para 184,5 milhões de toneladas até a safra 2026/27, crescimento de 1% ao ano. O consumo per capita em alguns países, o aumento populacional e a substituição no uso do xarope de milho pelo açúcar são alguns fatores que sustentam essas projeções.
- O Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) aprovou a compra, pela Copersucar, dos 50% da Cargill na trading Alvean. A empresa, que detém 20% do comércio global de açúcar, passará a ter a Copersucar como única acionista a partir da conclusão do processo.

No etanol

- De acordo com dados consolidados da Unica até 1° de junho, a produção de etanol hidratado totalizou 3,97 bilhões de litros, estando 13,18% abaixo do volume do mesmo período de 2020. Por sua vez, o anidro apresentou crescimento de 11,27% em sua produção, atingindo 1,85 bilhão de litros. Dessa forma, considerando os dois tipos, foram produzidos 5,82 bilhões de litros, 6,66% a menos que em 2020/21. Já as vendas totais tiveram aumento de 14,88%, chegando a 4,62 bilhões de litros. No mercado doméstico foram vendidos 1,48 bilhão de litros de anidro (+35,62%) e 2,93 bilhões de hidratado (+8,17%).
- As vendas de etanol acumuladas deste o início da safra, foram de 1,48 bilhão de litros (+35,62%) no anidro e as de etanol hidratado 2,93 bilhões de litros (+ 8,17%) no hidratado, para o mercado interno.
- O governo indiano antecipou a meta de misturar 20% de etanol à gasolina para o ano de 2023. A revisão da meta em dois anos (antes para 2025) faz parte da política do país de reduzir as suas dependências de importação de petróleo, que somam um dispêndio anual de US$ 55 bilhões. De acordo com as novas diretrizes, os indianos devem demandar 10 bilhões de litros de etanol para compor a mistura em 2023, favorecendo o mix de cana para o biocombustível. Com mais cana sendo direcionada para o etanol, o país deve abdicar de exportar açúcar para atender a sua demanda interna, deixando ao Brasil a missão de suprir o mercado internacional. Estima-se que em 2021 já sejam misturados 7,5% ou 2,7 bilhões de litros, 56% a mais que em 2020. O USDA acredita que o 10% de mistura será alcançado em 2022.
- No intervalo de 1975 a 2020, estima-se que, no Brasil, o etanol evitou a emissão de 709 milhões de t de CO2 equivalentes na atmosfera, substituindo 3,3 bilhões de barris de gasolina, a um valor presente de US$ 607,7 bilhões, que deixaram de ser importados. Com o RenovaBio, outros 620 milhões de t de CO2 equivalentes serão evitadas até 2030.
- Os preços dos combustíveis estão mais pesados para os consumidores finais. De acordo com o Índice de Preços Ticket Log (IPTL), o preço do etanol avançou 50,4% nos últimos 12 meses, chegando a R$ 4,822 o litro, enquanto que na gasolina o crescimento foi de 44,7% alcançando R$ 5,798 o litro.

Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em julho na cadeia da cana:

1. Continuar monitorando a seca que assola os canaviais e o impacto na produção de cana, açúcar e etanol;
2. A retomada do consumo de etanol hidratado, com a recuperação da economia. Ao fechar esta coluna, pelos dados da SCA, o litro do hidratado estava em R$ 3,54/l com impostos nas usinas, e o anidro em R$ 3,59/l. Segundo a Archer, o etanol está com equivalente a 17,25 cents por libra peso.
3. O barril do petróleo tipo Brent estava em US$ 74, aumentando 10% no mês. Devemos observar seu comportamento agora em julho, bem como o câmbio para entender os possíveis preços da gasolina;
4. Os reflexos da redução da produção nos preços de açúcar. Ao fechar esta coluna, o açúcar estava em 17 cents/libra peso na tela de maio de 2021. O consumo mundial deve aumentar com o crescimento econômico mundial, e a oferta maior deve vir do Brasil mesmo;
5. As exportações de açúcar do Brasil, que estão muito fortes, e os preços para o mercado interno que vêm se mantendo.

Valor ATR

Com o início da safra 2021/22, os valores do ATR iniciaram muito acima da média do ano passado, como já era esperado, em função da redução da produtividade e da qualidade dos canaviais. Em abril e maio, os valores de ATR para cada um desses meses foram de R$1,014/kg e R$1,056/kg, respectivamente. Com isso, o acumulado ficou em R$1,036/kg. Vale lembrar que entre abril de 2020 e março de 2021, o acumulado era de R$ 0,78/kg, ou seja, o valor atual é 32,8% maior que o do ciclo passado.

Homenageado do mês

Desta vez, a nossa singela homenagem vai para o professor Godofredo Cesar Vitti, da ESALQ. Figura carismática e muito querida pelo setor de cana, a sua contribuição em solos e nutrição de plantas, que impactam na produtividade e rentabilidade, é inestimável.

Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com e veja os vídeos no canal do Youtube (Marcos Fava Neves). *Seguem os agradecimentos ao apoio de Vitor Nardini Marques e Vinícius Cambaúva.*

CANAOESTE

Especial Canoeste

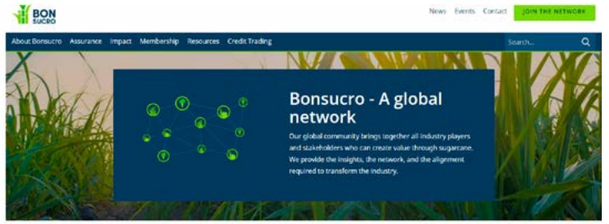
Eddie Nascimento

Canaoeste conquista padrão Bonsucro

A certificação coroa aqueles que seguem um alto padrão trazendo para suas produções a sustentabilidade, a ética e o compromisso com a transformação humana além do cuidado com o meio ambiente

Ter boas práticas ambientais, sociais e econômico-operacionais tem sido a principal meta das empresas e é uma tendência seguida por várias organizações ao redor do mundo. Ao mesmo tempo, cresceu também o interesse de grandes corporações que só negociam seus produtos e serviços com empresas que tenham em suas visões essa pegada 'ambiental', trazendo para suas produções a sustentabilidade, a ética e o compromisso com a transformação humana, além do cuidado com o meio ambiente. Diante desse cenário quem não se adequa a essa nova realidade tem ficado para trás e perdido grandes investimentos.

Diante desse cenário, a Canaoeste — Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo trouxe uma ótima notícia para todos seus associados: a conquista da certificação, padrão Bonsucro. No site www.bonsucro.com, no menu 'Membership', 'Our Members' é possível acessar a lista com todos os membros Bonsucro e a Canaoeste já consta de maneira oficial na lista.



A organização Bonsucro avalia os impactos da produção de cana-de-açúcar, açúcar, etanol e energia na biodiversidade, no ecossistema e nos direitos humanos, além do cumprimento às exigências legais e a melhoria contínua no processo de produtividade. A certificação coroa as empresas que seguem um alto padrão e garante acesso a um mercado cativo para outros clientes que exigem os requisitos e padrões da certificação.

A Canaoeste fazendo parte da Bonsucro abre espaço para que a certificação seja repassada aos seus produtores associados para que juntos possam conquistar a certificação. Para auxiliar nesse processo de melhoria contínua em boas práticas para a produção de cana-de-açúcar, a associação lança a campanha "Vamos conquistar juntos a Bonsucro — Certificação que transforma o seu negócio e o planeta". Através dessa campanha, a Canaoeste espera que os produtores interessados em dar esse passo da certificação, procurem a associação para que possam percorrer esse caminho com o apoio completo e multidisciplinar que disponibiliza aos seus associados.

"Os produtores que sentirem esse chamado, essa necessidade, podem vir conosco que vamos conquistar juntos essa certificação", destaca o gestor corporativo da Canaoeste, Almir Torcato.

"O processo de certificação, mais do que a possibilidade de monetizar esse valor agregado, promove boas práticas agrícolas; um processo de melhoria contínua definida, controles consistentes e podem inclusive gerar maior segurança jurídica, ambiental bem como levantar questões que podem ser melhoradas, garantindo, assim, melhor rendimento/resultado financeiro da atividade. O que podemos melhorar no nosso negócio para que ele fique mais eficiente?", ressalta Torcato.

Almir Torcato

A cana-de-açúcar produzida através de um processo certificado Bonsucro, gera créditos que podem ser comercializados na venda da matéria-prima certificada ou de maneira separada. No futuro, esses créditos podem ser uma alternativa financeira aos produtores pelos esforços e investimentos que foram necessários no processo de certificação. Dessa maneira valida todo o trabalho direcionado a uma produção mais sustentável na propriedade.

Outro ponto é o processo de certificação aumenta a exposição dos agricultores no mercado, o que agrega valor no seu produto final. "O produtor que procura por modelos sustentáveis de produção bem como produtos atrelados a modelos éticos e sustentáveis de produção entra em um mercado em ascensão além de uma pauta da atualidade. Hoje esse mercado pode ser novo, mas futuramente será tão atual que quem estiver fora precisará se adequar na urgência", aponta Torcato.

É importante destacar que toda a equipe da Canaoeste está preparada para orientar o produtor com relação ao processo de certificação Bonsucro. Os comitês (Grupos de Desenvolvimento Coletivos) estão em formação. Em junho, a associação recebeu a coordenadora da organização no Brasil, Lívia Ignácio, que detalhou todas as fases do programa.

Para saber mais sobre o processo de certificação basta entrar em contato através dos telefones (16) 3946-3316 / (16) 99710-6190 ou demonstrar o interesse ao agrônomo da sua filial.

Vamos conquistar juntos a Bonsucro?

Certificação que transforma o seu negócio e o planeta.

BON SUCRO
The global sugarcane platform

Entre em contato com a gente pelo telefone (16) 3946-3316

CANAOESTE

Confira a lista com o número de cada filial:

Escritório Sertãozinho
Rua Dr. Pio Dufles, nº 532 - (16) 3946-3316
Escritório Barretos
Av. Eng. Necker Carvalho de Camargo, n° 2000
(17) 3321-0900

Escritório Bebedouro
Rua José Francisco Paschoal, nº 79 - (17) 3342-4454

Escritório Cravinhos
Rua Manoel Gomes Santos, n° 1599 - (16) 3951-9408

Escritório Descalvado
Rua 13 de Maio, n° 321 - (19) 3583-9443

Escritório Ituverava
Rua Miguel Moisés, nº 896 - (16) 3729-8100

Escritório Morro Agudo
Rua Padre Mansueto, n° 153 - (16) 3851-7011

Escritório Pitangueiras
Rua Ceará, n° 1150 - (16) 3952-9802

Escritório Pontal
Rua 7 de Setembro, n° 164 - (16) 3953-9204

Escritório Serrana
Rua Antônio Honório Ribeiro, n° 612 - (16) 3987-8490

Escritório Severínia
Rua Cap. Deolindo Joaquim de Souza, n° 310 - (17) 3817-3100

Escritório Viradouro
Praça Major Manoel Joaquim, n° 219
(17) 3392-8100

A Cocred está completando 52 anos.

Ver o seu negócio prosperando, de geração em geração, é nosso maior presente.

Assim como o trabalho no campo, nossa história é repleta de desafios, persistência, colaboração e inovação.

Nós plantamos confiança e, junto com você, colhemos os melhores resultados. O agronegócio pode contar com a nossa cooperação.

Amigo produtor,
vem crescer com a gente!

*ideatore

Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

cocred.com.br
sicoobcocred

SICOOBCOCRED
Vem crescer com a gente.

SICOOB COCRED: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL PELO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

Cooperativa oferece todos os produtos e serviços de um banco, mas com muito mais vantagens para cooperados e para a comunidade.

Sistema socioeconômico com quase dois séculos de história, o cooperativismo é um instrumento de transformação da sociedade, reconhecido pela integridade e capacidade de promover justiça, afinal, quando as pessoas atuam juntas e de maneira harmônica, sempre obtêm sucesso.

Exemplo disso é a Sicoob Cocred, cooperativa de crédito que nasceu há 52 anos com o objetivo de estimular financeiramente a atividade agrícola na região de Sertãozinho (SP), e que, com o passar do tempo, cresceu e evoluiu em todos os sentidos. Hoje, a cooperativa oferece os mesmos produtos e serviços dos bancos convencionais, mas com condições muito mais favoráveis para todos os tipos de negócios, além do agro.

Presente em 28 municípios paulistas, a Sicoob Cocred é considerada uma das maiores cooperativas de crédito do País com mais de R$ 6 bilhões em ativos e cerca de 45 mil cooperados, sendo 70% deles pessoas físicas, principalmente empresários, produtores rurais e profissionais liberais. Já entre as pessoas jurídicas cooperadas, a carteira é composta por grandes indústrias, além de micro e pequenas empresas.

E, mesmo em tempos de pandemia, a cooperativa continua crescendo. Até o fim de 2022, nove agências serão inauguradas. O maior motivo desse progresso é o fato de a Sicoob Cocred colocar os cooperados no centro das ações e, de forma indireta, ainda assegurar que a comunidade como um todo seja beneficiada.

Ao contrário da maioria dos bancos, que têm restringido o crédito neste período de crise, a Sicoob Cocred está ampliando a concessão porque conhece seus cooperados e sempre mantém a proximidade com eles, sobretudo nos períodos de dificuldade. Além disso, proporciona taxas de juros menores e tarifas reduzidas, contribuindo para que mais pessoas – físicas e jurídicas – tenham acesso a produtos e serviços financeiros.

E quando diz praticar juros menores, são menores mesmo. Por exemplo: enquanto em 2020 os bancos cobraram uma taxa média ao mês de 6,76% no cheque especial, na Sicoob Cocred a taxa média neste tipo de operação foi de 3,92% ao mês. Já as taxas médias de administração de consórcio de imóveis na cooperativa foram de 7,84%, enquanto nos bancos foram de 18,47%*(Fonte: Centro Cooperativo Sicoob, Banco Central do Brasil e CardMonitor).

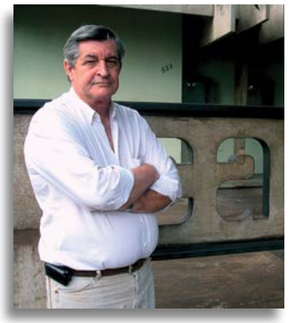
E por que a Sicoob Cocred consegue manter percentuais mais competitivos nos mesmos produtos e serviços oferecidos pelos bancos? Porque ela não foca suas atividades no lucro sobre os cooperados, afinal, eles também são "sócios do empreendimento", participam das decisões e recebem os resultados ao final de cada exercício: as chamadas Sobras.

Isso significa que o Ganho Social obtido pelos cooperados com taxas menores e tarifas reduzidas é potencializado com as Sobras, proporcionais à movimentação de cada um. E não é só isso! Toda a riqueza gerada pela cooperativa retorna à comunidade, seja na forma de crédito ou de projetos sociais e educativos, impulsionando o desenvolvimento dessas localidades.

Esse é o Círculo Virtuoso do Cooperativismo. E quanto mais gente cooperar, mais negócios serão gerados e melhores serão os resultados que, por sua vez, impulsionarão o desenvolvimento regional a partir do estímulo aos negócios e ao consumo, da geração de empregos e do fortalecimento de vínculos. Uma sucessão de resultados positivos para todos.

Acesse o QR Code e saiba mais sobre o cooperativismo e a Sicoob Cocred.

SICOOBCOCRED
Vem crescer com a gente.
cocred.com.br
sicoobcocred



Chuvas de maio de 2021 & previsões para julho a setembro 2021

Engº Agrº Oswaldo Alonso
Consultor

Quadro 1: Chuvas anotadas durante o mês de maio de 2021.

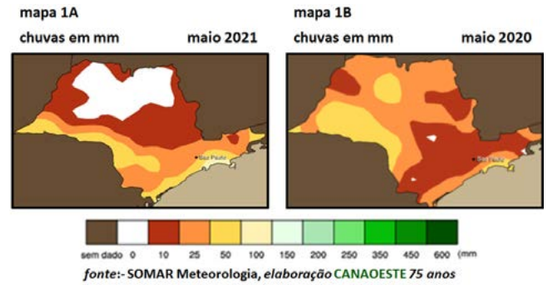
Locais	chuva mensal em mm	normais climáticas em mm
Açúcar Guarani-Unidades Cruz Alta e Severínia	13	51
AgroClimatologia UNESP-Jaboticabal-Automática	6	53
Algodoeira Donegá - Dumont	3	60
Andrade Açúcar e Álcool	16	54
Barretos - INMET/Automática	5	47
BIOSEV-MB-Morro Agudo	26	49
BIOSEV-Santa Elisa	16	52
Central Energética Moreno	10	74
CFM - Faz Três Barras - Pitangueiras	13	48
COPERCANA - UNAME - Automática	9	49
DESCALVADO - IAC-Ciiagro	1	60
E E Citricultura - Bebedouro Automática	18	61
FAFRAM - Ituverava - INMET-Automática *	0	50
Faz Santa Rita - Terra Roxa	5	61
Faz Monte Verde - Cajobi/Severínia CTH	32	50
Ribeirão Preto-IAC Centro de Cana	3	53
IAC-Ciiagro - São Simão	9	51
Usina da Pedra-Automática *	0	58
Usina Batatais	19	84
Usina São Francisco	4	54
Médias das chuvas	**10**	**56**

* 0,3 mm nos dois locais.

A média das chuvas de maio de 2021 (10 mm) foi 5,5 vezes menor que as normais climáticas do mês (56 mm) e pouco mais que a metade das chuvas do mês de maio de 2020 (18 mm). Houve extremos de 32 mm (Faz. Monte Verde - Cajobi/Severínia) e 26 mm (MB – Biosev - Morro Agudo); enquanto que ocorreram 3 mm (Algodoeira Donegá - Dumont e Centro de Cana IAC - Ribeirão Preto), 1(0,8) mm (Descalvado); e, Zero (0,3) mm em Ituverava* e na Usina da Pedra*.

Mapa 1: Em quase toda área sucroenergética do Estado, as somas de chuvas nos meses de maio de 2021 (1A) e as de maio de 2020 ficaram bem abaixo das normais climáticas. Entretanto, neste ano foram mais críticas, acentuando a secura na faixa Centro-Norte do Estado, em razão dos volumes de chuvas de março e abril ficarem abaixo das normais climáticas.

Quadro 2: As chuvas de maio de 2021 foram anotadas pelos escritórios regionais e computadas em Pitangueiras; enquanto que os dados de chuvas acumuladas de janeiro a maio de 2021, suas respectivas médias mensais e normais climáticas foram processados e comentados pela Consultoria Canaoeste.



fonte:- SOMAR Meteorologia, *elaboração* CANAOESTE *75 anos*

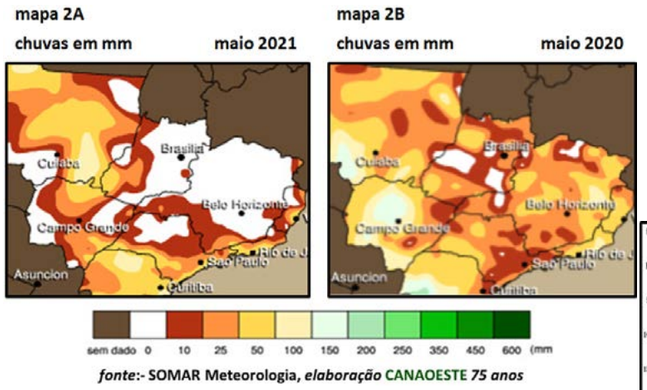
meses / anos		janeiro a março				abril				maio				janeiro a maio			
e localidades		2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021
Barretos																	
INMET	1	473	368	580	367	16	143	26	62	11	3	18	5	500	514	624	433
Bebedouro																	
Escritório Canaoeste		567	613	797	446	15	163	20	36	7	8	22	14	589	784	839	495
Est. Exp. Citricultura	2	372	669	641	256	27	116	33	22	10	14	20	18	409	699	693	294
Cravinhos - S Simão																	
Esc. Antonio Anibal		534	669	541	548	71	160	30	37	24	1	13	3	629	829	584	587
Instituto Florestal	3	673	909	852	467	24	177	13	30	15	40	11	9	712	1.125	876	505
Ituverava																	
FAFRAM / INMET	4	715	506	860	368	23	154	23	25	40	13	30	0	778	672	913	394
Morro Agudo																	
Faz.S Luiz e Biosev-MB	5	615	774	539	454	112	171	38	53	12	6	15	15	739	951	592	522
Pitangueiras																	
Copercana		594	634	613	423	26	99	13	48	9	12	20	9	628	745	645	480
CFM - Faz. 3 Barras	6	628	563	477	331	35	84	17	30	9	35	15	13	672	681	509	374
Pontal																	
Bazan, B Vista e Carolo		464	542	484	434	37	90	19	47	18	15	12	9	519	647	514	490
Serrana																	
Fazenda da Pedra	7	645	769	1.098	270	21	151	43	31	12	26	18	0	679	945	1.158	302
Sertãozinho																	
Instituto Zootecnia	8	575	947	777	423	9	171	20	34	15	0	25	2	599	1.118	822	459
Destilaria Santa Inês		427	628	625	358	13	89	37	40	15	7	24	3	455	724	686	400
UNAME - COPERCANA	9	417	708	611	462	5	117	18	32	13	3	18	9	435	827	647	504
Severínia																	
Bulle Arruda - Ivan Aidar	10	531	549	475	271	7	135	45	45	14	3	22	16	552	687	542	332
Terra Roxa																	
Fazenda Sta Rita	11	743	702	584	438	18	98	23	35	15	15	18	5	776	815	625	478
Viradouro																	
Escritório Canaoeste		573	591	488	396	13	160	28	38	6	0	20	8	591	751	536	441
Usina Viralcool		521	630	619	415	24	95	18	39	14	11	26	16	559	735	663	470
Centro de Cana IAC	12	523	562	523	616	16	134	13	28	12	39	11	3	550	734	547	647
Médias mensais		559	653	624	408	27	132	25	42	14	13	19	10	600	798	668	459
Normais climáticas		656	660	663	658	70	72	71	70	55	54	52	52	781	787	787	780

Obs:- Médias mensais, destacadas em vermelho (penúltima linha do quadro), referem-se às médias das chuvas registradas no mês em questão. As Normais Climáticas ou históricas (negritadas na última linha) referem-se às médias de muitos anos dos locais numerados de 1 a 12.

As somas das Normais Climáticas (na última linha) foram praticamente iguais; entretanto, as diferenças foram bem marcantes entre as somas das Médias Mensais (na penúltima linha) destes mesmos meses. Vale destacar que a soma das Médias Mensais dos meses de janeiro a maio de 2018, 2020 e 2021, respectivamente 600, 668 e 449 mm, foi bem inferior à soma de janeiro a maio de 2019 (798 mm).

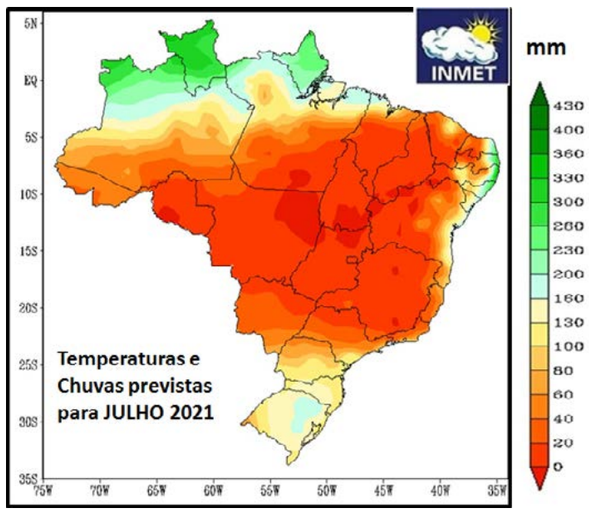
Complementando o quadro 2, vale destacar as duas últimas linhas da última coluna - Médias Mensais de janeiro a maio de 2021 (449 mm) e respectivas Normais Climáticas (780 mm) - cuja diferença é de 331 mm de chuvas a menos e em um período que, normalmente, é de máximo desenvolvimento vegetativo da cultura. Diferença que impacta ainda mais a produtividade para esta safra, comparativamente a da safra anterior.**Mapa 2:** Na região Centro-Sul, além dos comentários efetuados para São Paulo, foram notados menores

volumes de chuvas que ocorreram em maio de 2021 (mapa 2A) em quase toda totalidade dos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, exceto a faixa sudoeste de Goiás e da faixa do Triângulo Mineiro e sudoeste de Minas Gerais. Houve quase semelhança para a região sucroenergética do Paraná.



fonte:- SOMAR Meteorologia, *elaboração* CANAOESTE *75 anos*

Mapas 3: Julho - Prognósticos Climatempo e INMET-Instituto Nacional de Meteorologia

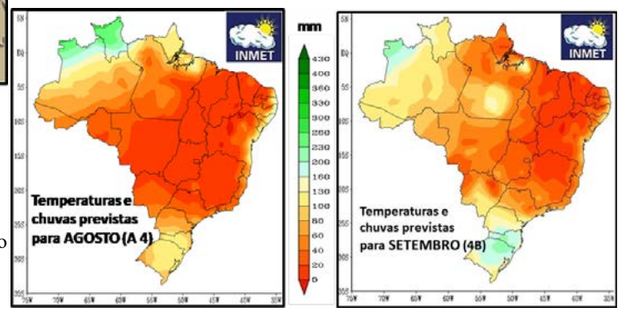


Para a área de abrangência da Canaoeste e Copercana, a previsão para chuvas é de 20 a 40 mm e dias com bom Sol, mas com passagens de algumas massas frias. Para todo o Estado de São Paulo, podem ocorrer chuvas de até 80 mm no Sudoeste do Estado, a mesma condição térmica ou frios acentuados.

A climatologia para o Centro-Sul do Mato Grosso do Sul será semelhante que em São Paulo. Para os demais Estados do Sudeste e Centro-Oeste será de pouca chuva e temperaturas mais altas.

Pelo Centro de Cana-IAC, as médias históricas de chuvas em Ribeirão Preto e proximidades são de 20 mm em julho (e também em agosto).

Mapas 4: Agosto (4A) e setembro (4B) - Prognósticos Climatempo e INMET-Instituto Nacional de Meteorologia.



Para Agosto, nas áreas sucroenergéticas das regiões Sudeste, faixa Norte do Paraná e Centro- Oeste as chuvas poderão ficar de 60 a 20 mm (à medida que avança para o Norte destas áreas).

Para setembro, nas mesmas regiões acima comentadas, as chuvas vão reduzindo de volume de 130 a 60 mm (do Paraná para os Estados do Sudeste e Centro-Oeste).

Quanto às temperaturas, são esperados dias ensolarados para esta época do ano, intercalados com entradas de massas de ar polar que não passam do Meio-Norte de Goiás. O frio não deve ser persistente. Possíveis geadas podem ocorrer apenas nos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul, faixa Centro-Sul do Estado de São Paulo.

Análise dos fenômenos El NiÑo e La NiÑa:

Em atualização em 10 de junho de 2021, a NOAA-Agência de Meteorologia e Oceanografia Norte Americana indicou que o Pacífico continua em neutralidade e prosseguirá até o início da próxima primavera (última semana de setembro). E, para este inverno, está indicada para uma estação com chuva abaixo da média. Entretanto, não há indicativo de um atraso tão grande na regularização da precipitação como observado em 2020.

Além disso, o inverno não será rigoroso para frio, pois as maiores ocorrências das ondas de frio serão costeiras. O calor predominará na maior parte do tempo no norte do Paraná, interior da região Sudeste e em boa parte do Centro-Oeste nos próximos meses.

PROGNÓSTICO TRIMESTRAL: Pela análise acima, a SOMAR Meteorologia e Climatempo assinalam que as condições climáticas para São Paulo e áreas adjacentes poderão ser:

Julho a setembro:- chuvas abaixo das Normais Climáticas e temperaturas tendem a ser mais quentes que a média deste período.

Com esta tendência climática, a Canaoeste recomenda aos associados que monitorem a qualidade e perdas durante a colheita. Tratos culturais profundos de soqueiras estarão bem dificultados em função de solos bem secos.

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos relevantes serão noticiados em www.canaoeste.com.br e www.revistacanavieros.com.br.

Persistindo dúvidas, consultem os técnicos mais próximos ou **Fale Conosco Canaoeste**.

IAC inicia pesquisa para a confecção do 6º Censo Varietal – Safra 2021/22

Marcos G. A. Landell

Rubens L. do C. Braga Jr.;

Pelo sexto ano consecutivo, o Programa Cana IAC, vinculado ao Instituto Agronômico e pertencente à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, iniciou a realização o Censo Varietal IAC. Esse trabalho tem como objetivo atender a crescente necessidade de informações técnicas do setor sucroenergético, possibilitando aos participantes o acesso a importantes conhecimentos sobre a dinâmica do uso de variedades de cana-de-açúcar no Brasil. Para tanto, são solicitadas informações sobre as áreas cultivadas com as variedades, por estágio de corte, para todas as unidades produtoras brasileiras, ou seja, destilarias, usinas autônomas, usinas com destilarias anexas e associações de fornecedores.

Com compromisso de apresentar as informações ao público de maneira transparente, mas, resguardando a confidencialidade da informação individual enviada por cada uma das unidades produtoras, os dados do Censo Varietal IAC são apresentados de forma agrupada, permitindo uma visão contextual de regiões referente à maior inovação varietal, assim como a indicação dos riscos biológicos advindos de grande concentração varietal que porventura venha a ocorrer em alguma das regiões amostradas.

Para a safra 2021/22, a coleta de informações se iniciou em 02/05/2021 na região Centro-Sul do país e já conta com a participação de 133 unidades produtoras que totalizaram uma área de 3,9 milhões de hectares recenseados. Os participantes do projeto recebem relatórios estratégicos mensais com a consolidação das informações coletadas até o fechamento de cada mês e participam de sorteios de pacotes tecnológicos disponibilizados pelo IAC.

Os primeiros resultados mostram que a variedade RB867515, que ocupou a maior área nos últimos quatorze anos, está muito perto de perder essa posição (Figura 1). Em relação à safra passada, essa variedade teve uma redução de 4,2 pontos percentuais na sua participação. Já a variedade RB966928 parece ter atingido o seu porcentual máximo (ganho de apenas 0,1 ponto percentual em relação à safra passada). Entre as três primeiras, a variedade CTC4 foi a que mais cresceu em relação à safra passada (ganho de 1,4 ponto porcentual).

É interessante observar a alteração do perfil varietal da Região Centro-Sul. Em apenas seis anos houve uma mudança radical nas 15 variedades mais cultivadas, sendo que sete delas (CTC15, CTC2, IACSP95-5000, RB835054, RB855536, SP80-1816 e SP80-1842) foram substituídas por variedades mais modernas (CTC9001, CTC9002, CTC9003, CV7870, IAC91-1099, RB975201 e RB975242), que apresentam um maior perfilhamento, hábito crescimento ereto, um equilíbrio biométrico (diâmetro e altura), fechamento mais rápido das entrelinhas e bom enquadramento no sistema de colheita do 3º eixo (caminhamento de safra), além de apresentarem um melhor TCH e TAH quando bem manejadas.

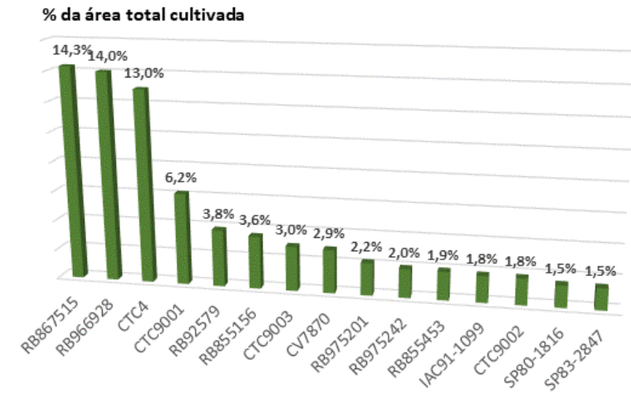


Figura 1 – Comparação da área total cultivada entre o estado de São Paulo e os outros estados da região Centro-Sul do Brasil.

Outra informação interessante do Censo Varietal aparece quando se compara as variedades cultivadas no estado de São Paulo em relação às cultivadas nos demais estados da Região Centro-Sul (Figura 2). Entre as doze variedades com maior área no geral, as maiores diferenças são encontradas na variedade RB966928, com maior participação no estado de São Paulo e na RB867515, muito concentrada nos demais estados da região Centro-Sul.

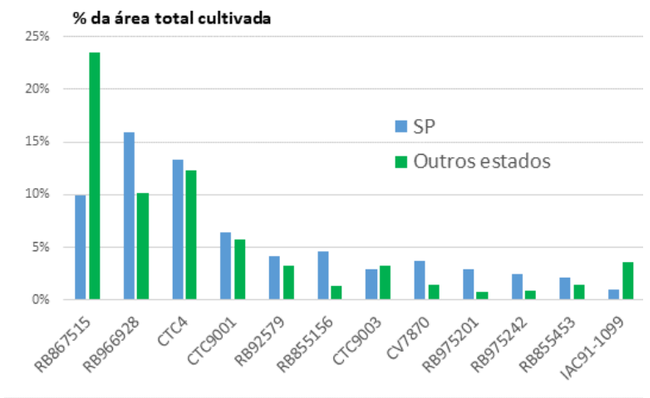


Figura 2 – Comparação da área total cultivada entre o estado de São Paulo e os outros estados da região Centro-Sul do Brasil.

Para avaliar a projeção de crescendo/decrescendo das variedades, foi criado o índice de evolução varietal (I.E.V.), calculado pela diferença entre a porcentagem da área de plantio e a porcentagem da área de colheita. Pelos dados obtidos até o momento, as variedades RB867515 (IEV = -4,4%), RB966928 (-4,0%), RB855156 (-2,5%) e RB92579 (-2,1%) são as que projetam as maiores reduções para as próximas safras (Figura 2). Em contrapartida, as variedades RB975242 (IEV = 4,1%), CTC9001 (3,0%), CTC9003 (2,6%), CV7870 (2,4%) e RB975201 (2,1%) deverão ter os maiores acréscimos nas safras futuras.

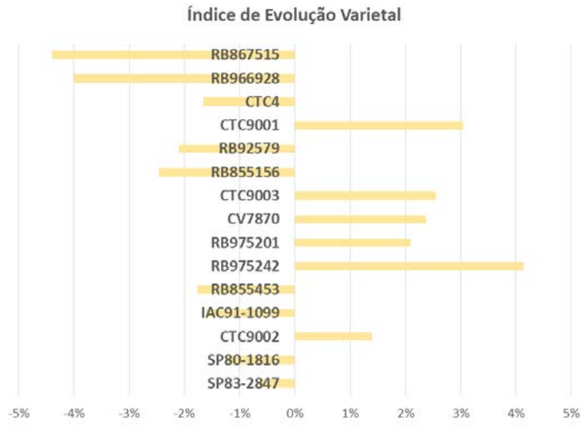


Figura 2 –Índice de Evolução Varietal (relação % área plantada - % área colhida) – Safra 21/22, para região Centro-Sul do Brasil.

A coleta de dados continuará a ser realizada até o mês de novembro/21 quando as informações serão apresentadas na reunião do Grupo Fitotécnico do IAC.

Para mais informações e caso sua empresa deseje participar, favor entrar em contato através de e-mail: rubenscensoiac@fundag.br.

VAMOS FECHAR NEGÓCIOS?

Se tem interesse em algum dos itens colocados à venda, é só ligar ou mandar um e-mail que a gente te passa mais informações!

(16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500 patrimonio@sicoobcocred.com.br

SICOOBCOCRED

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

sicoobcocred

IMÓVEIS RURAIS

Imóvel rural denominada "Estância Novo Horizonte", matrícula n° 47.053, com área de 2,00 hectares, localizada no município de **Barretos/SP.**

Um sítio de Recreio com 5.125,00 m², matrícula n° 1.949, situado no Condomínio Vale do Sol, denominado lote n° 01 da quadra n° 05 com frente para a rua 5, esquina com a rua 1, no município de **Jardinópolis/SP.**
Observação: O lote possui benfeitorias de 477.20m² não averbada na matrícula, disponível para venda da forma que se encontra.

IMÓVEIS URBANOS

Imóvel urbano comercial no 23° Andar do Edifício New Office, com área total de 133,9583 m², sendo 57,64 m² de área privativa e 76,3183 m², matrícula n° 159.286, localizado em **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel residencial com área total de 540,88 m² e área construída de 311,29 m², situado na Rua Tenente Catão Roxo, n° 837, Jardim Antártica, matrícula n° 42.501 no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Imóvel residencial urbano, com área construída de 438,10 m² e área total de 603,75 m², matrícula n° 32.717, casa n° 09 do setor 04 no Condomínio Residencial Pedra Verde, situado na Rua José Pedro da Silva Matos, n° 350, bairro Jardim Tropical, no município de **Marília/SP**.

Imóvel Residencial e comercial sob as matriculas n° 10.947, 10.709, localizado na rua Luiz Carlos Tocalino n° 460, 450, bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP.**

Imóvel urbano com área total de 31,6369 m², sendo um apartamento sob n° 268 no 2° andar do Condomínio HI Sertãozinho (Ibis), situado na Rua Fioravante Sicchieri, n° 45, matrícula n° 69.479 no município de **Sertãozinho/SP.**

Imóvel urbano com área total de 31,6369 m², sendo um apartamento sob n° 253 no 2° andar do Condomínio HI Sertãozinho (Ibis), situado na Rua Fioravante Sicchieri, n° 45, matrícula n° 69.465 no município de **Sertãozinho/SP.**

TERRENOS

Terreno Urbano, Lote 4, quadra 24, 1.430,15 m², matrícula n° 101.772, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Terreno Urbano, Lote 5, quadra 24, 1.482,48 m², matrícula n° 101.773, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Lotes de Terreno, Lote 6, quadra 24, 1.500,00 m², matrícula n° 101.774, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Lotes de Terreno, Lote 7, quadra 24, 1.602,50 m², matrícula n° 101.775, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Lotes de Terreno, Lote 9, quadra 24, 1.801,94 m², matrícula n° 101.777, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Lotes de Terreno, Lote n° 08, da quadra "J" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Rubens Antônio Bighetti, contendo 764,26 m², matrícula n° 70.985, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote n° 09, da quadra "J" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Bartolomeu Sala, contendo 739,42m², matrícula n° 70.986, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote n° 10, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m², matrícula n° 70.973, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote n° 11, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m², matrícula n° 70.974, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote n° 04, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m², matrícula n° 70.967, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote n° 05, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m², matrícula n°70.968 na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Terreno Urbano com área de 1.004,26 m², matrícula n° 14.268, localizado na Rua Vicente de Araújo Lopes, lote 01, quadra n° 32, no município de **Jardinópolis/SP.**

DIVERSOS

Redutor de velocidade, redução de 1 x 4, capacidade de 500 CV, cor azul, marca Falk.

A marca Ponto Alto Soluções em Pastagens pertence ao GRUPO era

Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

"O conhecimento fala, mas a sabedoria escuta." J.Hendrix

1) Se Maria "dispor" de tempo...
Hum...Maria precisa de tempo para estudar o Português!
O correto é: dispuser.
Regra fácil: não se conjuga a forma regular dos verbos derivados de ter, vir e pôr.

2) Pedro fará um "mini-curso" de Português.
...e com urgência!
O correto é: minicurso - sem hífen
Regra fácil: Segundo o Nova Ortografia, as palavras formadas pelo prefixo mini apresentam hífen nos seguintes casos:

1) diante de palavra iniciada por H
Ex.: mini-hotel

2) quando a segunda palavra se inicia com a letra I (a mesma letra com que o prefixo mini termina).
Ex.: mini-instrumento

Fora isso, as palavras formadas pelo prefixo mini não apresentam hífen.

Obs.: se a segunda palavra começar por r ous, dobram-se essas letras.
Ex.: minissaia

3) Quantas letras passa a ter o nosso alfabeto? Segunda a Nova Grafia, passa a ter 26 letras, com reiteração oficial do K, W e Y, que nunca deixaram de ser usados.

Curiosidade: As letras K, We Y são consideradas consoantes ou vogais?

1) o Y é uma vogal, já que foi traduzido do alfabeto grego como i e mantém esse som nas palavras em que é usado, como em ioga. Quando aportuguesada, a palavra originalmente grafada com y passa a ser grafada com i - como em iene, moeda japonesa.

2) o K corresponde, em português, ao som do c ou qu - como vemos em Kuait, sendo considerado consoante.

3) já o W deve ser empregado de acordo com sua pronúncia na língua original, isto é, ora com som de u, quando de origem inglesa (caso de web). Com isso, a letra W é considerada consoante ou vogal, conforme o uso.

PARA VOCÊ PENSAR:

"A desconhecida"
(Cecília Meireles)

Um dia te falarão dessa pessoa triste,
contarão com outras palavras
fatos muito menores
de pequena amargura
e lamentarão o que inexplicavelmente
aconteceu.
Se acaso tua memória estiver límpida,
nela verás teu gesto,
nela ouvirás tua voz
e em teu silêncio esclarecido
pensarás que houve fatos maiores,
amarguras imensas,
insuportáveis agravos
acontecidos – e além de qualquer lágrima
– diante dessa pessoa triste.
Mas pode ser que ninguém fale.
Mas pode ser que a tua memória não esteja límpida.
E certamente já não haverá ninguém mais triste.
Certamente.

1961 - Cecília Meireles
In: Poesia Completa
Dispersos (1918-1964)

Biblioteca "General Álvaro Tavares Carmo"

"As mudanças climáticas deixaram de ser um assunto restrito à área acadêmica e começaram a fazer parte do cotidiano das pessoas e das pautas de discussões das políticas de desenvolvimento nacional e internacional.

Cabe à academia realizar pesquisas e tornar público seu conhecimento, fornecendo instrumentos e análises que auxiliem os tomadores de decisões - poder público e iniciativa privada - a formular estratégias para lidar com as mudanças climáticas, levando em consideração as dimensões sociais e ambientais.

Este livro apresenta algumas das análises realizadas no interior de um projeto interdisciplinar em que se colocaram em questão as possibilidades de expansão das áreas de plantio da cana-de-açúcar, elaborando cenários que incorporaram elementos advindos dos estudos ambientais, sobre dinâmica populacional, segurança alimentar e economia. Ao lado dessa questão, encontram-se reflexões sobre a importância da divulgação científica sobre as possibilidades de alcançar resultados no específico das mudanças climáticas." *(Trecho extraído da contracapa do livro)*

Referência:
Planejamento da produção de cana-de-açúcar no contexto das mudanças climáticas globais. Organização: Jurandir Zullo Junior, André Tosi Furtado, Claudia Castellanos Pfeiffer. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaoeste - biblioteca@canaoeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaoeste - Fone: (16) 3524.2453 - Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP

Classificados

VENDE-SE
Daniel Caldas Imóveis
Sertãozinho à Riolândia-SP
Vende-se, sítios e fazendas, de 3 a 80 alqueires, etc.
Barretos-SP
017-99116-8614 ou 017-3323-3444
agrocaldas@hotmail.com

VENDE-SE
Trator BH 205, filipado, pneus encapados com outros pneus, 7.500 horas de uso, ano 2010. Valor 220.000
Tratar com Lair Ribeiro Sobrinho – 016-99199 0890

VENDEM-SE
- 01 arado Iveca de 4 hastes - R$ 4.000,00
- 01 terraceador de 14 discos - R$ 8.000,00
- 01 arrancador de grama - R$ 2.500,00
- 01 marcador de banca - R$ 6.000,00
- 01 caçamba de bomba Condor - R$ 3.000,00
- 01 carreta de 2 rodas de chapa - R$ 3.000,00
- 01 sulcador de 1 linha - R$ 1.500,00
Tratar com Wilson – 017-99739 2000 - Viradouro

ARRENDAM-SE
17 alqueires de terra para o plantio de milho para silagem.
Limite para entrega da área até o dia 31/12/2021.
Tratar com Chico Rodrigues, pelo celular: 016-99247 9056.

VENDEM-SE
- MB 2726/11, basculante;

FERTIPAR
BANDEIRANTES

CONFIANÇA DESDE A RAIZ

Rua das Hortências, 221 – Chácara Primavera, Campinas/SP, 13087-440
Tel. (19) 3578-9995 – fertiband@fertipar.com.br

- MB 2726/10, chassi;
- MB 2831/10, bombeiro pipa;
- MB 2423/00, bombeiro pipa;
- MB 2831/09, basculante;
- MB 1725/05 4x4 munk PHD16000;
- MB 2425/12, chassi;
- VW 15190/14, baú oficina;
- VW 31260 E/08, bombeiro pipa;
- VW 31260/11, pipa bombeiro;
- VW 26220/07, pipa bombeiro;
- VW 15180/09, pipa;
- VW 15180/12, borracheiro;
- VW 15180/12, comboio;
- VW 13180/09, chassi.

Tratar com Alexandre pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares (16) 99240-2323 ou Luiz Monteiro (16) 99295-6666.

AVISO aos anunciantes:

OS ANÚNCIOS SERÃO MANTIDOS POR ATÉ 3 MESES. CASO A ATUALIZAÇÃO NÃO SEJA FEITA DENTRO DESTE PRAZO, OS MESMOS SERÃO AUTOMATICAMENTE EXCLUÍDOS!

e-mail para contato: marinoguerra@copercana.com.br

VENDE-SE
- Camionete Effa Plutus, ano e modelo 2012, diesel, cabine dupla, direção hidráulica e regulável, ar-condicionado, trio elétrico, multimídia, câmera de ré, pneus novos, toda revisada, capacidade de carga de até 1,2 mil kg.

Valor: R$ 37.000,00.
Tratar com Jorge Assad (pelo WhatsApp) (17) 9 8114 - 0744

VENDEM-SE
- Palio Weekend Adventure 1.8, 2014/15, prata, completo, 4 portas, flex, 200.000 Km. Valor R$ 36.000,00, licenciado 2021;
- Apartamento de 70 m², no Jardim Brasil, com dois dormitórios, dois banheiros, área de serviço fechada, sala e cozinha, no segundo e último piso, todo mobiliado, garagem para um carro, condomínio de R$ 20,00. Prédio com apenas quatro apartamentos, próximo à pista de caminhada do Piratininga. R$ 170.000,00. Aceita troca de valor maior ou menor.

Tratar com Leonardo nos telefones (16) 3720-9691 ou WhatsApp (51) 9 9782-1657.

ALUGA-SE
Uma chácara com 17.800 metros quadrados, em Sertãozinho, na Vicinal José Siena nº 7, em frente ao Posto Queijinho.
A chácara possui: um salão de festas para até 250 pessoas, equipado com mesas e cadeiras, mesa de madeira com 5 metros para servir as refeições e mesa em madeira com 3 metros para bolo; uma cozinha acoplada ao salão, com 2 freezers e 1 geladeira grande; quiosque grande, capela para 30 pessoas, área para churrasco com fogão industrial, churrasqueira grande e fogão à lenha com forno; casa de madeira com 4 cômodos; casa em alvenaria com 5 cômodos; piscina 6m x 3m com aquecedor solar; estacionamento com capacidade para 50 a 60 carros; campo de futebol pequeno; garagem coberta para 4 carros; jardim com bastante coqueiros e vários pés de frutas.
Tratar com Vilmar 16 99214 4849

VENDEM-SE
- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,
- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone (16) 9 9996-7262.

VENDE-SE
Um rolo pé de carneiro em bom estado de conservação
Preço a combinar
016-99226 0216 ou 016-99212 6353

VENDEM-SE
- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone (19) 9 9719-2093

VENDEM-SE
- Mudas de abacate enxertadas.

Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida. Encomende já a sua! Mudas de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R$ 15,00.
Tratar com Lidiane pelo telefone (16) 9 8119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO
- Preparação de terra: adubação, tratos culturais em canavial, pulverização em soqueira e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone (17) 9 9670-5570

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Maxsan | IHARA Agricultura é a nossa vida

Participar da Fenasucro & Agrocana é ter sua marca ativada 365 dias ao ano para a maior comunidade do mercado de BIOENERGIA do mundo!

O evento reúne profissionais das usinas e dos setores de bioenergia, agrícola, papel e celulose e de alimentos e bebidas para a realização de negócios, networking e atualização tecnológica. Em sua última edição recebeu **41 MIL COMPRADORES** e foram gerados **4,2 BILHÕES EM NEGÓCIOS.**

FENASUCRO & AGROCANA *TRENDS*

Quer conhecer um jeito novo para participar de eventos?

A Fenasucro & Agrocana TRENDS tem como propósito manter a audiência conquistada em mais de 28 anos de história ativa, através de conteúdos de qualidade, tendências, inovações e oportunidades de networking, em um local único e disponível 24 horas por dia, durante os 365 dias do ano!

Para ativar o relacionamento da sua marca na maior comunidade do setor durante o ano todo, faça parte da Fenasucro & Agrocana TRENDS!

09 A 12 DE NOVEMBRO 2021

FENASUCRO & AGROCANA
28ª FEIRA INTERNACIONAL DA BIOENERGIA

Garanta sua participação!

comercial@fenasucro.com.br | 16 2132 8936

fenasucro.com.br

Realização: CEISE Br | Co-Realização: Sindicato Rural de Sertãozinho, CIESP Sertãozinho | Coord. Técnica Geral: STAB Regional Sul | Organização e Promoção: Reed Exhibitions

Não deixe as gramíneas ganharem essa batalha.

Conte com Front®, seu melhor aliado.

Aplicado no período seco e semiúmido em pré-emergência da cana soca, Front® controla as principais gramíneas que disputam espaço e nutrientes com a cana. É o melhor aliado para um maior potencial produtivo do seu canavial. Por isso, quem olha o futuro não escolhe outro herbicida.

Front®

HERBICIDA

- **Três ativos num único produto**
- **Alta performance graminicida**
- **Perfeito para associação com latifolicidas**
- **Até 150 dias de residual**
- **Amplo espectro de controle**
- **Não afeta as culturas vizinhas e é seguro para rotações**

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

*Rentabilidade e produtividade observadas em campos de teste, com dosagens e aplicações corretas do produto, e sujeitas a variações de clima, solo, manejo e mercado, entre outras.

CORTEVA™ agriscience

Visite-nos em **corteva.com.br** | **0800 772 2492**

™ ® Marcas registradas da Corteva Agriscience e de suas companhias afiliadas. ©2021 Corteva.